



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA - *CAMPUS* CANINDÉ**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Eline Neves Braga Nascimento

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva De Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor Geral do *Campus* de Canindé

Francisco Antônio Barbosa Vidal

Diretor de Ensino

Eduardo Dalle Piagge Filho

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Maria Izabel Pereira

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

Coordenador de Biblioteca

João Paulo da Silva Cosmo

Coordenador de Curso

Davi Silvino Moraes

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Ms. Davi Silvino Moraes

Prof. Esp. Deyvid Willian Martins

Prof. Ms. Gladson Leone Rosa

Prof. (a) Ma. Marina Freire Crisóstomo de Moraes

Prof. (a) Rachel Gomes de Oliveira Lúcio de Sousa

DADOS GERAIS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Canindé		
CNPJ		
10.744.098/0012-06		
Endereço		
Rodovia BR 020, Km 303, s/n - Jubaia, 62700-000		
Cidade	UF	Fone
Canindé	CE	(85) 3343-0572
E-mail:	Página institucional na internet:	
gabinete.caninde@ifce.edu.br	http://www.ifce.edu.br/caninde	

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Música
Titulação conferida	Licenciado(a) em Música
Nível	Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 09 (nove) semestres Máximo: 12 (doze) semestres
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	Sisu, vestibular, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	30 (trinta) vagas

Turno de funcionamento	Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	2673 h/a
Carga horária do estágio	400 h
Carga horária da Prática como Componente Curricular	488 h/a
Carga horária das atividades complementares	200 h
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	133 h/a
Carga horária total	3.273 h/a
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	50 (cinquenta) minutos

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	8
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
3.	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	12
4.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	14
5.	OBJETIVOS DO CURSO	15
5.1.	Objetivo Geral do Curso	15
5.2.	Objetivos Específicos	15
6.	FORMAS DE INGRESSO	16
7.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	17
8.	PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	17
9.	METODOLOGIA	18
10.	ESTRUTURA CURRICULAR	20
10.1.	Organização Curricular	21
10.2.	Fluxograma	22
11.	MATRIZ CURRICULAR	24
11.1.	Distribuição da Carga Horária	27
12.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	31
13.	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	34
14.	ESTÁGIO	34
14.1.	Concepção, Objetivos e Carga Horária	34
14.2.	Estrutura e Funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado	36
<i>14.2.1.</i>	<i>Organização do Estágio Curricular Supervisionado</i>	36
<i>14.2.2.</i>	<i>Competências para o Estágio Curricular Supervisionado</i>	37
<i>14.2.3.</i>	<i>Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado</i>	38
15.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	39
15.1.	Programas de Monitoria	39
15.2.	Iniciação Científica	40
15.3.	Atividades Independentes	40
15.4.	Projetos de Extensão	40
15.5.	Relação do Ensino com a Pesquisa e Extensão	40
16.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	41

17.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	42
18.	EMISSÃO DE DIPLOMA	43
19.	AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	43
20.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	46
21.	APOIO DISCENTE	46
22.	CORPO DOCENTE	48
23.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)	51
24.	INFRAESTRUTURA	54
24.1.	Biblioteca	54
<i>24.1.1.</i>	<i>Acervo</i>	55
<i>24.1.2.</i>	<i>Serviços Oferecidos</i>	55
24.1.3.	<i>Deveres da Biblioteca</i>	55
<i>24.1.4.</i>	<i>Deveres dos Usuários</i>	56
<i>24.1.5.</i>	<i>Empréstimos</i>	56
<i>24.1.6.</i>	<i>Funcionamento</i>	56
24.2.	Infraestrutura Física e Recursos Materiais	56
24.3.	Distribuição do Espaço Físico	57
24.4.	Outros Recursos Materiais	58
24.5.	Laboratórios	58
<i>24.5.1.</i>	<i>Laboratórios de Formação Ggeral / Básica</i>	58
<i>24.5.2.</i>	<i>Laboratórios Específicos à Área do Curso</i>	59
24.6.	Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	60
	REFERÊNCIAS	61
	ANEXO – I: Programa de Unidade Didáticas (PUDs)	63
	ANEXO – II: Regulamento de Atividades Complementares	252
	ANEXO – III: Manual de Trabalho de Conclusão de Curso	257
	ANEXO – IV: INSTRUMENTAL E MATERIAL PARA LABORATÓRIOS MÚSICA E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA - CAMPUS CANINDÉ	272

1. APRESENTAÇÃO

O processo de implantação do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará (IFCE) do *Campus* Canindé, iniciou-se no dia 14 de abril de 2016, quando foi realizada uma reunião para formalizar a criação da Comissão Externa que participaria da definição dos novos cursos a serem ofertados pelo *campus*. Estiveram presentes: Rogério Bezerra (7ª CREDE), Ramon Braga (Fórum de Cultura dos Sertões de Canindé), Kátia do Nascimento (EEEP Francisco Paiva Tavares, de Caridade), José Wilker Rocha Pereira (Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Canindé), Elenilton Souza (Câmara de Dirigentes Lojistas de Canindé), Carlos Fernando Fava Filho (Banco do Nordeste).

No dia 19 de maio de 2016 foi realizado o Fórum Externo com a participação da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Direção Geral e Direção do Departamento de Ensino do *campus*, em que foi apresentado o processo e contexto de implantação de novos cursos. Estiveram presentes representantes da classe artística de Canindé, representantes das Secretarias Municipais de Educação, empresários, representante do Sindicato dos agricultores e MST e representante do Conselho Regional de Serviço Social.

O Fórum teve como pauta:

- Defesa de propostas de cursos;
- Debates;
- Definição de cursos técnicos e superiores que participarão de enquete.

Em seguida, no dia 24 de maio do mesmo ano, aconteceu o Fórum Interno, que contou com a participação de toda a comunidade acadêmica para avaliação das sugestões e definição dos novos cursos a serem implantados.

As sugestões resultantes dos dois Fóruns foram encaminhadas à PROEN e os cursos considerados como mais viáveis para implantação, em até 3 anos, foram selecionados para que constassem na aplicação de uma enquete, em formulário de votação virtual, voltado para toda a comunidade da região dos Sertões de Canindé. A enquete aconteceu entre os dias 04 a 14 de agosto de 2016, sendo o curso de Licenciatura em Música o segundo mais votado no eixo das Licenciaturas.

Por fim, no dia 18 de agosto de 2016, aconteceu a Audiência Pública em que o curso de Licenciatura em Música foi referendado e aprovado. Compondo a mesa estavam: Francisco Vidal, diretor geral do *Campus* Canindé; Basílio Fechine, chefe do departamento de ensino do *Campus* Canindé; Ricardo Liarth, chefe do departamento de ensino do IFCE; Maria Queiroz,

representante da Escola Profissionalizante Capelão Frei Orlando; Rogério Bezerra, representante da 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e Ramon Braga, representante do Fórum de Cultura dos Sertões de Canindé. Coube ao professor Ramon Braga apresentar e fazer a defesa do curso de Licenciatura em Música. Alguns pontos foram ressaltados no debate que se seguiu após a apresentação do curso, tais como:

- Necessidade de um curso de formação docente em música na cidade de Canindé e municípios vizinhos, abrangendo a Região dos Sertões de Canindé, dado à tradição cultural relacionada à música existente na região;
- Importância de ser um curso do turno noturno.

A região dos Sertões de Canindé é ainda bastante carente de formação superior em diversas áreas, dentre as quais a área de Música se destaca entre as demais pelo desequilíbrio existente entre o potencial cultural e artístico da região e os espaços de formação musical existentes. Além disso, há a necessidade de uma formação docente em Música, devido à demanda existente por profissionais licenciados na área, tanto para atuação na Educação Básica, quanto em projetos sociais e cursos livres. Assim, o curso de Licenciatura em Música se configurou como a melhor opção para a comunidade.

Diante dessa escolha, e em conformidade com a Portaria N°067/DG de 24 de agosto de 2017, foi constituída a Comissão específica para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé, do qual o presente documento trata. Formada por integrantes do quadro docente e técnico-administrativo do referido *campus* dessa instituição, a Comissão dedicou-se em assegurar uma formação teórico-pedagógica para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

O PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a organização das práticas pedagógicas propostas que serão disseminadas no decorrer da formação do estudante. Para a construção deste Projeto, foi essencial contextualizar a tradição histórica e cultural do fazer musical na região dos Sertões de Canindé e do Ceará, além da orientação dada por documentos oficiais, entre os quais destacam-se:

- As Resoluções do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e Câmara de Educação Superior - que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica CNE/CP nº 02/2015, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, Resolução nº 02/2004;
- Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura;

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, referente ao período de 2014 a 2018.
- O Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000, com a redação ao art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97, que trata da autonomia dos Centros Federais de Educação Tecnológica.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar, em nível de educação superior, cursos de Licenciatura com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como busca potencializar as competências humanas através de uma formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Como políticas específicas do PDI 2014-2018 para as licenciaturas, estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas, tendo em vista as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico. Há políticas educacionais que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa (PROAPP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios de Mestrado Interinstitucional (Minter) e Doutorado Interinstitucional (Dinter) e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa.

Assim, como políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Licenciatura em Música, apresentam-se ainda no PDI do IFCE:

- Criação do curso, por meio da melhoria da infraestrutura das suas instalações com implantação de salas de aulas com recursos didático-instrumentais para aulas teóricas;
- Implantação de laboratórios didáticos especializados para aulas práticas;
- Ampliação, atualização e diversificação do acervo da biblioteca, considerando todos os cursos ofertados na instituição e o público docente;
- Fortalecimento de ações de pesquisa, com apoio às atividades dos grupos de pesquisa (PRPI/IFCE/CNPq) liderados por professores do curso;
- Incremento e apoio às atividades dos grupos musicais de extensão já desenvolvidos no *Campus* de Canindé.

Diante deste contexto institucional, o curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé, apresentado por meio deste documento, será implantado a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2019. Contemplando os pedidos feitos pela comunidade na Audiência Pública, o curso será realizado no período noturno, porém, com estágios a serem realizados durante o dia e terá tempo ideal de permanência do aluno de nove semestres, período no qual, após a conclusão de no mínimo 3.273 horas de formação, o estudante obterá o grau de Licenciado em Música.

Sendo assim, este documento apresentará os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta formativa do curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé, levando em consideração os objetivos desta instituição e a compreensão da educação como uma prática social pautadas na promoção de uma educação pedagógica e formação humanística.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país, instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, do Ensino Médio até o Doutorado.

Dessa forma, o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) passa a ser o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e seu conjunto de *campi* composto pela antiga Unidade Sede, hoje *campus* de Fortaleza, e as unidades de Canindé, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte, Quixadá, Crateús, Acaraú, bem como as Escolas Agrotécnicas Federais do Crato e Iguatu, além dos *campi* avançados de Tauá, Aracati, Jaguaribe, Tianguá, Baturité, Umirim, Caucaia, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Ubajara e Camocim.

O *Campus* de Canindé surgiu do Plano de Expansão Fase II da rede de ensino tecnológico do país, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades-polo em todo o país, dentre as quais seis delas pertencem ao Estado do Ceará. Em 2008, houve uma chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos

Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A música é uma arte, uma forma de conhecimento e componente integrante da formação do ser humano. Assim, um curso de formação de professores, para orientar processos educativos nesta área do conhecimento, apresenta-se como uma necessidade. A cidade de Canindé, localizada no interior ao Norte do Ceará, na região do semiárido, distante 115 km da capital Fortaleza, tem 74.473 habitantes, em uma área de 3.218,5 km² (IBGE, 2016) e se insere em um contexto em que há uma carência do ensino de música nas escolas de Educação Básica.

Canindé tem sua população dividida entre 60% urbana e 40% rural, e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,634. Esse município ocupa a 82ª colocação dentre os municípios do Estado do Ceará. Sua população é organizada nas comunidades de base, nos movimentos populares, nos sindicatos, nas associações, redes sociais e muitas cooperativas, além das diversas novas práticas, planos participativos, plurianuais, projetos intersetoriais, universalização de políticas públicas com integração das três esferas do poder executivo.

É importante ressaltar que a obrigatoriedade do ensino de artes nas escolas de Educação Básica foi sancionada pela Lei Nº 13.278/2016, a qual aprova a música como um dos conteúdos do componente curricular. Esta aprovação foi uma conquista importante para a área de educação musical no país.

A formação de professores para a Educação Básica deve estar atenta, na sua concepção, ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional, buscando definir relações diretas e coerentes entre a formação oferecida, aliando os aspectos teóricos e práticos, incentivando a *práxis* docente. Deste modo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *Campus* Canindé, assim como os demais *campi*, voltam-se para a educação profissional, com a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região dos Sertões de Canindé, dos municípios circunvizinhos, do estado e da nação.

No âmbito da educação, Canindé, pertence à 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) juntamente com as cidades de Itaitira, Caridade, Santa Quitéria, Paramoti e General Sampaio. Na realidade específica do município de Canindé e microrregião, há 116 escolas que oferecem a formação em nível médio, sendo 99 escolas públicas municipais, 5 estaduais, 1 federal e 11 particulares, conforme está descrito no quadro abaixo.

Quadro 01 - Escolas da região, dados da SEDUC 2015.

MUNICÍPIO	ESCOLAS FEDERAIS	ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLAS MUNICIPAIS	ESCOLAS PRIVADAS	TOTAL DE ESCOLAS
Canindé	1	5	99	11	116
Caridade	0	1	21	5	27
Itatira	0	2	40	2	44
Paramoti	0	1	23	1	25
Boa Viagem	0	2	78	3	83
Madalena	0	2	21	2	25

Fonte: <<http://dados.seduc.ce.gov.br>>

Segundo dados do *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Sertões de Canindé* (2011), a região dos Sertões de Canindé possui uma grande riqueza cultural, seja pelo conhecido circuito religioso de peregrinação — relacionado a São Francisco das Chagas —, pela cultura popular — especialmente através da figura do vaqueiro e da contribuição dos Mestres da Cultura —, ou pelo artesanato local.

Há uma contribuição e uma programação cultural bastante ativa, com festejos voltados à religiosidade e também festas populares com a atuação de grupos folclóricos e teatrais, além de músicos e artistas visuais. Canindé, e alguns de seus municípios próximos, conta com diversos espaços que contribuem enormemente para a movimentação cultural e artística local, como a Casa Comunitária de Cultura e Atelier, Biblioteca Municipal, Chocalhão Clube, além da Estátua e Basílica de São Francisco das Chagas, a Praça do Romeiro e seu anfiteatro.

Outros espaços, mais especificamente no município de Canindé, aliam mais diretamente a cultura, as artes e a educação, como a Casa do Povo, o Pólo das Artes, a Fundação J. Ratinho, além de inúmeros grupos ligados à Igreja e à cultura popular, indicando um campo bastante ativo e com possibilidades de expansão, cenário para o qual o egresso do curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé certamente poderá contribuir.

Com a implantação do curso anteriormente mencionado, o IFCE - *Campus* Canindé, configurar-se-á não apenas como espaço formativo (começando pelo curso superior e se expandindo para a comunidade através de ações de pesquisa e extensão), mas poderá fortalecer-

se também como mais um espaço cultural e artístico local e regional, pois o curso tem como foco o pensamento centralizado na relação entre a prática pedagógica e a arte do músico, onde se fundem em um só caminho duas linhas essenciais: a Música como ferramenta educacional e como experiência artística. O desafio é oferecer aos estudantes condições que lhes possibilitem atuar no campo educacional, vinculando a oportunidade de exercerem a Música como profissão.

Dessa forma, com a Licenciatura em Música implantada, objetiva-se ao longo do tempo, não apenas formar os primeiros professores de música da região, mas também buscar parcerias, nessa localidade, de forma a integrar o *campus* à movimentação cultural e artística da cidade, através das ações de pesquisa e extensão que, juntamente com o ensino, norteiam a Instituição.

Assim, a Licenciatura em Música é uma iniciativa do IFCE - *Campus* Canindé que surge para atender a uma antiga e atual demanda por formação superior na área de ensino de Música. A construção dessa Licenciatura indica a preocupação em formar um professor de Música que disponha do instrumental didático-pedagógico fundamental para o ensino dessa arte na Educação Básica, com ênfase no trabalho teórico-prático do professor músico.

Nessa perspectiva, o IFCE - *Campus* Canindé, disponibiliza o curso de Licenciatura em Música e propõe um modelo de educação de qualidade, na perspectiva de formar docentes aptos a contribuir no desenvolvimento dos Sertões de Canindé.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A elaboração desse documento observou as “Instruções para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI”, Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre adequação dos procedimentos de elaboração e análise das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. Nesse documento, atentou-se para as diretrizes pedagógicas, estabelecendo-se critérios como: flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização curricular, atividades práticas, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos.

O PDI do IFCE - *Campus* Canindé tem como missão e diretrizes: produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para a formação do cidadão, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e, assim, contribuir para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo. Com isso, objetiva-se,

cumprir o papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

O PPC do curso foi elaborado em conformidades com a LDB nº 9394/96, Lei 13.278/2016 que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte e parecer CNE/CEB 12/2013 que são as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Instrumental de Avaliação para Cursos de Graduação MEC/INEP, ROD – Regulamento de Organização Didática IFCE (2015), Resolução 02, de 08 de março de 2004, Resolução nº 02/2015 de Formação de Professores e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (2014 a 2018).

5. OBJETIVOS DO CURSO

No uso de suas atribuições, o curso de Licenciatura em Música definiu os objetivos a partir das orientações das Resoluções destinadas à formação de professores, bem como para o curso de música quanto às atribuições do licenciado em música. Esse deverá ter competência em ensino, ser capaz de atuar em diferentes segmentos e esferas da área de educação musical, com uma visão sistêmica e multidisciplinar, desempenhando o papel de professor músico.

5.1. Objetivo geral do curso

Habilitar profissionais a atuarem com o ensino de música na Educação Básica, instituições de ensino específico de música e em demais locais de produção de conhecimento musical, desenvolvendo atividades nos campos técnico, pedagógico e científico.

5.2. Objetivos específicos

- Atender as demandas e as necessidades profissionais relacionadas ao ensino de música na região;
- Proporcionar um conhecimento na área musical, possibilitando aos estudantes uma formação abrangente que contemple universos distintos do ensino da música;
- Desenvolver a capacidade reflexiva na área de Educação Musical, com base em projetos que inter-relacionem ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar vivências em situações de ensino e aprendizagem nos diferentes

contextos da área de Educação Musical;

- Proporcionar que o estudante seja capaz de lidar com a multiculturalidade oriunda das diferenças culturais de cada sociedade e dos distintos contextos de ensino e aprendizagem da música;
- Ampliar as perspectivas de atuação do docente músico, de forma que o estudante possa pensar e atuar no ensino de música pautado no conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar. Entre as múltiplas possibilidades de atuação estão: educador, músico, compositor, regente, pesquisador, agente-cultural etc.
- Capacitar músicos/docentes para atuar na sociedade, com base em valores da humanidade, da natureza, da ciência e da ética;
- Oferecer uma formação conceitual e aplicada como um processo de ensino integrado;
- Incentivar a formação científica continuada;
- Formar profissionais éticos e proativos, com habilidades de liderança e de trabalho em equipe;
- Desenvolver a consciência de responsabilidade social e compromisso ético.

6. FORMAS DE INGRESSO

A Licenciatura em Música do IFCE foi pensada, primeiramente, com carga horária total de 3.273 horas, distribuídas em nove semestres. O ingresso inicialmente será anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que, no Curso de Licenciatura em Música, será realizado mediante a seleção do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com exceção da primeira turma. Essa será selecionada através de aproveitamento da nota do ENEM 2017. Serão ofertadas 30 (vagas) **anualmente** e, a partir da eventual disponibilidade de vagas, poderão ser oferecidas vagas para diplomados e transferidos.

De acordo com o Art. 36 do Regulamento da Organização Didática (ROD), o ingresso no curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé dar-se-á da seguinte forma:

- Por processo seletivo público normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;
- Por processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU);
- Como diplomado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como: número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;

- Como estudante especial mediante solicitação.

Na hipótese de não preenchimento das vagas ofertadas, os *campi* poderão realizar processo seletivo complementar com a anuência da PROEN. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese será permitida, aos estudantes, a ocupação de vagas em mais de um curso do mesmo nível.

Posteriormente, nos momentos de revisão do PPC, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) discutirá a possibilidade de inclusão do Teste de Habilidade Específica Musical (THEM), valorizando o prévio conhecimento técnico-artístico do candidato e as ações de Extensão em Música desenvolvidas no *Campus* Canindé, fato que diminui de forma significativa a evasão, como relata Daniel Lemos Cerqueira. O pesquisador retrata, em sua pesquisa, um recorte temporal que nos apresenta a seguinte conclusão: “períodos em que não houve aplicação do THEM, foram os que tiveram os índices de evasão mais altos” (CERQUEIRA, 2015). Isso nos leva a estudar a possibilidade de, futuramente, implantar esse sistema de avaliação.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho do licenciado em música é constituído principalmente por escolas de Educação Básica, escolas especializadas no ensino da música, organizações não-governamentais (ONGs), igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, espaços não formais de ensino da música, assim como empresas e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais, como formação de corais, bandas, grupos etc.

Desde a Lei 11.769 de 2008, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com sua substituição pela vigente Lei 13.278, de 2016, sancionada pela então Presidenta Dilma Rousseff, as escolas de nível básico estão obrigadas a inserirem a Música em seus conteúdos curriculares. Destarte, toda escola de nível básico é um campo de trabalho aos educadores licenciados em música.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé será um professor músico preparado para atuar em escolas de Educação Básica, escolas especializadas na área, atividades de ensino não-formal e demais contextos de ensino-aprendizagem da

música. Por ter recebido formação pedagógica e por dominar linguagens e propostas estéticas na área da prática musical, ele estará habilitado para exercer a profissão de professor de Música na Educação Básica. Além da docência, o licenciado em música poderá exercer atividades como: músico, regente, pesquisador, agente-cultural e outras especificidades da área da música.

O licenciado em música pelo IFCE - *Campus* Canindé será capaz de perceber, compreender, analisar e avaliar a realidade na qual está inserido para – a partir de sua visão crítica e da sua produção criativa – poder contribuir para a transformação desta realidade, de forma ética e socialmente responsável.

O aluno formado será protagonista do seu percurso como educador, artista, acadêmico, estando habilitado também a realizar pesquisa em Música, tendo uma gama de opções em disciplinas optativas como possibilidades de orientação da carreira. A formação desse profissional como professor, artista e pesquisador possibilitar-lhe-á uma intervenção em equipes e projetos multidisciplinares, que compreendam a arte como veículo potencializador do homem em suas dimensões afetiva, cognitiva, criativa e estética.

O egresso do curso estará habilitado a compreender o processo de ensino-aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

As características definidas no perfil do aluno egresso previstas nesse projeto serão garantidas pela seleção e organização curricular adotadas, pela abordagem metodológica utilizada durante o curso, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, por múltiplas atividades institucionais e pela postura dos formadores.

9. METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Música do IFCE – *Campus* Canindé, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica CNE/CP nº 02/2015 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004, tem uma metodologia dialógica, crítica, dinâmica, interativa e prática, com foco no exercício da autonomia, da reflexão, da criatividade, da construção coletiva, da *performance* musical e da busca constante pela formação permanente do ser humano na sua totalidade.

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé, será desenvolvido através de metodologias do tipo ativas, inovadoras, interdisciplinares, flexíveis e articuladoras da teoria e prática.

No que se refere ao caráter ativo da metodologia, o curso de música será desenvolvido através de metodologias que promovam a participação do aluno, inserindo-o como protagonista nos processos de ensinar e aprender. O processo de ensino-aprendizagem é resultado de uma constante interação ente professor, aluno e mundo, estabelecida através de uma relação horizontal. Nessa perspectiva, serão desenvolvidas atividades que estimulem a reflexão crítica sobre os conhecimentos aprendidos e a curiosidade investigativa sobre os fatos do cotidiano no qual o aluno está inserido.

Em relação às metodologias inovadoras, o curso de Licenciatura em Música será desenvolvido em consonância com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs). Como parte do desenvolvimento das forças produtivas, as tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presente nos espaços formais e informais da educação. Desta maneira, o curso de Licenciatura em Música pretende utilizar-se dessas tecnologias com vista a dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

A utilização das NTICs ocorrerá de diferentes formas: 1) Educação à distância: algumas disciplinas serão ministradas com 20% de seu conteúdo ofertado nessa modalidade; 2) a sala de aula invertida será umas das metodologias que tornará a aula mais dinâmica, ultrapassando, assim, os limites do espaço tradicional da sala de aula. Através desse método, os professores farão uso das NTICs, em especial do uso da internet, estimulando os alunos a realizarem pesquisas, consultas aos conteúdos das aulas previamente enviados por meio da internet. Através da aula invertida, o processo de ensino-aprendizagem ocorre antes, durante e depois da sala de aula. Este processo somente será possível graças ao uso das NTICs, tanto em sala de aula como fora dela; entre outras formas.

Outro aspecto importante da metodologia é a a interdisciplinaridade. O PPC do Curso de Licenciatura em Música do *Campus* Canindé prevê o processo de ensino-aprendizagem articulado por diferentes ciências. Cada disciplina específica deverá manter diálogo com outras disciplinas. Por exemplo, a disciplina de História da Educação realiza-se mantendo um diálogo com as relações étnico-raciais, com os direitos humanos etc. Com isso, garante-se certo grau de flexibilização do currículo. Além desses aspectos, a metodologia do curso procura fazer uma constante articulação entre teoria e prática.

Essa concepção perpassa todas as atividades de ensino e de aprendizagem da instituição e se constitui na possibilidade de tornar o projeto coerente com a realidade local e

a atualidade, em busca da formação de profissionais, professores músicos competentes, empreendedores, reflexivos, dinâmicos, conhecedores e pesquisadores em sua área de atuação, dispostos a dialogar com seus alunos e a contribuir para a sua formação pessoal, cultural e social.

De forma abrangente, o curso contempla aulas em grupo, com turmas de até 30 alunos, tendo aulas de caráter prático com formatos de ensaio e oficinas, atividades orientadas de pesquisa (seminários, estudos de caso, projetos de ensino, relatórios etc.), atividades programadas de extensão (apresentações, exposições, ações de caráter cultural e comunitário etc.) e estágio supervisionado.

O ensino de música em todos os níveis e objetivos exige como condição *sine qua non*, para seu pleno desenvolvimento, posturas e práticas transdisciplinares e interdisciplinares que busquem formas de produção e ensino do conhecimento, sobre música, voltadas à experimentação de trocas teóricas e metodológicas e a criação de conceitos e metodologias capazes de atender a natureza múltipla e complexa dos fenômenos musicais.

O curso de Licenciatura em Música do IFCE – *Campus* Canindé, em consonância com tais necessidades, busca a convergência das diversas disciplinas e áreas do conhecimento que o compõe através do intercâmbio de métodos e metodologias de uma área para outra, de uma disciplina para outra.

Este tráfego de práticas, metodologias e teorias e saberes se dará através de: a) aulas geminadas entre duas ou mais disciplinas; b) disciplinas compartilhadas por professores de formações diversas, inclusive no que tange aos seus planejamentos e objetivos, podendo ocorrer entre as disciplinas de um mesmo semestre, e, quando possível, com disciplinas de semestres diferentes; e c) eventos coletivos como encontros, palestras, Universo IFCE, SEMIC que serão sempre aproveitados como espaços interdisciplinares de trocas dialógicas entre estudantes, professores e comunidade.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso conta com uma organização curricular em que o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem programadas, período a período, contribui para a construção do conhecimento em bases científicas sólidas, capazes de orientar a tomada de decisão, propiciando, ao futuro profissional, a possibilidade de resolver problemas com fundamentação e princípios éticos.

A estrutura curricular privilegia a compreensão de que teoria e prática são aspectos

inseparáveis do processo de ensino-aprendizagem, articulando a construção do saber e do saber-fazer e do saber-ser. Na Música, essa ligação é mais importante ainda, podemos até dizer que é indissolúvel e fortemente imbricada, já que nossa prática alimenta a teoria com a experimentação e as descobertas criativas, enquanto a teoria fornece uma base para a compreensão e o desenvolvimento esclarecido da prática.

10.1. Organização Curricular

A definição de currículo constante no PDI do IFCE resolve que:

o currículo tem de ser visto como um processo que privilegia a formação do homem na sua totalidade, de forma crítica, reflexiva e integrada, no contexto sócio-político-econômico e cultural, tornando-o um ser autônomo e empreendedor, capaz de atuar em uma sociedade em constante transformação. (PDI/IFCE, p. 21).

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus Canindé*, com duração de 9 (nove) semestres e perfazendo uma carga horária mínima de 3.273 horas, teve seu currículo construído para aproximar os conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em música de forma dinâmica e atualizada, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica CNE/CP nº 02/2015 e nas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004. O currículo enfatiza a preparação e o exercício de educadores para o ensino musical, com uma estrutura programática que contempla o conhecimento didático-pedagógico fundamental, na especificidade do ensino dessa arte.

A matriz curricular, construída em 2018 pelo NDE e demais membros da comissão de elaboração do PPC do IFCE - *Campus Canindé*, estrutura-se de modo flexível e interdisciplinar, reduzindo a exigência de alguns pré-requisitos e promovendo um envolvimento de disciplinas teóricas e práticas em cada semestre. O curso espera oferecer, transversalmente, uma formação pautada na aproximação de práticas criativas como práticas pedagógicas.

As relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental estão inseridas em diversas disciplinas, como Projeto Social, História da Educação, Música, Filosofia e Sociedade como nas disciplinas optativas ligadas à saúde, inclusão e sociedade.

Compreendendo a formação do professor músico, também, como a de um artista pesquisador e, na nossa linguagem, como um músico pesquisador, o currículo prevê uma formação ampla em interpretação musical, com disciplinas de técnica vocal, canto coral, prática instrumental e prática em conjunto, possibilitando ainda, ao estudante, um aprimoramento

através das disciplinas optativas em determinada área de conhecimento. Sua fundamentação teórico-crítica está assegurada através das noções capitais de história da música ocidental e brasileira, capacitando-o com elementos de nossa cultura regional e local. As disciplinas relacionadas à sociologia e filosofia também corroboram para o aprimoramento destes saberes.

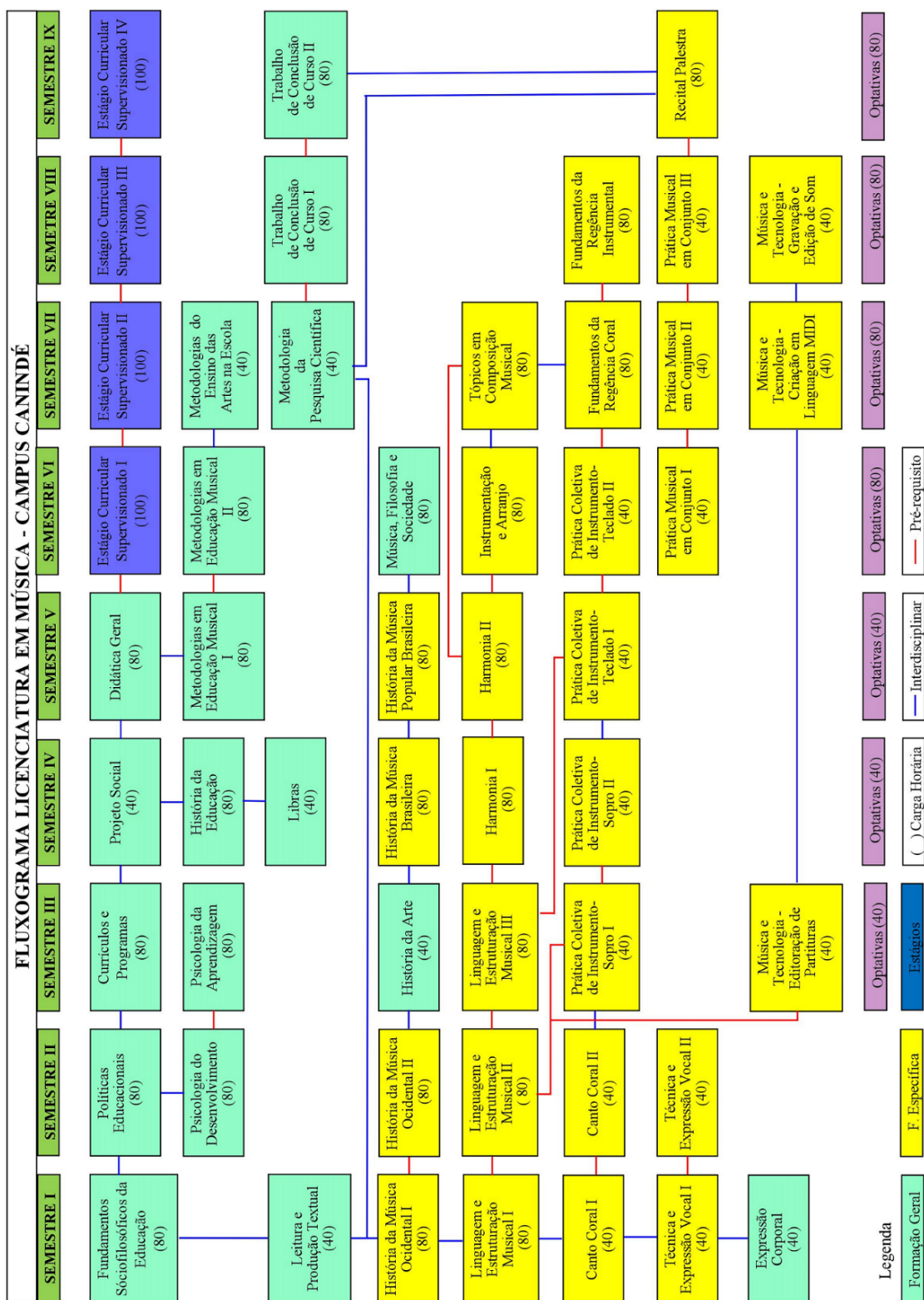
Em relação à Educação Física como componente interdisciplinar dentro da formação dos(as) licenciandos(as) em música do IFCE - *Campus* Canindé, essa será trabalhada de forma dialógica e reflexiva no contexto da expressão corporal, saúde do músico e jogos musicais, uma vez que entendemos ser relevante um diálogo estreitado entre a música e o corpo, a expressão do ser humano e sua saúde, e assim fomentar uma análise e compreensão sobre a arte musical e a arte corporal na formação de professores de música.

O diferencial do curso está na adoção de práticas pedagógicas, desde seu início, através das disciplinas que privilegiam a prática profissional, ainda que não especificamente a da sala de aula. Em sua formação, as disciplinas pedagógicas se sucedem concomitantemente, núcleo de formação geral e formação específica, à apreensão dos conhecimentos fundamentais a de linguagem musical, habilitando-o ao estágio curricular já a partir do sexto semestre.

Diante da especificidade que a linguagem do professor músico requer, compreendemos ser de fundamental importância que o aluno desenvolva, no último ano de curso, dois projetos importantes, além dos relatórios de estágio, um deles pode ser coletivo: a montagem de recital palestra como prática pedagógica, que pode ser uma apresentação de música de câmara ou solo e o outro é exclusivamente individual, pois trata-se do projeto monográfico ou artigo científico em forma de ensaio dissertativo. Essas formas de criação e reflexão investigativa são atravessadas pelo exercício da prática pedagógica, regulamentada pelo cumprimento das 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado.

10.2. Fluxograma

Na página seguinte segue o Fluxograma do curso de Licenciatura em Música do IFCE *Campus* Canindé:



11. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular proposta contempla, em sua estruturação, uma aproximação dos conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores músicos de forma dinâmica e atualizada com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso, com duração de nove semestres, perfazendo uma carga horária de 3.273 horas, conta com um currículo focado no ensino de Música, com ênfase na formação do professor músico. Abaixo, segue o detalhamento da organização curricular do curso através da descrição da distribuição da carga horária, dos conteúdos curriculares e da matriz curricular por semestres.

Quadro 02 - Matriz Curricular

Matriz Curricular – Licenciatura em Música							
Semestre	Disciplina	Carga Horária					Pré-requisitos
		Teórica	Prática	Total	PCC	CR	
1º	Canto Coral I	10	30	40	30	2	
	Expressão Corporal	10	30	40	0	2	
	Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	60	20	80	20	4	
	História da Música Ocidental I	60	20	80	20	4	
	Leitura e Produção Textual	32	8	40	-	2	
	Linguagem e Estruturação Musical I	60	20	80	10	4	
	Técnica e Expressão Vocal I	20	20	40	10	2	
	Subtotal	252	148	400	90	20	
2º	Canto Coral II	10	30	40	30	2	Canto Coral I;
	História da Música Ocidental II	60	20	80	20	4	História da Música Ocidental I
	Linguagem e Estruturação Musical II	60	20	80	10	4	Linguagem e Estruturação Musical I
	Políticas Educacionais	60	20	80	20	4	

	Psicologia do desenvolvimento	80	-	80	-	4	
	Técnica e Expressão Vocal II	20	20	40	10	2	Técnica e Expressão Vocal I
	Subtotal	290	110	400	90	20	
3º	Currículos e Programas	60	20	80	20	4	
	História da Arte	30	10	40	6	2	
	Linguagem e Estruturação Musical III	60	20	80	10	4	Linguagem e Estruturação Musical II
	Música e Tecnologia –Editoração de Partituras	10	30	40	-	2	Linguagem e Estruturação Musical II
	Optativa*			40	-	2	
	Prática Coletiva de Instrumento-Sopro I	10	30	40	10	2	Linguagem e Estruturação Musical II
	Psicologia da Aprendizagem	80	-	80	-	4	Psicologia do desenvolvimento
	Subtotal	250	110	400	46	20	
4º	Projeto Social	20	20	40	-	2	
	Harmonia I	40	40	80	10	4	Linguagem e Estruturação Musical III
	História da Educação	60	20	80	20	4	
	História da Música Brasileira	60	20	80	20	4	
	LIBRAS	30	10	40	10	2	
	Optativa*			40	-	2	
	Prática Coletiva de Instrumento-Sopro II	10	30	40	10	2	Prática Coletiva de Instrumento-Sopro I
	Subtotal	220	140	400	70	20	
5º	Didática Geral	60	20	80	20	4	
	Harmonia II	40	40	80	10	4	Harmonia I

	História da Música Popular Brasileira	60	20	80	20	4	
	Metodologias em Educação Musical I	60	20	80	20	4	-
	Optativa*			40	-	2	
	Prática Coletiva de Instrumento-Teclado I	10	30	40	10	2	Linguagem e Estruturação Musical III
	Subtotal	230	130	400	80	20	
6º	Estágio Curricular Supervisionado I	20	80	100	-	5	Didática Geral
	Metodologias em Educação Musical II	60	20	80	20	4	Metodologias em Educação Musical I
	Instrumentação e Arranjo	40	40	80	20	4	Harmonia II
	Prática Coletiva de Instrumento-Teclado II	10	30	40	10	2	Prática Coletiva de Instrumento-Teclado I
	Música, Filosofia e Sociedade	60	20	80	20	4	
	Prática Musical em Conjunto I	10	30	40	30	2	
	Optativa*	-	-	80	-	4	
	Subtotal	200	220	500	100	25	
7º	Estágio Curricular Supervisionado II	20	80	100	-	5	Estágio Curricular Supervisionado I
	Fundamentos da Regência Coral	40	40	80	20	4	Prática Coletiva de Instrumento-Teclado II
	Metodologia da Pesquisa Científica	40	-	40	-	2	
	Metodologias do Ensino de Artes na Escola	30	10	40	10	2	
	Música e Tecnologia – Criação em Linguagem MIDI	10	30	40	-	2	
	Optativa*	-	-	80	-	4	
	Prática Musical em Conjunto II	10	30	40	30	2	Prática Musical em Conjunto I

	Tópicos em Composição Musical	40	40	80	20	4	Harmonia II
	Subtotal	190	230	500	80	25	
8º	Música e Tecnologia – Gravação e Edição de Som	10	30	40	-	2	
	Estágio Curricular Supervisionado III	20	80	100	-	5	Estágio Curricular Supervisionado II
	Fundamentos da Regência Instrumental	40	40	80	20	4	Fundamentos da Regência Coral
	Optativa*	-	-	80	-	4	
	Prática Musical em Conjunto III	10	30	40	30	2	Prática Musical em Conjunto II
	Trabalho de Conclusão Curso I	80	-	80	-	4	Metodologia da Pesquisa Científica
	Subtotal	160	180	420	50	21	
9º	Estágio Curricular Supervisionado IV	20	80	100	-	5	Estágio Curricular Supervisionado III
	Optativa*	-	-	80	-	4	
	Recital Palestra	20	60	80	60	4	Prática Musical em Conjunto III
	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	-	80	-	4	Trabalho de Conclusão Curso I
	Subtotal	120	140	340	60	17	
Total		1912	1408	2920	666	188	

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

11.1. Distribuição da carga horária

Quadro 03 – Tabela de Conversão da Carga Horária

Tabela de Conversão da Carga Horária					
Disciplina	Carga Horária				
	Teórica	Prática	Total	PCC	CR
Obrigatórias (horas/aula = 50 min)	1526,66	906,66	2433,32	488,33	188
Atividades Complementares (1 hora = 60 minutos)			200	-	10

Optativas* (horas/aula = 50 min)			240	-	10
Estágios Curricular Supervisionado** <i>(realizado no turno diurno: 1 hora/aula = 60 minutos)</i>	80	320	400	-	20
Total	3273			488,33	208
Optativas*	O curso exige o cumprimento mínimo de 200 horas de disciplinas optativas (240h/aula), no entanto oferece 440 horas disponíveis para a realização destas, flexibilizando o curso e proporcionando a diversificação do saber. Sugere-se que o aluno cumpra, a partir do 3º semestre, ao menos 4 créditos de optativas por semestre.				
Estágio Curricular Supervisionado**	Acontecerá de forma integral no horário diurno, totalizando 400 h/aula.				

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

A hora-aula da Licenciatura em Música é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula no curso noturno 50 minutos de aula. O IFCE trabalha com créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 horas semestrais ou 20 horas-aula. O curso está baseado em uma distribuição de disciplinas por núcleos, abaixo discriminados:

Quadro 04 - Organização das disciplinas por núcleos

NÚCLEO I - FORMAÇÃO GERAL	
Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	
NOME DA DISCIPLINA	SIGLA
Currículos e Programas	CP
Didática Geral	DG
Expressão Corporal	EC
Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	FSE
História da Arte	HA
História da Educação	HE
Leitura e Produção Textual	LPT
LIBRAS	LIBRAS
Metodologia da Pesquisa Científica	MPC
Metodologias do Ensino das Artes na Escola	MEAE

Metodologias em Educação Musical I	MEM-I
Metodologias em Educação Musical II	MEM-II
Música, Filosofia e Sociedade	MFS
Políticas Educacionais	PE
Projeto Social	PS
Psicologia da Aprendizagem	PA
Psicologia do Desenvolvimento	PD
Trabalho de Conclusão de Curso I	TCC-I
Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC-II
NÚCLEO II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades	
NOME DA DISCIPLINA	SIGLA
Canto Coral I	CC-I
Canto Coral II	CC-II
Fundamentos de Regência Coral	FRC
Fundamentos de Regência Instrumental	FRI
Harmonia I	H-I
Harmonia II	H-II
História da Música Brasileira	HMB
História da Música Ocidental I	HMO-I
História da Música Ocidental II	HMO-II
História da Música Popular Brasileira	HMPB
Instrumentação e Arranjo	IA
Linguagem e Estruturação Musical I	LEM-I
Linguagem e Estruturação Musical II	LEM-II
Linguagem e Estruturação Musical III	LEM-III
Música e Tecnologia - Criação em MIDI	MT-CM
Música e Tecnologia - Edição de som	MT-ES
Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	MT-EP
Prática Coletiva de Instrumento - Sopro I	PCI-S-I

Prática Coletiva de Instrumento - Sopros II	PCI-S-II
Prática Coletiva de Instrumento - Teclado I	PCI-T-I
Prática Coletiva de Instrumento - Teclado II	PCI-T-II
Prática Musical em Conjunto I	PMC-I
Prática Musical em Conjunto II	PMC-II
Prática Musical em Conjunto III	PMC-III
Recital Palestra	RP
Técnica e Expressão Vocal I	TEV-I
Técnica e Expressão Vocal II	TEV-II
Tópicos em Composição Musical	TCM

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

Baseado na Resolução Nº 2, de 1º de Julho 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de licenciatura, o curso organiza-se, assim, através de uma distribuição equilibrada do conhecimento em cada núcleo, durante cada semestre. A formação básica, eminentemente teórica, compreende carga horária total de 1033 horas. A formação em pesquisa compreende uma carga horária de 233 horas. A formação especificamente pedagógica, incluindo as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), compreende uma carga horária teórico-prática de 1433 horas. A formação específica em conteúdos da música (teoria e história da música, práticas musicais, voz e regência e formação do músico), eminentemente prática, compreende uma carga horária de 1400 horas, dentre todas as disciplinas, está distribuída a carga horária de 480 horas de PCC. O aluno deve cumprir ainda 200 horas de atividades complementares e cursar, no mínimo, 240 horas de disciplinas optativas. Os Estágios, juntamente com as atividades complementares, formam o Núcleo III: Estudos Integradores.

Quadro 05 - Disciplinas optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
NOME DA DISCIPLINA	SIGLA
Análise Musical	AM
Canto Coral III	CC III
Canto Coral IV	CC IV
Canto Popular I	CP I
Canto Popular II	CP II

Canto Popular III	CP III
Canto Popular IV	CP IV
Educação Musical Inclusiva	EMI
Instrumento Complementar – Tuba I	IC-T I
Instrumento Complementar – Tuba II	IC-T II
Instrumento Complementar – Tuba III	IC-T III
Introdução à Sociologia da Música	ISM
Jogos Musicais na Escola	JME
Música e Cultura	MC
Oficina de Construção de Instrumentos	OCI
Planejamento e Organização de Eventos	POE
Políticas Públicas e Economia Criativa	PPEC
Prática Coletiva de Instrumento - Sopro III	PCI - S III
Prática Coletiva de Instrumento - Sopro IV	PCI - SIV
Prática Coletiva de Instrumento - Teclado III	PCI - T III
Prática Coletiva de Instrumento - Teclado IV	PCI - T IV
Prática Musical em Conjunto IV	PMC IV
Saúde do Músico	SM
Seminários em Educação Musical	SEM
Técnica e Expressão Vocal III	TEV III

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um momento fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Essa se caracteriza por ser contínua, processual, formativa e diagnóstica. Ela deve contar com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96. O processo de avaliação, portanto, orienta-se pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música.

As estratégias de avaliação da aprendizagem devem ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. O aproveitamento acadêmico, portanto, é avaliado através do

acompanhamento contínuo do estudante, que é avaliado, em seu desempenho acadêmico, por disciplina.

O professor é estimulado a avaliar o discente por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos e os progressos na aprendizagem dos estudantes, entre eles destacamos: produções escritas diversas, frutos de pesquisas bibliográficas; reflexões individuais e/ou coletivas; pesquisas de campo e visitas técnicas; atividades escritas ou não; provas escritas; observação e registros da participação dos discentes em atividades práticas de sala de aula; seminários; dentre outros escolhidos pelos professores de acordo com suas propostas didático-pedagógicas e em consonância com este projeto e com o Regulamento da Organização Didática – ROD – do IFCE/Canindé.

De acordo com o ROD do IFCE, o processo de avaliação da aprendizagem dos discentes se desenvolve em duas etapas, sendo atribuídas aos estudantes, em cada uma delas, médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos. Em cada etapa, independente do número de aulas semanais, o docente deve aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 7,0 (sete vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Caso o discente não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de participar da avaliação final. Esta avaliação deverá ser realizada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota dessa avaliação final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado, ao discente, o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Ilustração 1 - Como calcular as médias

COMO CALCULAR AS MÉDIAS – ENSINO SUPERIOR

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5}$$

$X_s \geq 7.0$ e Freq $\geq 75\%$ (Aprovado)

$X_s < 3.0$ ou Freq $< 75\%$ (Reprovado)

$3.0 \leq X_s < 7.0$ A_F (Obrigatório)

$$X_F = \frac{X_s + A_F}{2} \geq 5.0$$

LEGENDA:

$X_s \rightarrow$ Média Semestral

$X_1 \rightarrow$ Média da Primeira Etapa

$X_2 \rightarrow$ Média da Segunda Etapa

$X_F \rightarrow$ Média Final

$A_F \rightarrow$ Avaliação Final

Fonte: própria (2018), baseada no ROD.

De acordo com José Carlos Libâneo, enfatizando que a supervalorização da nota, especialmente quando não é acompanhada de análise da *performance*, deve ser evitada por não contribuir efetivamente para o desenvolvimento técnico-artístico do aluno. A cultura de valores e quantificação das ações são fatores que podem contribuir para a tendência de avaliar através apenas de atribuição de notas.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, *apud* OLIVEIRA; APARECIDA; SOUZA, 2008, p. 4).

A opinião de Pedro Demo enriquece a visão do processo avaliativo, considerando-o, também, como um processo de planejamento através da reflexão dos objetivos a serem alcançados e, sempre, de acordo com as necessidades das instituições e das práticas em diferentes áreas:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos, etc. Daí os critérios de avaliação que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p. 1).

Com isso, a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, sendo o professor estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles: trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, provas psicomotoras e registros da participação dos alunos em dinâmicas de sala de aula.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Seguindo a Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de Julho de 2015, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial do União de 25 de junho de 2015, o estudante deve cumprir, no mínimo, 400 horas de Prática como Componente Curricular vivenciada ao longo do curso. Essas se encontram distribuída por diversas disciplinas, em que o estudante participa de seminários, mini-cursos, palestras, oficinas, apresentações, *performances*, atividades de criação musical, elaboração de portfólios, criação de produtos, manuais, materiais didáticos e aulas expositivas, no caso da Licenciatura em Música do *Campus Canindé*, ofertamos um total de 488 horas de PCC.

14. ESTÁGIO

As atividades de estágio serão distribuídas em quatro disciplinas, intituladas Estágio Curricular Supervisionado (ECS), totalizando 400 horas. Essas disciplinas implementam o estágio curricular no curso de Licenciatura em Música através de atividades formativas realizadas na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e nos anos finais, Ensino Médio e/ou EJA, assim como em projetos sociais e escolas especializadas em Música). As atividades de estágio se desenvolverão no sexto, sétimo, oitavo e nono semestres.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado:

visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores. (PDI/IFCE, p. 65)

14.1. Concepção, objetivos e carga horária

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Música do *Campus Canindé*, a partir do que foi legalmente proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB) e na Resolução do CNE/CP nº 02/2015, objetiva:

- Relacionar teoria e prática vinculando o mundo do trabalho e as dimensões sociais

(Art. 1º, § 2º e Art. 3º, XI, da LDB);

- Superar o modelo de Estágio, identificado pela tríade observação-participação-regência, propondo metodologias de trabalho de cunho investigativo, disseminando o ensino com pesquisa a fim de que os licenciandos possam entender, em sua totalidade, o processo de construção e de trabalho no intento de desenvolver nos futuros professores o conhecimento do ensino de música na Educação Básica;
- Possibilitar que os licenciandos conheçam aspectos gerais do ambiente escolar, tais como: reelaboração e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP), das matrículas, da organização das turmas e do tempo e espaços escolares e não escolares, além daqueles identificados com a sala de aula;
- Oportunizar o estabelecimento de parceria entre as instituições formativas e o IFCE, bem como do trabalho em cooperação entre os docentes de ambas as instituições;
- Permitir que os licenciandos cooperem com os professores da Escola Básica, estabelecendo, a partir do processo de ação-reflexão-ação, referenciais para suas condutas docentes como estagiários e futuros professores.

Neste projeto, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como um processo de inserção do estagiário na comunidade escolar, aliando teoria e prática. Portanto, atentando para os processos de investigação, problematização, ação e reflexão, que buscam aprendizagens e aperfeiçoamento da prática docente em um ambiente de trocas com os docentes da Educação Básica. Por isso, estará vinculado a um projeto planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial (IFCE), mediante os convênios estabelecidos com a Secretaria de Educação Estadual (SEDUC) e a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), especificamente a CREDE 07, e as Secretarias Municipais de Educação (SME), bem como as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e com as instituições assumindo responsabilidades e auxiliando-se, mutuamente, na formação dos futuros docentes da Educação Básica.

As atividades envolverão a organização de uma proposta formativa para o ensino de música envolvendo o planejamento, estratégias metodológicas, a avaliação, levando em conta as características dos estudantes, as necessidades da sociedade atual e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola e da comunidade escolar.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 institui 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, a ser realizado em escola de Educação Básica e em outras instituições

formativas. Esse deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso, sendo avaliado conjuntamente pelo IFCE e as escolas/instituições campo de estágio.

Estão listadas abaixo as disciplinas de estágio:

- Estágio Curricular Supervisionado I (100 horas)
- Estágio Curricular Supervisionado II (100 horas)
- Estágio Curricular Supervisionado III (100 horas)
- Estágio Curricular Supervisionado IV (100 horas)

14.2. Estrutura e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado

14.2.1. Organização do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular será supervisionado pelos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado, sendo um da área de música e um professor pedagogo que organizarão, junto à direção de ensino do IFCE – *Campus Canindé*, toda a documentação e formalização do estágio com as escolas e/ou instituições parceiras, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação do estágio. O Estágio Curricular será desenvolvido mediante parceria firmada entre o IFCE - *Campus Canindé* e escola(s) de Educação Básica, projetos sociais e escolas especializadas em Música de Canindé e região atendida pelo *campus*.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade dos docentes responsáveis pelo componente curricular, além da articulação com o(s) professor(es) parceiro(s) da(s) escola(s).

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da(o):

- Coordenação do Curso;
- Professor Supervisor de Estágio, por disciplina;
- Professor de Música/Artes da Escola/Instituição campo (professor parceiro), bem como direção e coordenação da mesma;
- Estagiário (futuro professor).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do licenciando, **não acarretará** vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto no IFCE, quanto na instituição parceira (Art. 6º do Decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77).

O Termo de Compromisso será firmado entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, com a interveniência do IFCE -*Campus Canindé*, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

14.2.2. Competências para o Estágio Curricular Supervisionado

Cabe à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música:

- Realizar os procedimentos necessários, e de sua instância, para o pleno desenvolvimento dos Estágios;
- Responsabilizar-se pelo arquivamento e disposição da documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado;
- Promover a interação entre os professores supervisores de Estágio, a fim de que um trabalho de articulação entre conteúdos, procedimentos e atitudes possa ser realizado;
- Promover encontros entre profissionais das Instituições formativas e do IFCE com o objetivo de que a parceria seja consolidada.

Os professores supervisores de Estágio serão responsáveis, em cada disciplina, por:

- Orientar os licenciandos quanto à escolha da instituição parceira, formalizando juntamente com a coordenação de curso, o Estágio Curricular Supervisionado;
- Realizar, em parceria com a coordenação de curso, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro das unidades formativas para o desenvolvimento dos Estágios;
- Orientar o processo de desenvolvimento do Estágio articulando aspectos como conhecimento musicais, vinculando aos aspectos teóricos e práticos procurando fomentar a constituição das habilidades e competências do licenciando;
- Supervisionar o Estágio quanto à parceria estabelecida, buscando estar à disposição para o trabalho em conjunto com o professor parceiro da instituição campo de estágio;
- Orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento da planilha de horas de Estágio a serem desenvolvidas, bem como aos documentos e produções exigidas no Estágio que serão entregues e arquivados, na coordenação, no final do semestre letivo, respectivo ao desenvolvimento do Estágio;
- Proporcionar ambientes de trabalho coletivo (aulas, encontros, seminários de Estágio) nos quais serão promovidas discussões e reflexões didático-pedagógicas a partir do que os licenciandos estejam vivenciando e aprendendo em seus estágios.

Compete ao licenciando (estagiário):

- Fazer contato com escola(s) de Educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou Médio, bem como projetos sociais e escolas especializadas em música a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- Levar, de imediato, para ciência do Professor Supervisor de Estágio, todas as situações que se apresentem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;
- Trabalhar em parceria com o professor de Música/Artes da escola ou instituição na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho para que o Estágio seja significativo para o estagiário, a instituição e o IFCE - *Campus Canindé*;
- Elaborar um plano de Estágio a ser aprovado pelos professores Supervisores de Estágio e o professor parceiro da instituição em que estiver estagiando;
- Elaborar o relatório, artigo, memorial de formação, projeto de extensão acerca das atividades desenvolvidas na instituição tendo esta produção critérios de elaboração, avaliação e prazo de entrega a serem definidos, em princípio, pelos professores supervisores de Estágio;
- Ser pontual, assíduo e respeitar normas e prazos estabelecidos para o bom desenvolvimento do Estágio;
- Ter ciência e respeitar prazos quanto à entrega da documentação que permita inferir na realização do Estágio.

14.2.3. Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser processual e contínua, considerando aspectos qualitativos sobre os quantitativos e será de responsabilidade dos docentes supervisores de Estágio, acatando, também, a qualquer momento, observações dos professores de Música/Artes das instituições parceiras do estágio.

Os instrumentos de avaliação (relatórios, artigos, projetos de extensão, memoriais de formação, dentre outros) serão determinados pelos Professores Supervisores de Estágio em cada disciplina, respeitando-se a natureza, a modalidade de ensino e o objetivo do Estágio Supervisionado em cada uma delas.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, em nível superior de graduação plena, modalidade Licenciatura, no Art. 8. [...], determina que:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Portanto, como atividades complementares, os alunos do curso de Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Canindé, devem cumprir esta carga horária em programas de monitoria, de iniciação científica, de iniciação à docência, atividades independentes e projetos de extensão.

15.1. Programas de Monitoria

Compreende o apoio a atividades de laboratório de música e a aprendizagem por tutela. No primeiro caso, os monitores servem de apoio ao professor e aos estudantes, durante os horários de aula, colaborando na organização de instrumentos e partituras, para atividades de prática musical ou de textos para momentos de discussão e estudo teórico, fornecendo, também, durante a aula, uma orientação adicional aos demais alunos.

Na aprendizagem por tutela, os monitores desenvolvem atividades de “reforço”, que funcionarão como uma ação de recuperação e/ou aprofundamento dos conteúdos ministrados em sala de aula pelos professores, em forma de tutela, sob suas orientações. Essas atividades ocorrerão em horário e dias especiais, segundo planejamento elaborado pela coordenação do curso de Licenciatura em Música, juntamente com docentes e monitores. Entre as atividades a serem desenvolvidas pelos monitores, podem ser citadas: seleção, preparação e/ou criação de exercícios teóricos e práticos; escolha de repertório para apreciação e/ou prática musical; seleção de textos para leitura e mediação de discussões teóricas, entre outras possibilidades a serem escolhidas e planejadas de acordo com a necessidade dos estudantes atendidos.

O programa de monitoria é de grande contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Licenciatura em Música porque, por um lado, possibilita ao monitor um contato, algumas vezes anterior ao estágio, com a docência. Por outro lado, estimula o compartilhamento de saberes e experiências entre estudantes do mesmo curso.

15.2. Iniciação Científica

Compreendendo a participação em eventos e congressos, apresentação de trabalho e publicação em anais, em jornais, em revistas, e em sites institucionais; participação no Grupo de Pesquisa Humanidades, Artes e Tecnologia; projetos de pesquisa (membro – remunerado ou não do PIBIC, participação em projetos registrados no IFCE, FUNCAP, CAPES, CNPq etc.).

15.3. Atividades Independentes

Apresentações artístico-musicais; participação em grupos artísticos e/ou musicais; gravação de CD, DVD ou outras mídias; arranjo ou composição musical.

15.4. Projetos de Extensão

Participação em Programas e/ou projetos de extensão regulados pela SIGPROEXT. Estas atividades devem ser distribuídas durante o curso, sendo reconhecido o máximo de 100 horas por ano letivo.

15.5. Relação do ensino com a pesquisa e a extensão

O estudante do curso de Licenciatura em Música do *Campus* Canindé participará com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica na modalidade de autor ou coautor(a) de artigo científico ou simplesmente como participante, ou ainda em pesquisas desenvolvidas na própria instituição.

Prevê-se a realização anual de um evento artístico-científico, denominado “Semana da Música de Canindé” com interação entre diversas linguagens relacionadas à música. O evento

terá duração de uma semana, permitindo aos alunos apresentarem trabalhos artísticos e acadêmicos provenientes das disciplinas, das atividades de pesquisa e extensão. No mesmo serão ofertadas oficinas, palestras, mini-cursos, mesas redondas e recitais. Para tanto, ainda será elaborado, junto à coordenação do curso e o NDE, o regulamento deste evento.

Estimular-se-á também atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades empreendedoras.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (2015), o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos no curso de Licenciatura em Música o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

- 1) O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
- 2) O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Vale ressaltar que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

- Estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado, no máximo, uma vez.

O licenciando do curso de Licenciatura em Música poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

- Até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
- Até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

- Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
- Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

A coordenação do curso de Licenciatura em Música deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenação de curso que deverá informar ao estudante e encaminhar à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial. A pontuação válida para cada atividade encontra-se no Anexo II deste PPC.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso é uma atividade curricular dos cursos de Licenciatura do IFCE - *Campus* Canindé, desenvolvida sob a orientação de um professor responsável, realizada durante o período letivo, sendo o TCC a culminância das disciplinas do núcleo de pesquisa e estágio desenvolvidas ao longo do curso.

As disciplinas TCC I (8º semestre) e TCC II (9º semestre) são desenvolvidas por professores orientadores, responsáveis pela orientação de um número de discentes (conforme manual de TCC) ao longo das duas disciplinas. Os professores serão escolhidos respeitando a sua área de formação e pesquisa, a anuência da coordenação e colegiado de curso e o interesse do discente.

O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma Banca Examinadora constituída por professores do Instituto e/ou por professores convidados, indicados pelo professor orientador, que presidirá a banca.

O TCC I consiste na elaboração de um projeto de pesquisa em Educação Musical e suas práticas, será apresentado à banca que, por sua vez, fará a avaliação. O TCC II consiste na elaboração de um artigo ou monografia, escolhido o formato de comum acordo entre orientador e orientando, relatando os resultados da pesquisa, e que deverá ser apresentado para avaliação de banca formada pelo professor orientador, um professor de música e um professor convidado.

As orientações sobre o desenvolvimento e avaliação das disciplinas TCC I e TCC II, bem como de toda a estruturação do trabalho de conclusão de curso, desde sua elaboração, apresentação e entrega final, encontram-se no Manual de TCC, em anexo.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

De acordo com o ROD 2015 p. 40, na SEÇÃO VI - DA EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS:

Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido:

IV. diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura;

Nesse caso, constará em seu diploma a titulação de Licenciado em Música.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura é o instrumento através do qual são postos os fundamentos teóricos e metodológicos do curso. Sobretudo, ele aponta os rumos do curso de Licenciatura em Música. De acordo com sua concepção teórico-metodológica, o PPC do curso de Licenciatura em Música constitui-se em um processo de constante transformação.

Entre outros motivos, estas transformações são decorrentes principalmente da avaliação institucional (interna e externa). Através dos resultados da avaliação institucional, o curso de Licenciatura em Música será posto em constantes transformações. Assim, a avaliação institucional, tanto externa quanto interna, será o instrumento de autoavaliação do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música.

As avaliações externas são parâmetros norteadores para avaliar as justificativas, objetivos e conteúdos do curso. O curso de música deve estar alinhado com as necessidades da sociedade. Como as licenciaturas do IFCE fazem parte de uma política pública de Estado, tais licenciaturas mantêm uma relação de dependência aos processos avaliativos determinados pelo Estado, como o ENEM e o ENADE.

Através dos dados do ENEM, especialmente no que se refere às competências e às habilidades dos alunos do Ensino Médio, é possível avaliar se o PPC da música está alinhado com as necessidades e potencialidades dos alunos oriundos do Ensino Médio. Os dados fornecidos pelo ENEM ajudar-nos-ão no processo de definição e construção das disciplinas mais adequadas ao nível de conhecimento e necessidades dos alunos provenientes do Ensino Médio. Além disso, esses dados nos ajudam a identificar as metodologias mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Se por um lado o ENEM contribui na avaliação e construção do PPC, alinhando-o às necessidades e interesses dos alunos, o ENADE, alinha o PPC de Licenciatura em Música às demandas da sociedade com seus arranjos sócio-econômicos.

Os dados do ENADE, p.e, são uma fonte que identificam o grau de afirmação do curso na sociedade: suas potencialidades teóricas, sua capacidade de diálogo e inserção nos arranjos econômicos etc. Os dados fornecidos pelas avaliações externas, como o ENADE, ajudam na reelaboração do PPC, na definição e elaboração de disciplinas destinadas a superar as fragilidades do curso e, ao mesmo tempo, fortalecer seus aspectos fortes. Assim, através dos dados das avaliações externas, o Projeto Pedagógico do Curso é avaliado e, de certa forma, reorientado a se posicionar de forma a atender às demandas da sociedade

Além da avaliação externa, os processos internos de avaliação, mais ligados ao processo de aprendizagem dos alunos, são elementos imprescindíveis para a avaliação e reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Por exemplo, os resultados das avaliações realizadas pelos professores em sala de aula. Os resultados destas avaliações ajudarão à coordenação e ao NDE do curso a redefinirem novos conteúdos e novas metodologias de ensino-aprendizagem.

A avaliação do projeto do curso deve ficar a cargo dos professores deste juntamente com a sua coordenação, em reuniões pedagógicas sistemáticas, levando em conta dados da avaliação institucional.

Além dessas, haverá uma avaliação docente que será feita por meio de um questionário, no qual os alunos responderão questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 01 (um) a 05 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário, os alunos avaliarão o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentarão sugestões para a melhoria do curso e da Instituição. Os resultados serão apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhoria

das ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente (Portaria CEFET-CE nº 222-GDG, de 21 de junho de 2004).

O Curso de Licenciatura em Música buscará a prática de autoavaliação permanente que visa contribuir para reformulações curriculares. Essas avaliações devem ser realizadas com a cooperação das seguintes instâncias: **COORDENAÇÃO DE CURSO** – A Coordenação assume um papel importante na implementação do PPC que deve estar sendo constantemente analisado e voltado, principalmente, para o acompanhamento pedagógico do currículo e do perfil do egresso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes dependem da existência do acompanhamento pedagógico da coordenação, que possui as seguintes funções:

- Ser articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas;
- Integrar o corpo docente que trabalha no Curso;
- Discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- Articular a integração entre corpo docente e discente;
- Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas orientações.

O **COLEGIADO** tem o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do curso (Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisas e Extensão). Além disso, acompanha e monitora, juntamente com a coordenação, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena.

Reuniões periódicas do colegiado e da coordenação a fim de obter a avaliação constante do ensino-aprendizagem, com foco na análise dos conteúdos ministrados das disciplinas e atenção à didática adotada para o ensino em sala de aula. Discute-se sobre as formas de avaliação para o aprendizado do alunado, a relação entre professores e alunos e a estrutura institucional de apoio à sua realização didático-pedagógica. A prática periódica das reuniões concilia-se com as avaliações promovidas por iniciativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que conduz o processo avaliativo interno do IFCE, realizado anualmente.

Os resultados da avaliação do curso serão compartilhados com a comunidade acadêmica e sociedade através do portal do IFCE-Canindé e de outros meios de comunicação, como as redes sociais e os murais do *campus*, entre outros.

20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

Os Institutos Federais realizam e estimulam a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades remetem sempre ao diálogo entre as instituições e a sociedade, à emancipação dos estudantes na relação simétrica ocorrida entre a teoria e a prática e ao significado do trabalho acadêmico.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser realizadas em consonância com as disponibilidades do IFCE, solicitações dos professores e respeitadas as necessidades formativas dos discentes.

A monitoria é uma atividade acadêmica voltada para os estudantes de graduação, selecionados para exercerem funções de acompanhamento pedagógico, em uma determinada disciplina, sob a orientação de um professor. Trata-se de uma experiência enriquecedora que promove a interação entre discentes de semestres mais avançados com os demais, contemplando, em cada semestre, diferentes disciplinas. O discente-monitor dispõe de uma carga horária semanal de 16 horas, de acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE (Resolução nº 006 de 10 de março de 2010), sendo a mesma distribuída entre as atividades de acompanhamento em sala de aula e as orientações coordenadas pelo professor orientador.

21. APOIO AO DISCENTE

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando atender a política de assuntos estudantis do IFCE, o *Campus* de Canindé coloca a disposição dos seus discentes regularmente matriculados diversos serviços de acompanhamento estudantil multidisciplinar, além do fornecimento diário da merenda escolar. A equipe multidisciplinar do *Campus* Canindé é atualmente composta por pedagogos, odontóloga, enfermeira, técnica de enfermagem, nutricionista, assistentes sociais e assistente de alunos.

O IFCE - *Campus* Canindé oferece também aos seus estudantes uma série de auxílios, entre eles:

- **Auxílio-moradia:** destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado;

- **Auxílio-alimentação:** destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo;
- **Auxílio-transporte:** destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/*campus*/residência, durante os meses letivos;
- **Auxílio-óculos:** destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação;
- **Auxílio-visitas e viagens técnicas:** destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos;
- **Auxílio-acadêmico:** destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos;
- **Auxílio-didático-pedagógico:** destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre;
- **Auxílio-formação:** destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil.

Grande parte do corpo discente do IFCE - *Campus* Canindé tem perfil para ser beneficiado e, visto que os valores dos auxílios de assistência são reduzidos diante da grande demanda, é necessária uma seleção rigorosa para concedê-los aos discentes. O processo de seleção para obtenção do auxílio se inicia com o lançamento do Edital de Auxílios. Logo após o seu lançamento, é comum fazer reuniões com os discentes para apresentar o Edital e esclarecer dúvidas, especialmente no que diz respeito à documentação solicitada. Assim sendo, abre-se o período de inscrições e os interessados preenchem um formulário socioeconômico e anexam todos os documentos solicitados. Após a avaliação da documentação, são realizadas entrevistas e/ou visitas domiciliares aos discentes pré-selecionados na primeira fase. É importante destacar que regularmente são construídos relatórios com as informações referentes à Assistência Estudantil de forma a sensibilizar a disponibilização de mais recursos para esse fim.

Além dos auxílios, o *Campus* Canindé também possui um programa de bolsas (modalidade laboratório), segundo o qual os discentes podem ser lotados em laboratórios, projetos de pesquisa ou extensão. O processo de seleção é basicamente o mesmo dos auxílios,

tendo apenas a necessidade de aproximar o perfil do discente, que se enquadre na situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o perfil desejado pelo responsável do espaço de aprendizagem no qual o mesmo será inserido.

De forma a contribuir para a inclusão adequada de seus estudantes e servidores com necessidades especiais, o *Campus* Canindé também conta com o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE) que, de forma a garantir a plena participação daqueles nas atividades acadêmicas, dedica-se a fornecer condições de acessibilidade e atendimento às suas necessidades específicas. Além disso, promove ações de sensibilização da comunidade escolar.

Tendo as suas atividades iniciadas através da Portaria DG/051 de 12/09/2012, o NAPNE do *Campus* Canindé tem o objetivo de planejar ações de pesquisa e extensão relacionadas à educação inclusiva, aprimorando atividades já desenvolvidas na instituição e apoiando pesquisas na área da Educação Especial e no desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. No âmbito do ensino, o NAPNE acompanha as políticas e as ações que garantem aos alunos com deficiência o acesso, a permanência e a conclusão do processo educativo de qualidade. É seu papel também facilitar o apoio didático-pedagógico entre professores e alunos com necessidades especiais, além de incentivar e apoiar a capacitação dos servidores da Instituição.

22. CORPO DOCENTE

O corpo docente constitui uma alta relevância para o desenvolvimento positivo do curso de Licenciatura em Música. Devido à característica de multidisciplinaridade do curso, esse possui professores com diversificadas formações acadêmicas e profissionais, ressaltando-se a busca permanente, de se manterem atualizados nas suas áreas de conhecimento e atuação, contando, para isso, com o apoio do IFCE - *Campus* Canindé. Todos os docentes do curso possuem titulação relevante e são especializados nas áreas em que lecionam, ou seja, todos possuem formação compatível com as disciplinas que ministram.

Os professores conciliam carreiras acadêmicas e profissionais. A maior parte do corpo docente é composta por profissionais com experiência de docência em nível de Ensino Superior, possuindo também ampla experiência profissional, o que dá suporte ao trabalho pedagógico necessário às disciplinas ministradas e contribui para a qualidade do ensino ofertado. Atualmente, o corpo docente é constituído por quatro professores de Música, sendo dois da subárea Canto Popular, um de Teclas e um de Regência/sopros, quando o ideal para o

funcionamento das quatro turmas em 2021 é o especificado no quadro a seguir:

Quadro 06 - Corpo docente necessário

Corpo Docente Necessário			
QTD	ÁREA	SUB-ÁREA	ESPECIALIDADE
01	ARTES	Música	Canto Popular
01	ARTES	Música	Regência
01	ARTES	Música	Instrumentação Musical/Sopros
01	ARTES	Música	Instrumentação Musical/Teclas
01	ARTES	Música	Instrumentação Musical/Cordas dedilhadas
01	ARTES	Música	Instrumentação Musical/Bateria e percussão
01	ARTES	Música	Instrumentação Musical/Cordas Friccionadas
01	ARTES	Música	Composição musical
01	ARTES	Artes Plásticas	
01	EDUCAÇÃO FÍSICA	Bases Anátomo-Fisiológica e Biomecânica do Movimento Humano	
01	EDUCAÇÃO FÍSICA	Ginástica e Atividades Rítmicas - Expressivas	
01	EDUCAÇÃO FÍSICA	Comportamento Motor	
01	EDUCAÇÃO FÍSICA	Lazer, Jogos e Recreação	
01	LETRAS	Língua Portuguesa	
01	LETRAS	LIBRAS	
01	EDUCAÇÃO	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	
01	EDUCAÇÃO	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	
01	EDUCAÇÃO	Metodologia Científica	
01	SOCIOLOGIA	Sociologia Geral	
01	FILOSOFIA	Filosofia	
01	TURISMO	Turismo e Eventos	

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

O quadro a seguir apresenta informações sobre o atual corpo docente, que oferece condições de cumprir com as atividades do curso até a segunda turma (2019.2):

Quadro 07 - Corpo docente atual

Corpo Docente Atual				
PROFESSOR	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	CARGA HORÁRIA	DISC. RESPONSÁVEL
ABRAHAO ANTONIO BRAGA SAMPAIO	MESTRADO	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	40 H - DE	MFS
DAVI SILVINO MORAES	MESTRADO	LICENCIATURA EM MÚSICA	40 H - DE	TEV I, II; CC I, II, III, IV; H I; MEM I, II; IA; FRC; TC; CP I, II, III, IV; EC; JME; ECS I, II, III IV; TCC II; RP
DEYVID WILLIAN MARTINS	ESPECIALIZAÇÃO	MÚSICA	40 H - DE	LEM I,II,III; H I,II; MT-EP; MT-CLM; MT-GES; PCI - T I, II, III, IV; IA; TCM; ECS I, II, III IV; TCC II; RP
DINA SANTANA DE SOUSA	ESPECIALIZAÇÃO	LETRAS H.LÍNGUA FRANCESA LIT.L.FRANCESA	40 H - DE	LIBRAS, EMI
ELINE ALVES SOARES	MESTRADO	TURISMO	40 H - DE	POE
EMANOEL RODRIGUES ALMEIDA	DOUTORADO	PEDAGOGIA	40 H - DE	PE; HE
ERASMO DE OLIVEIRA FREITAS	DOUTORADO	LETRAS	40 H - DE	LPT
GLADSON LEONE ROSA	MESTRADO	MÚSICA	40 H - DE	HMB; HMPB; HMO I, II; PCI - S I, II, III e IV; TCC II; RP; PMC I, II, III e IV; SM; FRI; ECS I, II, III IV
IGOR LIMA RODRIGUES	MESTRADO	PEDAGOGIA	40 H - DE	HE; FSF; PE; PD; PA
JOÃO PAULO BANDEIRA DE SOUZA	DOUTORADO	CIÊNCIAS POLÍTICAS E SOCIAIS	40 H - DE	ISM; MC; PP; EC
MARIA DE LOURDES DA SILVA NETA	DOUTORADO	PEDAGOGIA	40 H - DE	DG; CP; ECS I, II, III, IV; TCC I, II; MEM I, II; SEM

MARINA FREIRE CRISÓSTOMO DE MORAIS	MESTRADO	LICENCIATURA EM MÚSICA	40 H - DE	TEV I, II e III; CC I, II, III, IV; CP I, II, III, IV; MEM I, II; SEM, JME, LEM I,II,III; HMO I, II; HMB; HMPB; ECS I, II, III, IV; TCC II; FRC; RP
RACHEL GOMES DE OLIVEIRA LUCIO DE SOUSA	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	40 H - DE	HA; MEAE; OCI
THAIDYS DA CONCEICAO LIMA DO MONTE	MESTRADO	EDUCAÇÃO FÍSICA	40 H - DE	SM; EC; EMI; JME

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O pessoal administrativo disponível da Licenciatura em Música do *Campus* Canindé encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades experimentais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e para possibilitar o suporte administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

Quadro 08 - Corpo técnico-administrativo

NOME	CARGO	FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	FUNÇÃO	C. H.
ANA RAQUEL PEREIRA MOURA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO EM GEOGRAFIA	ESPECIALISTA	COORDENADOR A DE GESTÃO DE PESSOAS	40H
ANA VIRGÍNIA DE SOUSA ROCHA	ASSISTENTE DE ALUNOS	JORNALISMO			40H
ANDRESSA SOUZA COSTA	JORNALISTA	JORNALISMO	ESPECIALISTA		25H
ANTONIO GUILHERME DA SILVA VIANA	TECNÓLOGO EM GESTÃO FINANCEIRA	TECNÓLOGO EM GESTÃO FINANCEIRA	GRADUADO	COORDENADOR DE EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	40H
ANTONIA LUCIANA SOUZA CRUZ DE MENDONÇA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ADMINISTRAÇÃO	GRADUADA	ASSISTENTE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO-	40H

ANTÔNIO JONAS EVANGELISTA FERREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	LICENCIATURA EM PORTUGUÊS	ESPECIALISTA		40H
ARMANDO ANDRADE FILHO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO		COORDENADOR DE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO	40H
CALMON DOS SANTOS MOURA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	GRADUADO		40H
CARLOS ALBERTO CASTELO ELIAS FILHO	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TECNOLOGIA EM ANÁLISE DE SISTEMAS	GRADUADO		40H
CINTIA DE ARAÚJO MATIAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO EM DIREITO	ESPECIALISTA		40H
DANIELE CASTRO AGUIAR PIMENTA	ODONTÓLOGA	ODONTOLOGIA	ESPECIALISTA	COORDENADOR A DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	40H
ELISÂNGELA ALVES DO NASCIMENTO	TÉCNICA EM ENFERMAGEM	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	TÉCNICA		40H
EMANUEL BRUNO CARIOCA SILVA	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGENS DE SINAIS	ENSINO MÉDIO	TÉCNICO		40H
ERIVÂNIA MARIA SOUSA GOMES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUADA	CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃ O E PLANEJAMENTO	40H
ELIZA GEORGINA NOGUEIRA BARROS	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	LIC. EM HISTÓRIA	GRADUADA		40H
EUGÊNIO PACELLI GOMES SANTOS	TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	BACHARELADO EM GEOGRAFIA	GRADUADO	COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS	40H
EVANGELISTA AGOSTINHO DOS SANTOS	TÉCNICO EM LABORATÓRIO/QUÍ MICA	LICENCIATURA EM QUÍMICA	ESPECIALISTA	COORDENADOR DE INFRAESTRUTUR A	40H
GEIRLA JANE FREITAS DA SILVA	NUTRICIONISTA	BACHARELADO EM NUTRIÇÃO	MESTRE		40H
ITALO MARCO SILVA COSTA	TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	ENSINO MÉDIO			40H
JOÃO PAULO BRAGA ABREU	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	TÉCNICO	COORDENADOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	40H

JOÃO PAULO DA SILVA COSMO	BIBLIOTECÁRIO/DO CUMENTALISTA	BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA	ESPECIALISTA		40H
JOCÉLIO NELSON QUEIROZ BARROZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO			40H
JOSÉ FRANCISCO GOMES COSTA	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	LIC. PLENA EM QUÍMICA	GRADUADO	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	40H
JOSÉ FELIPE DA ROCHA OLIVEIRA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	BACHARELADO EM CONTABILIDADE	ESPECIALISTA		40H
JOSÉ NASARENO MOREIRA ARAÚJO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	ESPECIALISTA		40H
KARINA CARNEIRO DE OLIVEIRA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL	ESPECIALISTA		40H
LARA NOGUEIRA MATIAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	FISIOTERAPIA	GRADUADA		40H
LINEUSA MARIA CARNEIRO DE OLIVEIRA CRUZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO			40H
LUDIMILA FAÇANHA LOPES	ASSISTENTE SOCIAL	BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL	ESPECIALISTA		40H
MANOEL BEZERRA DE BARROS JÚNIOR	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	TECNOLOGIA EM RECURSOS HUMANOS	GRADUADO		40H
MARIA CRISTIANE SANTOS DA SILVA COSTA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	LICENCIATURA EM CIÊNCIA BIOLÓGICAS	GRADUADA		40H
MARIA DE JESUS SILVA DA NÓBREGA OLIVEIRA	BIBLIOTECÁRIO/DO CUMENTALISTA	BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA	ESPECIALISTA		40H
MARIA IZABEL PEREIRA	PEDAGOGA	PEDAGOGIA	ESPECIALISTA	COORDNEADOR A TÉCNICO-PEDAGÓGICA	40H
MARISA CRISTINA DE SÁ ASSIS	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	PEDAGOGIA	MESTRE		40H
MAURO CESAR JOCA SANTOS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	TECNÓLOGO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	GRADUADO		40H
MAYARA CELY PAULO DA SILVA MEDEIROS	ASSISTENTE SOCIAL	BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL	ESPECIALISTA		40H
PAULA FERREIRA ALVES	TECNÓLOGA EM TURISMO	BACHAREL EM TURISMO	GRADUADA		40H

NAYARA SOUSA DE MESQUITA	ENFERMEIRA	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	MESTRE		40H
RAFAEL GUIMARÃES GOMES SILVA	TÉCNICO EM LABORATÓRIO/BIOLOGIA	BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	GRADUADO		40H
RAYÇA APARECIDA CAVALCANTE SAMPAIO	ASSISTENTE DE ALUNOS	TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES	GRADUADA	COORDENADOR A DO NAPNE	40H
RENATO ARAÚJO MATOS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO		ATENDIMENTO DA BIBLIOTECA	40H
ROGERIO SEVERIANO DUTRA	CONTADOR	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	GRADUADO	COORDENADOR ALMOXARIFADO	40H
RHAYANE DA SILVA MONTEIRO	TÉCNICA EM EVENTOS	TÉCNICO EM EVENTOS	TÉCNICA		40H
WLADIANNE FERREIRA DA SILVA	ESPECIALISTA EM AUDITORIA E CONTROLE EXTERNO	ADMINISTRAÇÃO	GRADUADA	ADMINISTRADORA	40H

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

24. INFRAESTRUTURA

O IFCE - *Campus* Canindé a fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para a qualificação do seu egresso e para o benefício social disponibiliza uma organização estrutural com excelentes condições para atender a demanda acadêmica. Todo o ambiente físico do IFCE - *Campus* Canindé propicia ao processo de ensino-aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, nesse contexto, encontra-se a Biblioteca do referido *campus*, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos. A tecnologia de informação para acesso a redes é condição necessária para a qualidade do ensino desejada.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes cursos, que também devem estar em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e permanentemente atualizadas no que diz respeito a novas tecnologias e equipamentos.

24.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará do *Campus* Canindé foi criada para atender

alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

24.1.1. Acervo

A Biblioteca conta com 812 títulos de livros, num total de 3.418 exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer a comunidade acadêmica, apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas, somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

24.1.2. Serviços oferecidos

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta *on-line* de materiais;
- Serviço de referência;
- Acesso à rede *Wi-Fi*;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

24.1.3. Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE - *Campus Canindé*;
- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem,

auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;

- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

24.1.4. Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

24.1.5. Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE - *Campus* Canindé, tais como: comprovante de matrícula, se aluno, ou contracheque, no caso de servidor.

O prazo de empréstimo para alunos são de 07 (sete) dias e, para docentes e técnico-administrativos, são de 14 (quatorze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 (cinco) materiais, sendo 4 (quatro) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico-administrativos até 06 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.

24.1.6. Funcionamento

Durante o período letivo, o horário de funcionamento interno da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, sendo que o horário de atendimento ao público é de segunda a sexta-feira, das 8h15 às 17h.

24.2. Infraestrutura física e recursos materiais

O IFCE - *Campus* Canindé oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e a integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. O IFCE - *Campus* Canindé dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado, constantemente, em razão do desenvolvimento dos cursos e da demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o grande beneficiário dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

Aos cursos de Música, tanto a Licenciatura como os cursos de extensão, serão destinados dois laboratórios, sendo um denominado Laboratório de Performance Musical, onde acontecerão as aulas práticas e ensaios de Canto Coral, Prática Coletiva de Instrumento de Sopros, Recital Palestra e Prática Musical em Conjunto; equipado com instrumentos de sopro, piano digital, bateria, percussão, baixo, guitarra, violões e outro Laboratório de Música e Informática, que será compartilhado com os cursos do eixo tecnológico e será equipado com teclados e computadores onde serão ministradas as aulas de teclado, harmonia e disciplinas de Música e Tecnologia. Outro espaço é o auditório, para o qual o objetivo é transformá-lo aos poucos em um teatro para as apresentações públicas, além de uma possível transformação de seu *hall* em uma galeria de artes plásticas e espaço de convivência.

24.3. Distribuição do espaço físico

Quadro 09 - Instalações

Instalações	Quantidade
Salas de aula	08
Laboratórios de Informática com 26 PCs	02
Laboratório de Prática de Negócios e Operações na área de Eventos	01
Auditório	01

Refeitório	01
Teatro	01
Sala dos professores	03
Sala de convivência	01
Parque esportivo com piscina semiolímpica, vestiário e ginásio	01
Banheiros femininos	02
Banheiros masculinos	02
Biblioteca	01
Salas de coordenação de curso	02
Sala da gestão	04

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

Quadro 10 - Instalações

Instalações a serem implementadas com o Bloco de Ensino 03	Quantidade
Salas de aula	08
Laboratórios de Música e Informática com 15 teclados e 15 PCs	01
Laboratório de Performance Musical (Anexo IV)	01
Sala dos professores	01
Banheiros femininos	03
Banheiros masculinos	03
Salas de coordenação de curso	01

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

24.4. Outros recursos materiais

Quadro 11 - Outros recursos materiais

Equipamentos	Quantidade
Computadores	69
Notebooks	27
Aparelhos de DVD	14
Caixas de Som	05
Aparelho Multimídia	14

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

24.5. Laboratórios

24.5.1. Laboratórios de formação geral / básica

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender as necessidades de professores e alunos dos cursos de graduação que incluem, em seus currículos, disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos *versus* número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout*, condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e *softwares* que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE - *Campus* Canindé dispõe de 04 (quatro) laboratórios, sendo 02 (dois) laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

24.5.2. Laboratórios específicos à área do curso

Os laboratórios específicos para a formação do licenciado na área de Música são de responsabilidade da coordenação do curso, que por sua vez designa 01 (um) professor para coordenar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório será adequado à prática das atividades a que se propõe. Possuirá instalações modernas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de alunos que recebe por atividade prática. Os mobiliários de cada laboratório serão igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório será suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

Todos os serviços prestados nos laboratórios viabilizarão a vivência prática aos alunos envolvidos nas atividades além de atender a demanda acadêmica e ao mercado em ações

específicas de cada área. No Anexo IV deste documento, consta a lista completa de materiais solicitados para os laboratórios.

24.6. Acesso para portadores de necessidades especiais

As pessoas Portadoras de Necessidades Especiais – PNE têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE - *Campus* Canindé dispõe, em suas instalações, de rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina. Para acesso ao pavimento superior foram construídos dois elevadores, com exceção do bloco 03 que ainda não possui rampa ou elevador.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNE às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE - *Campus* Canindé.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 com Parecer CEB/CNE nº 12/2013**, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 Out. 2017.

_____. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI**. Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/47358064-Instrucoes-para-elaboracao-de-plano-de-desenvolvimento-institucional-artigo-16-do-decreto-no-de-09-de-maio-de-2006.html>>.

_____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3462.htm

_____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004**. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xa6UOOGUWGgJ:portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk>

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

_____. **Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm.

_____. **Parecer CNE/CEB 12/2013**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18449-ceb-2013>.

_____. **Instrumental de Avaliação para Cursos de Graduação MEC/INEP**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>.

_____. **Resolução 02, de 08 de Março de 2004**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>.

_____. **Resolução nº 02/2015 de Formação de Professores**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.** Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_parecer392004.pdf

CERQUEIRA, D. L. Teste de Habilidades Específicas em Música: um relato de experiência. **Revista Música e Linguagem**, Vol.1 nº4 (Agosto/2015), p.17-36.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

IFCE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI)**. Disponível em <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/outras-documentos/ppi-ifce.pdf>.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Disponível em <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional>.

_____. **ROD – Regulamento de Organização Didática IFCE**, 2015. Disponível em <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem>

_____. **Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE**. Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf

_____. **Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004**. Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf

_____. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE: Resolução nº 006 de 10 de março de 2010**. Disponível em ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10de10de2010.pdf

IFCE *Campus* Canindé. **Boletim De Serviço, Portaria Nº067/DG 24 de agosto de 2017**. <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/caninde/2017/boletim-347-agosto-2017.pdf@@download/file/BOLETIM%20-%20347%20-%20AGOSTO%202017.pdf>.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, A.; APARECIDA, C.; SOUZA, G. M. R.: **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia**. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf> Acesso em: 22 fev. 2010.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANEXO I
PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)

SEMESTRE I

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do Ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreender o papel da filosofia e da sociologia para a formação do conceito de educação contemporânea. Conhecer as tendências pedagógicas e político-ideológicas que influenciam a educação. Problematicar os desafios da sociedade e da educação contemporânea.	
OBJETIVO	
• Compreender as teorias filosóficas e sociológicas da educação; • Interpretar a relação entre filosofia, sociologia e educação; • Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; • Aprender criticamente a relação entre escola e sociedade; • Analisar temas contemporâneos da educação.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo; Materialismo histórico-dialético. UNIDADE II: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu, Adorno, Bauman, Morin e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação. UNIDADE III: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação. UNIDADE IV: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a Filosofia, Sociologia, Educação e o Ensino de Música.	
AValiação	
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).	
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. de A. Filosofando: introdução à filosofia . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
LUCKESI, C. C. Filosofia da educação . 3. ed. 2 reimp. São Paulo: Cortez, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERGAMO, R. B. Educação Especial: pesquisa e prática . Curitiba, IBPEX, 2010.	
CAMPANER, S. Filosofia: ensinar e aprender . São Paulo: Saraiva, 2012.	
GHIRALDELLI JR, P.; CASTRO, S. de. A nova filosofia da educação . São Paulo: Manole, 2013.	
NOGUEIRA JR., R. Aprendendo a Ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação . Curitiba: Intersaberes, 2012.	
PORTO, L S. Filosofia da educação . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo-a-Passo, 62).	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos de forma sensível, criativa, crítica, autoral e reflexiva, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência tanto na modalidade oral quanto escrita, considerando os diversos gêneros textual-discursivos como práticas sócio-comunicativas de interação por meio da linguagem verbal em suas múltiplas representações e em interface com outras semioses.	
OBJETIVO	
• Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos; • Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos; • Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e diversas outras referências para o permanente processo de construção e amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral e reflexivo.	
PROGRAMA	
1. Fundamentos de comunicação e linguagem: 1.1 Língua, linguagem e comunicação: conceitos, elementos e funções. 1.2 Variações linguísticas e preconceito linguístico. 1.3 Texto, discurso e autoria. 1.4 Sequências e gêneros textuais. 2. Leitura e compreensão: 2.1 Estratégias de leitura. 2.2 Estratégias de compreensão textual. 2.3 Tipos e exercícios de leitura e compreensão textual. 2.4 Noções básicas de semiótica aplicada às leituras diversas. 3. Escrita e fala: 3.1 Estratégias de escrita. 3.2 Fatores de textualidade: coesão e coerência. 3.3 Considerações sobre a escrita manuscrita, impressa, multimodal e digital.	

3.4 Considerações sobre a oralidade e o texto multimodal e digital.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. *O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).
RECURSOS
• Lousa, pincel; • Livros e publicações científicas; • Recursos audiovisuais.
AValiação
A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. *Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2012. COSTA VAL, M. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de <i>performance</i> , compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Da Antiguidade Clássica ao Classicismo (cerca de 1800 d.C.).	
OBJETIVO	
• Familiarizar-se com as lentas, porém constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental através do estudo histórico de compositores, obras, e práticas musicais que definiram ou quebraram padrões artísticos e comportamentais; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Tornar-se apto a definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo); • Conhecer os principais compositores e obras dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.	
PROGRAMA	
1. Antiguidade Clássica 1.1. A situação da música no fim do mundo antigo 1.2. O sistema musical grego 1.3. Os primeiros séculos da Igreja Cristã 2. Idade Média 2.1. Canto litúrgico e canto secular na Idade Média 2.2. Os primórdios da polifonia e a música do século XIII 2.3. Música francesa e italiana do século XIV 3. Renascimento 3.1. Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV 3.2. A era renascentista: de Ockeghem a Josquin 3.3. Novas correntes no século XVI 3.4. Música sacra no renascimento tardio 4. Barroco	

4.1. Música do primeiro período barroco 4.2. Ópera e música vocal na segunda metade do século XVII 4.3. Música instrumental no barroco tardio 4.4. A primeira metade do século XVIII 5. Classicismo 5.1. O nascimento de uma nova linguagem musical 5.2. A formação de um novo público e suas consequências musicais 5.3. As novas correntes musicais de 1750 a 1780 5.4. Caracterização do classicismo vienense 5.5. Haydn, Mozart e Beethoven
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental; Seminários, onde serão trabalhadas as horas de PCC, através de apresentações orais e artísticas com intuito de gerar discussões a respeito da música de cada período.
RECURSOS
• Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes. • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)
AValiação
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos, apresentados em forma de seminários e apresentações artísticas. • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. História da música ocidental. revisão técnica de Adriana Latino; tradução Ana Luísa Faria; revisão do texto José Soares de Almeida. 5 ed., Lisboa: Gradiva, 2011. BARENBOIM, D. A música desperta o tempo. edição Elena Cheah; tradução do inglês Eni Rodrigues; tradução do alemão Irene Aron. São Paulo: Martins Fontes, 2009. SATIE, S. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARENBOIM, D.; SAID, E. W. Paralelos e paradoxos: reflexões sobre música e sociedade; tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CANDE, R. de. História Universal da Música. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

GAINZA, E. S.; **Toda a Música**. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2013. (BVU)

LORD, M.; SNELSON, J. **História da música da Antiguidade aos nossos dias**. Eslovênia: Tandem Verlag / H. F. Ullmann, 2008.

RAYNOR, H. **História social da música**: da idade média a Beethoven; tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
O som enquanto fenômeno físico e psicofísico; Som e silêncio - matérias-primas da música. Introdução à escrita musical e às convenções teóricas: figuras de tempo, alturas dos sons na pauta. Compasso simples e composto. Introdução à tonalidade e ao ciclo das quintas. Preparação para o estudo de harmonia: Intervalos. Leitura rítmica e melódica. Prática de criação voltada à aplicação na docência.	
OBJETIVO	
• Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana; • Refletir sobre o conceito de música e suas diferentes grafias no decorrer da história da música; • Dominar a escrita dos elementos básicos da partitura; • Compreender o conceito de tonalidade e de armaduras de claves; • Realizar exercícios de leitura rítmica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia; • Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; • Compor a partir dos conteúdos estudados.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - SOM E SILÊNCIO • Aspectos físicos e psicofísicos do som; • Os parâmetros do som; • O silêncio e o ruído na música; • Paisagens sonoras. UNIDADE II - A ESCRITA DO SINAL SONORO • Notação musical alternativa; • História da escrita musical no ocidente; • Elementos da escrita tradicional de música – Claves, figuras de tempo, alturas dos sons na pauta, fórmulas de compasso; • Elementos de expressão. UNIDADE III - PERCEPÇÃO RÍTMICA • Compasso simples e composto; • O ritmo e o corpo; • Leitura e escrita rítmica em compassos simples e compostos;	

- Percepção de síncopes e quialteras;
- Articulações;
- Leitura rítmica a duas vozes;
- Noções de improvisação rítmica.

UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL

- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados. Com horas dedicadas à PCC, pretende-se propor a composição de peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação e improvisação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da música**. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSEUR, J. Y. **Do som ao sinal: história da notação musical**. Editora UFPR, 2014.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectivas, 2004.

MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – III e IV partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO CORAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TEV I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução ao canto coral. História do canto coral no Brasil. Tipos de grupos que desenvolvem a música vocal coletiva. Prática vocal coletiva de cânones e arranjo a duas vozes com ênfase no repertório da Música Popular Brasileira e folclórica.	
OBJETIVOS	
• Desenvolver a habilidade de cantar de forma coletiva; • Ampliar o repertório de música vocal dos alunos; • Adquirir conhecimento de técnica vocal voltado para o timbre coletivo; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de análise de peças corais; • Exercitar o solfejo numa dimensão coletiva.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO CANTO CORAL • História do Canto Coral no Brasil; • Classificação vocal e tipos de grupos (Grupos vocais, madrigais e corais). UNIDADE II - PRÁTICA VOCAL COLETIVA • Análise, leitura e execução de obras corais; • Cânones e arranjos a duas vozes; • Técnica vocal no âmbito coletivo; • Ênfase em obras da música popular brasileira e folclórica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Uso de recursos tecnológicos. • Uso de instrumentos musicais; • Leitura de peças corais; • Pesquisa de repertório; • Ensaio coral; • Realização de exercícios corporais; • Desenvolvimento de exercícios vocais;	

• <i>Performance.</i>	
RECURSOS	
• Livros e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • <i>Softwares</i> e aplicativos; Muscore, Finale e Sibelius • Instrumentos musicais como teclado e violão, e instrumentos de percussão como tan-tan, pandeiro, maraca e chequerê.	
AVALIAÇÃO	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Exames teóricos e práticos ao final das unidades; • Trabalhos individuais e em equipe; • Produção individual ou coletiva de artigo científico. • Apresentação de seminários; • Performances.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, H. de S. N. W. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008. MARSOLA, M; BAÊ, T. Canto, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. MORAES, M. I. S. Ah, se eu tivesse asas. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSEF, R. Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2012. BAE, T; PACHECO, C. Canto – equilíbrio entre corpo e som. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. BEHLAU, M.; REHDER, M. I. Higiene vocal para o canto coral. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MATHIAS, N. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 2001. MATOS, E. de A. Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
A integração corpo-voz. Estudo da fisiologia vocal. Noções básicas sobre saúde e higiene vocal. Respiração, aquecimento e desaquecimento vocal. Análise, experimentação e criação de vocalises. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal. Aplicação individual e coletiva da técnica vocal.	
OBJETIVO	
• Ampliar a consciência e a percepção corporal-vocal; • Cultivar bons hábitos de saúde e higiene vocal; • Desenvolver a autonomia do estudante em sua prática de técnica vocal; • Exercitar técnicas de relaxamento e alongamento corporal; respiração, aquecimento e desaquecimento vocal; • Estimular a criação de uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TÉCNICA VOCAL • A integração corpo-voz; • O aparelho fonador e a produção dos sons; • Musculatura intrínseca e extrínseca da laringe; • Postura; • Exercícios de relaxamento e alongamento corporal. UNIDADE II - RESPIRAÇÃO • Fisiologia da respiração; • Apoio muscular; • Exercícios de respiração. UNIDADE III - TÓPICOS COMPLEMENTARES EM CANTO • Aquecimento e desaquecimento vocal; • Noções básicas sobre saúde e higiene vocal; • Percepção e análise de diferentes estéticas vocais; • Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo.	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos, no formato de oficinas;
- Análise, experimentação e criação de vocalises;
- Audição e análise de canções de estilos e épocas diversas;
- Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento da voz;
- Uso de recursos tecnológicos.

Como parte das horas de PCC:

- Pesquisa, construção e apresentação de repertório voltado ao exercício técnico vocal;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos e repertórios estudados nas disciplinas de Canto Coral.
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados.

RECURSOS

- Lousa, pincel;
- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado, piano ou violão.

AValiação

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo, como horas de PCC;
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados, como horas de PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, D.; COOPER, M. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular** (vol. I). São Paulo: G4, 2002.

PACHECO, C.; BAÊ, T. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.

SUNDBERG, I. **Ciência da Voz**. Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto. São Paulo: EDUSP, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, H. de S. N. W. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GOULART, D.; COOPER, M.. **Por Todo Canto:** Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. II). 2. ed. São Paulo: G4, 2013.

MARSOLA, M; BAÊ, T. **Canto**, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

PINHO, S; KORN, G. P.; PONTES, Paulo. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal** (Vol. I). 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo do conhecimento e reconhecimento do corpo como um elo entre a sensibilidade, a cultura e a produção de movimentos. Com vistas a uma prática expressiva conectada à subjetividade e a reflexão crítica. Expressão corporal direcionada à música, buscando expandir e ampliar a consciência corporal comunicativa através do movimento.	
OBJETIVOS	
• Compreender e vivenciar os processos rítmicos do movimento humano; • Utilizar o corpo como elemento expressivo no contexto da linguagem musical; • Experienciar vivências sobre a emissão de sons, palavras, melodias e ritmos como parte integrante do movimento; • Refletir sobre a relação existente entre o ritmo, a música e o corpo; • Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo com a música; • Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino da música.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - ESTUDO DO RITMO • Conceitos, funções e estruturação; • Os compassos simples da música; • A música e o movimento. UNIDADE II – A MÚSICA E A EXPRESSÃO CORPORAL • Transição de paradigmas: influências da Música na expressão corporal; • A expressão corporal - aspectos gerais: conceitos, histórico e metodologia; • A relação entre o ritmo, a música e o corpo UNIDADE III – A CRIATIVIDADE E A EXPRESSÃO CORPORAL • Cuidado consigo e com o outro, criação de referências para percepção do corpo com a música; • Processo de criação e princípios de comunicação – expressão e observação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;	

• Discussão a partir de textos de fundamentação; • Aplicação prática dos fundamentos teóricos; • Trabalhos em equipes; • Análise crítica de textos e artigos científicos na área .	
RECURSOS	
• Livros e publicações científicas; • Recursos audiovisuais: <i>slides</i>, vídeos, áudios. • Sala ampla e sem carteiras.	
AValiação	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; • Frequência nas aulas; • Exames teóricos ao final das unidades; • Trabalhos desenvolvidos em equipes; • Produção de artigo científico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTAZZO, I. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento. São Paulo: Sesc, 2010. FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento. 9. ed. São Paulo, Summus Editorial, 1977. LABAN, R. Domínio do Movimento. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014. Livro eletrônico. JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 2006. REGINA, V. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009. TRINDADE, A. Mapas do corpo: educação postural de crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 2016, Livro eletrônico. MEDICI, M. Fisioterapia para Músicos. Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE II

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
A política educacional e suas dimensões internacionais. A política no capitalismo como campo de disputa. A educação como uma política pública. A política educacional com um campo de estudo. As políticas educacionais: financiamento, currículo, gestão, avaliação e formação de formação de professores. Política educacional no Brasil: gênese e desenvolvimento. A educação básica no Brasil no contexto das reformas do estado fiscal: de FHC a TEMER. Perspectivas para as políticas educacionais no Brasil.	
OBJETIVO	
• Compreender a política como um campo de disputa; • Discutir a educação como uma política pública; • Analisar as diferentes políticas educacionais: financiamento, currículo, gestão, avaliação; • Discutir a formação docente como uma política educacional; • Compreender a evolução histórica da política educacional no Brasil; • Refletir sobre a política educacional no contexto da reforma do Estado: de FHC a TEMER.	
PROGRAMA	
Módulo 1: A política como um campo de disputa Módulo 2: A educação como uma política pública Módulo 3: As diferentes políticas educacionais Módulo 4: A formação docente como uma política educacional Módulo 5: A evolução histórica da política educacional no Brasil: tendências e perspectivas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de metodologias: 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina políticas educacionais, realizaremos um dialogo com a história das relações etnico-raciais, com a história dos direitos humanos, etc. 4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.	

RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.	
AValiação	
As avaliações serão realizadas no transcorrer do curso e na forma de atividades orais e escritas, bem como aplicação de prova e apresentação de seminários. A avaliação final se dará mediante entrega de trabalho de pesquisa de campo a ser combinado, definido e orientado no decorrer da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSHI, M. S. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. Política Educacional . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
SOUSA, A. de A. Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil . Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARTNIK, H. L. de S. Gestão educacional . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012	
GADELHA, S. Educação profissional com compromisso social : cem anos de uma caminhada singular. Fortaleza: IFCE, 2010.	
FERNANDES, D. Avaliar para aprender : fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2009.	
MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. Educação escolar das relações étnico-raciais : história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Psicologia do desenvolvimento: concepções teórico-metodológicas e importância na formação docente. Objeto e método da psicologia do desenvolvimento. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Modelo psicanalítico; Modelo piagetiano; Modelo da aprendizagem social). Desenvolvimento físico, psicossocial, cognitivo. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância, adolescência, fase adulta e velhice.	
OBJETIVO	
• Analisar os fundamentos teórico-metodológicos da psicologia do desenvolvimento; • Discutir a importância do ensino da psicologia do desenvolvimento para a formação docente; • Compreender a relação entre o desenvolvimento humano e a psicologia do desenvolvimento; • Conceituar as principais teorias da psicologia do desenvolvimento.	
PROGRAMA	
Módulo 1: Os fundamentos teórico-metodológicos da psicologia do desenvolvimento; Módulo 2: A relação entre o desenvolvimento humano e a psicologia do desenvolvimento; Módulo 3: As teorias da psicologia do desenvolvimento; Módulo 4: Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal; Módulo 5: A psicologia do desenvolvimento hoje e a formação docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de metodologias: 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante entre o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs, EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da psicologia do desenvolvimento, realizaremos um diálogo com a psicologia da aprendizagem etc. 4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.	

RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando: 1. Autonomia do aluno: as atividades(individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico de ativo do aluno. 2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de datashow, etc. 3. A realiação das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifesarem sua capacidade de diálogo com as questões relacionadas às teorias da aprendizagem; 4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de internção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos téoricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARTINS, L. M. et. al. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas-SP: Autores Associados, 2016. RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2011. VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. 12. ed. São Paulo: Ática 1999. BEE, H. A Criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: AMGH, 2013. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	HMO I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de <i>performance</i> , compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Romantismo (início do século XIX) aos dias de hoje.	
OBJETIVO	
• Familiarizar-se com as mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental através do estudo histórico de compositores, obras, e práticas musicais que definiram ou quebraram padrões artísticos e comportamentais; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Tornar-se apto a definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Romantismo, Séculos XX e XXI); • Conhecer os principais compositores e obras dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.	
PROGRAMA	
1. Romantismo 1.1. A música vocal do século XIX; 1.2. A música instrumental do século XIX; 1.3. Ópera e drama musical do período romântico; 1.4. Situação socio-histórica da música no século XIX; 1.5. Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais. 2. Século XX 2.1. Da virada do século à Primeira Guerra Mundial: Expandindo as possibilidades sonoras, criando novas linguagens musicais, fontes folclóricas, o primitivo, e a procura por autenticidade; 2.2. O entreguerra (1918-1939): O início de uma nova música, neoclassicismo, a procura por ordem e equilíbrio, inventando tradições; 2.3. A Segunda Guerra Mundial e suas consequências: reconstruindo a partir das ruínas, trajetórias de ordem e acaso, música eletrônica da guerra fria à era da computação; 2.4. 1945 – 1956: Música racional e irracional na Europa Ocidental, silêncio, organização total, modernismo clássico, a Guerra Fria, extensão e desenvolvimento;	

2.5. 1956 – 1965: Novas formas, respostas de compositores mais antigos (Stravinsky, Messiaen, Varèse), reavaliação e desintegração; 2.6. 1965 – 1975: Teatro musical, política, virtuosismo e improvisação, orquestras e computadores, minimalismo e melodia; 2.7. 1975 – 1989: Minimalismos sagrados, novos romanticismos, novas simplicidades, novas complexidades, velhas complexidades, espectralismo, minimalismos “profanos”; 2.8. 1989 – 2000: Modo, transcendência. 3. Contemporaneidade 3.1. Música computacional; 3.2. Outras vertentes.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental; Seminários, onde serão trabalhadas as horas de PCC, através de apresentações orais e artísticas com intuito de gerar discussões a respeito da música de cada período.
RECURSOS
• Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes. • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)
AVALIAÇÃO
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos, apresentados em forma de seminários e apresentações artísticas. • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. História da música ocidental. revisão técnica de Adriana Latino; tradução Ana Luísa Faria; revisão do texto José Soares de Almeida. 5 ed., Lisboa: Gradiva, 2011. BARENBOIM, D. A música desperta o tempo. edição Elena Cheah; tradução do inglês Eni Rodrigues; tradução do alemão Irene Aron. São Paulo: Martins Fontes, 2009. SATIE, S. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARENBOIM, D.; SAID, E. W. Paralelos e paradoxos: reflexões sobre música e sociedade; tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CANDE, R. de. História Universal da Música. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

GRIFFITHS, P. **A música moderna:** uma história concisa e ilustrada da Debussy a Boulez; tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 2011.

LORD, M.; SNELSON, J. **História da música da Antiguidade aos nossos dias.** Eslovênia: Tandem Verlag / H. F. Ullmann, 2008.

MENEZES, F. **Música Eletroacústica:** História e Estética. Ed. Edusp. 2ª edição. São Paulo. 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LEM I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Elementos da teoria musical. Escala maior. Atividades de treinamento auditivo rítmico e melódico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.	
OBJETIVOS	
• Dominar a escrita dos elementos da partitura tradicional; • Realizar exercícios de leitura rítmica e melódica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia; • Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; • Compor a partir dos conteúdos estudados;	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS • Revisão das Unidades do semestre anterior com novos exercícios; • Leitura e escrita rítmica em compassos simples e compostos; • Percepção de síncope e quialteras; • Articulações; • Leitura rítmica a duas vozes; UNIDADE II – ELEMENTOS DA TEORIA MUSICAL • Tom e semitom; • Alterações; • Pentacorde; • Escala maior; • Classificação dos graus; • Intervalos; • Tonalidade - Armaduras de claves, Ciclo das quintas; • Exercícios de leitura e escrita a partir da bibliografia de base. UNIDADE III - PERCEPÇÃO MELÓDICA • Percepção e solfejo melódico de intervalos; • Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos; • Leitura na clave de Sol a uma ou duas vozes; • Noções de improvisação melódica; • Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos.	

UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL

- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados. Com dez horas dedicadas à PCC, pretende-se propor a composição de peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino. As peças devem conter, ao menos em parte, conteúdos trabalhados na disciplina.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AValiação

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Observação do desempenho e busca pelo domínio dos conteúdos por parte do aluno;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.

GARCIA, L. A. **Teoria musical**: Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.

WILLEMS, E. **Solfejo**, Curso Elementar. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, T. **Canto, uma consciência melódica**: treinamento dos intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BENWARD, B; KOLOSICK, T. **Percepção musical**: prática auditiva para músicos. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2009.

CARR, M.; BENWARD, B. **Percepção musical**: leitura cantada à primeira vista. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2011.

MED, B. **Teoria da música**: Livro de exercícios. Brasília: Musimed, 2014.

PRIOLLI, M. L. de M. **Solfejos Melódicos e Progressivos**. Vol. 1. 15a Ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1970.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: CANTO CORAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	CC I
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
História do canto coral na atualidade. Grupos e formações vocais a duas, três e quatro vozes. Confeção de arranjo vocal. Prática vocal coletiva de repertório com ênfase na Música Popular Brasileira, folclórica e latino americana.	
OBJETIVOS	
• Desenvolver a habilidade de cantar de forma coletiva; • Ampliar o seu repertório de música vocal; • Exercitar a técnica vocal voltada para o timbre coletivo; • Assimilar técnicas para confecção de arranjo vocal; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de análise de peças corais; • Exercitar o solfejo em uma dimensão coletiva.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - CANTO CORAL NA ATUALIDADE • O Canto Coral no séc XX e XXI; • O Canto Coral na América Latina. UNIDADE II - PRÁTICA VOCAL COLETIVA • Análise, leitura e execução de obras corais; • Cânones e arranjos vocais a duas, três e quatro vozes; • Execução de arranjos para grupos com diferentes formações; • Desenvolvimento coletivo de recital; • Ênfase em obras da música popular brasileira, folclórica e latino-americana.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Uso de recursos tecnológicos. Muscore, Finale e Sibelus • Uso de instrumentos musicais; Teclado, violão. • Leitura de peças corais; • Pesquisa de repertório; • Ensaio coral;	

• Realização de exercícios corporais; • Desenvolvimento de exercícios vocais; • <i>Performance</i>.	
RECURSOS	
• Livros e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • <i>Softwares</i> e aplicativos; Musicore, finale e sibelus • Instrumentos musicais. Teclado e violão	
AVALIAÇÃO	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Exames teóricos e práticos ao final das unidades; • Trabalhos individuais e em equipe; • Produção individual ou coletiva de artigo científico. • Apresentação de seminários; • <i>Performances</i>.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, H. de S. N. W. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008. MARSOLA, M; BAÊ, T. Canto, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. MORAES, M. I. S. Ah, se eu tivesse asas. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSEF, R. Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2012. BAE, T; PACHECO, C. Canto – equilíbrio entre corpo e som. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. BEHLAU, M.; REHDER, M. I. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MATHIAS, N. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 2001. MATOS, E. de A. Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TEV I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
A integração corpo-voz. Estudo da fisiologia vocal. Articulação, ressonância, projeção vocal, extensão vocal e flexibilidade. Análise, experimentação e criação de vocalises. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal. Aplicação individual e coletiva da técnica vocal.	
OBJETIVOS	
• Ampliar a consciência e a percepção corporal-vocal; • Cultivar bons hábitos de saúde e higiene vocal; • Desenvolver a autonomia do estudante em sua prática de técnica vocal; • Exercitar técnicas para o trabalho da articulação, ressonância, projeção, extensão, e flexibilidade. • Estimular a criação de uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - ARTICULAÇÃO • Os articuladores; • Vogais; • Consoantes; • Dicção vocal; • Exercícios de articulação. UNIDADE II - RESSONÂNCIA E PROJEÇÃO VOCAL • Os ressonadores; • Exercícios de ressonância; • A projeção vocal; • Exercícios de projeção vocal. UNIDADE III - EXTENSÃO VOCAL E FLEXIBILIDADE • Extensão e tessitura vocal; • Registros vocais; • Classificação vocal; • Exercícios para extensão vocal; • Exercícios de flexibilidade.	

UNIDADE IV - TÓPICOS COMPLEMENTARES EM CANTO

- Mitos sobre a voz cantada;
- Percepção e análise de diferentes estéticas vocais.
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática dos fundamentos teóricos, no formato de oficinas;
- Análise, experimentação e criação de vocalises;
- Audição e análise de canções de estilos e épocas diversas;
- Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento da voz;
- Uso de recursos tecnológicos;

Como horas de PCC:

- Pesquisa, construção e apresentação de repertório voltado ao exercício técnico vocal;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos e repertórios estudados nas disciplinas de Canto Coral.
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados.

RECURSOS

- Livros, partituras e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado, piano ou violão.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo, como horas de PCC;
- Realização de seminários teórico-práticos para aprofundamento nos temas estudados, como horas de PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, D.; COOPER, M. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular** (vol. I). São Paulo: G4, 2002.

PACHECO, C.; BAÊ, T. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.

SUNDBERG, I. **Ciência da Voz. Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto**. São Paulo: EDUSP, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, H. de S. N. W. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GOULART, D.; COOPER, M.. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular** (vol. II). 2. ed. São Paulo: G4, 2013.

MARSOLA, M; BAÊ, T. **Canto**, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

PINHO, S; KORN, G. P.; P. Paulo. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal** (Vol. I). 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

SEMESTRE III

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.	
OBJETIVO	
• Conhecer concepções e teorias do currículo; • Analisar a trajetória de Currículos e Programas; • Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; • Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade pensando a formação do indivíduo; • Refletir as indicações curriculares para o cotidiano educacional.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - CONCEITOS E TEORIAS 1.1 Conceituação e definição de currículo; 1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; 1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento. UNIDADE II - CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS 2.1 Currículo e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; 2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino. UNIDADE III - CURRÍCULO E ESCOLA 3.1 Currículo Prescrito e Vivido; 3.2 Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; 3.3 Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.	
AValiação	
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ROGÉRIO, P. Currículo: diálogos possíveis. Fortaleza: UFC, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MATTOS, A. P. de. Escola e currículo. Curitiba: Intersaberes, 2013 LIMA, M. F.; ZANLORENZI, C. M. P.; PINHEIRO, L. R. A Função do Currículo no Contexto Escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012 MOREIRA, A. F. B (org.). Currículo: políticas e práticas. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1999. SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. B. (Org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. de P. (Org.). Currículo e avaliação na educação superior. Araraquara-SP, Junqueira & Marin, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PD
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Conceitos e fundamentos da Aprendizagem. Teorias da aprendizagem. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem. Aprendizagem e novas tecnologias.	
OBJETIVO	
• Compreender os conceitos e os fundamentos da aprendizagem e sua relação com o processo de formação docente; • Analisar as diferentes teorias da aprendizagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem • Discutir as contribuições da psicologia da aprendizagem para a compreensão do fracasso escolar. • Relacionar a psicologia da aprendizagem com as novas tecnologias da comunicação e informação.	
PROGRAMA	
Módulo 1: Os conceitos e os fundamentos da psicologia da aprendizagem Módulo 2: As Teorias da aprendizagem Módulo 4: Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem. Módulo 3: A teoria da aprendizagem e as NTICs	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de metodologias: 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs, EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da psicologia da aprendizagem, realizaremos um dialogo com a psicologia do desenvolvimento. 4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.	

RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando: 1. Autonomia do aluno: as atividades(individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico de ativo do aluno. 2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de datashow, etc. 3. A realiação das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifesarem sua capacidade de diálogo com as teoria do desenvolvimento humano. 4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de internção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos téoricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIMA NUNES, A. I. B; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHABANNE, J. L. Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar. São Paulo:Ática, 2006. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2003. KOLL, M. de O. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010 PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 3. Ed. São Paulo: Summus, 2001. PILETTI, N.; ROSATO, S. M. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	6
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Relação entre Arte e História. Arte no Tempo e no Espaço – linha do tempo. Movimentos artísticos. Crítica da arte.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a reflexão crítica sobre a arte e os processos de produção da arte nos diferentes contextos histórico-culturais. • Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - Conceitos Básicos • Arte e História • Origens Históricas da Arte UNIDADE II - Arte no Tempo e no Espaço • Arte na Pré-História • Culturas orientais • Culturas mediterrâneas • Idade média helênica • Arte grega arcaica • Arte grega clássica • Cultura helenística • Arte etrusca • Arte romana • Arte paleocristã • Arte bizantina • Arte bárbara • Arte islâmica • Arte românica • Arte gótica • Renascença • Barroco • Neoclassicismo • Idade contemporânea	

UNIDADE III • Artes visuais e a música – linha do tempo UNIDADE IV • A Crítica da Arte • A Obra de Arte	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas; • Pesquisa, leituras, reflexão e análise de textos; • Apresentações de seminários; • Exercícios com abordagem de leitura e apreciação de imagens.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel, data-show, aparelho de som, CDs, DVDs entre outros.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos: • Relatórios individuais e/ou grupais • Prova escrita; • Seminários; • Confeção de Diários de bordo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GOMBRICH, E. H. A História da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
PROENÇA, G. História da Arte . São Paulo: Ática, 2007.	
ARGAN, G. C. Arte Moderna . São Paulo: Cia das Letras, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
UTIARI, S. Encontro com Arte e Cultura . São Paulo: FTD, 2012.	
STRICKLAND, C. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno . Tradução de Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.	
COSTA, C. T. da. Arte no Brasil: Movimentos e Meios . São Paulo: Alameda, 2004.	
GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte brasileira . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.	
SALLES, C. A. Gesto Inacabado: processo de criação artística . 2 ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LEM II
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Escalas menores e modais. Atividades de treinamento auditivo harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.	
OBJETIVO	
• Dominar a escrita dos elementos da partitura tradicional; • Realizar exercícios de leitura rítmica, melódica e harmônica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia; • Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; • Compor a partir dos conteúdos estudados.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS • Percepção e solfejo melódico de intervalos; • Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos; • Leitura na clave de Sol a uma ou duas vozes; • Noções de improvisação melódica • Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos. UNIDADE II - ESCALAS MENORES E MODAIS • Escalas menores (natural, harmônica e melódica): reconhecimento auditivo, solfejo e representação escrita; • Classificação dos graus; • Escalas modais: reconhecimento auditivo, solfejo e representação escrita; • Leitura à primeira vista. UNIDADE III - PERCEPÇÃO HARMÔNICA • Percepção e classificação harmônica de intervalos; • Percepção e classificação de tríades e tétrades em posição fundamental e em inversões; • Percepção de funções harmônicas de tônica, dominante, subdominante; • Percepção do ritmo harmônico. UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL • Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas e dialógicas mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, melódica e harmônica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados. Com horas dedicadas à PCC, pretende-se propor a composição de peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino.	
RECURSOS	
• Recursos Audiovisuais – Computador e data show; • Caixa de som com entrada P2 ou P10; • Instrumentos musicais; • Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;	
AValiação	
De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina. Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes: • Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades; • Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas; • Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação e improvisação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MED, B. Teoria da música. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996. GARCIA, L. A. Teoria musical: Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015. GUEST, Ian. Harmonia - Metodo Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora Unicamp, 2012. BENWARD, B; KOLOSICK, T. Percepção musical: prática auditiva para músicos. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2009. CARR, M.; BENWARD, B. Percepção musical: leitura cantada à primeira vista. 7. ed. São Paulo: Edusp / Editora da UNICAMP, 2011. MED, B. Teoria da música: Livro de exercícios. Brasília: Musimed, 2014. WILLEMS, E. Solfejo, Curso Elementar. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO - SOPRO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	LEM II
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução aos aspectos fundamentais da <i>performance</i> instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva.	
PROGRAMA	
1. Instrumentos de Sopro: Família das Madeiras; Família dos Metais; 2. O Corpo e o Instrumento: Consciência da respiração: exercícios de controle do fluxo de ar; Postura e consciência corporal: o instrumento como “complemento” do corpo; O Estudo da Música e a Concentração; Princípios Básicos do Instrumento de Sopro: Força Motora, Vibração e Ressonância; 3. Produção Sonora: Notas longas, escalas e arpejos; Articulação, pronúncia; Frases musicais; 4. Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 5. Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais;	

• Pesquisa documental e de repertório; • Seminários e discussões.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios.	
AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar e a fluência musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais . São Paulo: Irmãos Vitale. 2009. KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção . São Paulo: Editora Som, 2008. PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym . Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Regência . Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Flauta . Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Clarineta . Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Saxofone Alto . Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Saxofone Tenor . Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA – EDITORAÇÃO DE PARTITURAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	LEM II
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de <i>softwares</i> . Introdução ao <i>software</i> MuseScore. Comandos e funções para a escrita de partituras em um <i>software</i> .	
OBJETIVO	
• Compreender a importância da tecnologia na história da música; • Dominar a escrita dos elementos básicos da partitura: claves, armaduras de claves, fórmulas de compassos, figuras de tempo, alturas dos sons, elementos de expressão e articulação e seus respectivos sinais na pauta musical; • Transcrever peças para o ambiente digital; • Exercitar a criação musical mediada por softwares.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • Tipos de licença de <i>softwares</i>; • Tipos de edição/editoração de partituras; Tipos de <i>softwares</i> de editoração de partituras e suas peculiaridades.	
UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO MUESCORE • Instalação do software; • Criação de uma partitura; • Escrita de claves, alturas de notas, figuras de tempo, pausas, ligaduras, expressões, dinâmicas, acordes, inserção de pautas, • Partitura para voz.	
UNIDADE III - TRANSCRIÇÃO DE PARTITURAS • Transcrição de partituras no formato de <i>leadsheet</i> (Real Book ou Songbooks brasileiros); • Transcrição de partituras para instrumento harmônico, melódico e de percussão; • Transcrição de trecho de partitura orquestral.	
UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL • Compor uma peça que tenha pelo menos um instrumento harmônico, um instrumento melódico, um instrumento percussivo e voz com letra.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão dialógicas e práticas, conduzidas no laboratório de informática, permitindo aos alunos o manuseio constante do *software* para absorção das funcionalidades da ferramenta. Serão propostos momentos de reflexão acerca do potencial dos softwares para a educação musical.

RECURSOS

- *Software MuseScore* instalado nas máquinas;
- Recursos Audiovisuais – data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Um teclado com entrada e saída MIDI;
- Placa de som;
- Cabo USB - AB.

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Participação nas discussões mediadas pelos textos propostos;
- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da música**. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

FRITSCH, E. F. **Música Eletrônica**. Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

ZUBEN, P. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, P. **A música hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ROEDERER, J. G. **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE IV

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de projetos nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. Concepções e conceitos de transversalidade. Legislação educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientação sexual, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial.	
OBJETIVO	
• Conhecer e compreender o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas; • Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais; • Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; · Intervir em ambientes escolares por meio de projetos.	
PROGRAMA	
TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO • Princípios e concepções de transversalidade • Abordagem transversal e a prática docente • Música e transversalidade	
TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS • Ética • Orientação sexual • Meio ambiente • Saúde • Pluralidade cultural • Trabalho e consumo • Direitos humanos e cidadania • Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena • Educação especial	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;	

- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas unidades concedentes (escolas de campo);
- Seminários;
- Estudos de caso;
- Discussões temáticas;
- Estudo dirigido.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos préestabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nos projetos e intervenções realizadas nos ambientes escolares;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Execução de projeto nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação:** Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2015.

DEMO, P. **Participação é conquista: Noções de política social participativa.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania.** 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BARBOSA, L. M. S. **Temas Transversais:** como utilizá-los na prática educativa?. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SCARLATO, F. C. **Do nicho ao Lixo ambiente, sociedade e educação.** 18. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009.

EGG, A. (Org.). **Música, Cultura e Sociedade:** Dilemas do moderno. Curitiba: CRV, 2016

CAMPOS JÚNIOR, D. **Até Quando?:** ensaios sobre dilemas da atualidade. Barueri: Manolé, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação docente. A história da educação como a história da relação do homem com a natureza em seu processo de produção dos bens materiais necessários à reprodução da vida. Educação e trabalho: dependência ontológica e autonomia relativa. O complexo educacional no desenvolvimento histórico da humanidade. Aspectos históricos da educação brasileira, considerando o contexto social, político, econômico e cultural da Colônia, Império e República, incluindo a história das relações étnico-raciais e o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	
OBJETIVO	
• Compreender a História da Educação como área do conhecimento para a compreensão da realidade educacional e os contextos de formação docente; • Compreender a História da Educação a partir do desenvolvimento da história humana; • Discutir as tendências e perspectivas para a história da educação no contexto mundial e nacional.	
PROGRAMA	
Módulo 1: Ontologia e Educação Módulo 2: A educação como um complexo social historicamente determinado Módulo 3: A educação nos modos de produção: primitivo, tributário, escravista, feudal e capitalista Módulo 4: Educação, cidadania e emancipação humana no Brasil	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de metodologias: 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante entre o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs, EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da História da educação, realizaremos um diálogo com a história das relações étnico-raciais, com a história dos direitos humanos, etc.	

4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo. Elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma uma proposta de ação.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:	
1. Autonomia do aluno: as atividades(individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico de ativo do aluno.	
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de datashow, etc.	
3. A realiação das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifesarem sua capacidade de diálogo com as questões etnico-raciais, direitos humanos;	
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de internção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MANACORDA, M. A. História da Educação - da Antiguidade Aos Nossos Dias. São Paulo: Cortez, 2010.	
PONCE, A. Educação e luta de classes . 12 ^a . ed. São Paulo: Cortez, 1989.	
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MÉSZÁROS, I. A Educação para além do capital . 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.	
SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.	
MAZZOTTA, M J. S. Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.	
ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia : geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. Educação escolar das relações étnico-raciais : história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: Noções básicas da gramática. Comunicação e Interação em Libras.	
OBJETIVOS	
GERAL - Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos. ESPECÍFICOS - Conhecer sobre a Identidade, Cultura e a Educação de surdos; - Aprender os conhecimentos na gramática da Libras - Desenvolver a habilidade de se comunicar em Libras	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 – DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 1.1. Introdução à temática Pessoa Com Deficiência: definições; 1.2. Políticas de acessibilidade: geral e específica para o turismo; 1.3. Linguística: teorias de aquisição de linguagem; UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 2.1. Variação lingüística e Padronização; 2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas; UNIDADE 3 — ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 3.1. Formação de sinais e uso da Libras: parâmetros; 3.2. Bases Instrumentais da gramática da Libras; 3.2.1. Categorias Gramaticais; 3.2.2. Advérbios; 3.3.3. Adjetivos; 3.3.4. Verbos e classificadores; 3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS; UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS 4.1. Conversação Básica em LIBRAS.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.	
RECURSOS	
Lousa, pincel, <i>datashow</i> , <i>notebook</i> e material impresso.	
AValiação	
A avaliação será realizada de forma contínua com base: • Prova escrita. • Apresentação de seminário. • Pesquisa e desenvolvimento de artigos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, E. C. de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras . Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	
QUADROS, R. M de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
CASTRO, A. R. de. Comunicação por língua brasileira de sinais . 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHOI, D. [et al]. Libras conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro eletrônico.	
FERNANDES, S. Educação de surdos . Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.	
KIKUICHI, V. Z. da. F. et al. Processos interativos com a pessoa surda . São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico.	
LOPES, M. C. Surdez & Educação . 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico.	
SILVA, R. D (Org.). Língua brasileira de sinais - LIBRAS . São Paulo, Pearson, 2015	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Práticas e produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais, em seus aspectos técnicos e estéticos. Audição de obras e estudos históricos e analíticos.	
OBJETIVO	
• Examinar os aspectos técnicos e estéticos das práticas musicais do período abrangido; • Compreender os processos históricos relacionados à produção musical de concerto brasileira; • Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto desse repertório; • Conhecer os principais compositores brasileiros e suas obras.	
PROGRAMA	
1. Música no Brasil do descobrimento ao fim do século XVII; 2. Durante o século XVIII; 3. Na primeira metade do século XIX; 4. A ópera no Brasil do século XIX; 5. Música instrumental na segunda metade do século XIX; 6. Modernismo e Nacionalismo; 7. Renascimento regional; 8. Movimento Música Viva e suas consequências; 9. Perspectivas da música Brasileira contemporânea. 9. Música eletroacústica no Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Pesquisa documental; • Seminários e discussões.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e vídeos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes. • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)	
AValiação	

- Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
- Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIEFER, B. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

MOLINA, S.. **Música Clássica Brasileira Hoje** - Col. Folha Explica. Ed. Publifolha, 2010.

NEVES, J. M. **Música contemporânea brasileira.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008. 396p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLLER, M.. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial.** Campinas: Unicamp, 2016.

KIEFER, B. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

KIEFER, B. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 2016.

LUCAS, M. E.; NERY, R. V. (orgs.). **As músicas luso-brasileiras no final do Antigo Regime:** repertórios, práticas e representações. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Fundação Calouste-Gulbenkian, 2012.

VIANNA, H. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HARMONIA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LEM III
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução ao estudo de harmonia. A série harmônica. Harmonização a partir da melodia. Escalas dos acordes na tonalidade maior, suas tríades e tétrades. Dominantes e cadências. Possibilidades de cifração. Encadeamentos harmônicos. Prática de análise harmônica: Harmonização de peças do cancioneiro popular brasileiro. Harmonização de peças para grupos musicais.	
OBJETIVOS	
• Entender a importância da série harmônica; • Entender os pontos de apoio em uma melodia para a harmonização; • Entender as funções dos graus da escala maior; • Identificar as funções dos graus das escalas e dos acordes nas análises das melodias; • Realizar encadeamentos harmônicos dos acordes ao acompanhar uma melodia; • Identificar cifrações em acordes desmembrados; • Realizar análises de peças que contenham os eventos harmônicos abordados na disciplina; • Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS • Revisão do assunto de intervalos, tonalidades e armaduras de claves. UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE HARMONIA • A série harmônica e a escala diatônica; • A harmonização de uma melodia; • Escalas dos acordes diatônicos no tom maior. UNIDADE III – ACORDES RESULTANTES DA ESCALA MAIOR • Tríades e Tétrades da escala diatônica maior; • A função do dominante no tonalismo; • A cadência. UNIDADE IV – ANÁLISE HARMÔNICA E ATIVIDADE PRÁTICA • Análise harmônica de peças selecionadas do cancioneiro popular brasileiro; • Execução de peças a partir de arranjos criados pelos alunos.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Linguagem e Estruturação III. Os conteúdos serão abordados pelo método expositivo-dialógico, sempre ligados a exercícios escritos ou executados em um instrumento para assimilação dos alunos. Nas aulas práticas serão utilizadas peças do cancioneiro popular para análise e por fim os alunos executarão as peças em grupos, de acordo com os conhecimentos e domínio técnico de cada um. Com as 10 horas dedicadas à PCC, os alunos criarão arranjos de até quatro vozes e aplicarão os resultados com os demais da turma em formato de coral ou peça instrumental.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais – Computador e data show; Caixa de som com entrada P2 ou P10; • Um instrumento harmônico (piano, teclado, violão).	
AValiação	
Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação Também serão tomados como critérios para a avaliação: • Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas; • Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação; • Preparação das peças a serem aplicadas com os colegas (PCC).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, C. Harmonia funcional. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2012. GUEST, I. Harmonia - Metodo Pratico - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical: tradução de Eduardo Seincman. - 3. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSSEUR, J. Y. Do som ao sinal: história da notação musical. Curitiba: Editora UFPR, 2014. BOULEZ, P. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 1986. MED, B. Teoria da música. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996. POZZOLI, H. Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983. SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – SOPRO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PCI - SI
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da <i>performance</i> instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Aplicar seus estudos em projeto no ensino básico.	
PROGRAMA	
1. Aquecimentos; Conscientização corporal e controle da respiração. 2. Produção Sonora: Notas longas; Articulação e pronúncia; Frasas musicais e estudos melódicos; 3. Estudo de Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 4. Estudo de Interpretação: Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas. 5. Sala de aula: como aplicar os estudos com alunos do ensino básico, formação de classes de instrumentos;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Pesquisa documental e de repertório; • Seminários e discussões.	

RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, apostila, exercícios técnicos direcionados) • Recursos Audiovisuais; (audios e vídeos de obras relacionadas, vídeos de masterclasses de professores e instrumentistas de referência) • Insumos de laboratórios (instrumentos musicais de sopro, estantes e partituras).	
AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos artísticos individuais e coletivos, onde serão avaliadas as atividades de PCC. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009. KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção. São Paulo: Editora Som, 2008. PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Trompete. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Trompa. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Trombone de vara. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Bombardino Sib. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Tuba Sib. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

SEMESTRE V

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.	
OBJETIVO	
• Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social e política, pedagógica da educação escolar, visando um “fazer pedagógico” comprometido e contextualizado em sua realidade social; • Compreender a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente; • Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática; • Compreender a importância das concepções pedagógicas e dos aspectos didático-pedagógicos como elementos norteadores do trabalho docente; • Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação do ensino e aprendizagem; • Entender a importância da formulação dos objetivos de aprendizagem constituindo planejamento, o ensino, bem como, a avaliação das aprendizagens dos alunos em diferentes níveis de saber, saber-fazer-saber-ser; • Aprender as estratégias, técnicas, meios e recursos de ensino aplicáveis na educação básica e em suas modalidades de ensino.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - Educação e didática: a função social da escola e formação didática. 1.1. Aspectos históricos da didática; 1.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos; 1.3. Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem; 1.4. A relação teoria-prática na formação do educador. UNIDADE II - Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas: 2.1. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo; 2.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação; 2.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem;	

- 2.4. Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno.
 2.5. Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do processo, Processo de elaboração de um plano de aula;
 2.6. Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação.

UNIDADE III - Didática e Ética:

- 3.1. Ética e formação didática do educador;
 3.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem;
 3.3. Ética, sala de aula e Indisciplina escolar.

UNIDADE IV - Didática e Pesquisa Educacional:

- 4.1. Modalidades de pesquisa qualitativa;
 4.2. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado.
 4.3. Transposição didática, estágio supervisionado, mediação pedagógica, sala de aula e a pedagogia de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão, referenciando os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, I. M. S. [et al.]. **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e Formação de Professores.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRANCO, L. A. C. A. **A Escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de Didática**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem musical. Panorama dos principais métodos e propostas de ensino de música da antiguidade ao século XX. Realização de oficinas para experimentação de algumas metodologias estudadas. Legislação, arte e o mundo globalizado. Os temas transversais. Estruturação e elaboração de planos de aula de música para a educação básica. Contextualização à realidade brasileira e cearense.	
OBJETIVOS	
• Compreender as relações existentes entre o desenvolvimento cognitivo e a música; • Ter um contato teórico e prático com as principais metodologias do ensino de música brasileiras e estrangeiras; • Avaliar de forma crítica e reflexiva as metodologias estudadas, contextualizando-as com a realidade brasileira e cearense; • Desenvolver a capacidade criadora na elaboração de atividades musicais para a sala de aula.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - MÚSICA E MENTE • O cérebro humano e a mente musical • Música e psicologia do desenvolvimento • Música e psicologia da aprendizagem	
UNIDADE II - A EDUCAÇÃO MUSICAL: DA ANTIGUIDADE AO SÉCULO XX. • Educação musical na Antiguidade grega e romana • Educação musical da Idade Média à Idade Moderna • Educação musical dos séculos XVIII ao XX • Precursores dos métodos ativos: Rousseau, Pestalozzi, Herbat, Froebel, Rameau	
UNIDADE III - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS Panorama geral dos educadores musicais da 1ª geração dos métodos ativos, com ênfase em: • Émile-Jacques Dalcroze • Edgar Willems • Zoltan Kodály	

- Carl Orff
- Shinichi Suzuki

UNIDADE IV - LEGISLAÇÃO, ARTE E O MUNDO GLOBALIZADO

- Educação para todos
- Aspectos mundiais e interferências nas políticas de formação de professores para o ensino de Artes.
- Modificações curriculares e temas transversais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;
- Discussão a partir de textos de fundamentação;
 - Aplicação prática das metodologias estudadas, no formato de oficinas;
 - Uso de instrumentos musicais;
 - Uso de recursos tecnológicos.

Como horas de PCC:

- Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados;
- Estímulo à criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados em Didática Geral.

RECURSOS

- Lousa, pincel;
- Livros e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais.

AValiação

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Realização de seminários teórico-práticos em equipe, sobre os temas estudados, como PCC;
- Elaboração individual de um plano de aula de música para a educação básica;
- Produção individual ou coletiva de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

ILARI, B.; MATEIRO, T. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.

CORRÊA, A. F.. **A mente musical em uma perspectiva interdisciplinar**. Brasília: Editora UNB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988

ILARI, B. **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

_____. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficcionados. Curitiba: InterSaberes, 2013. Livro eletrônico.

PAZ, E. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

SWANWICK, K. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo da história da música brasileira, de cunho popular, de natureza artística e autoral, desde o fim do século XVIII até os dias de hoje. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação.	
OBJETIVO	
Identificar a trajetória da musica brasileira de cunho popular, dos primórdios do seu aparecimento até os dias de hoje, interpretando-a criticamente, com base no desenvolvimento e trajetória da sociedade brasileira.	
PROGRAMA	
1. Gêneros musicais brasileiros emergentes da Bahia e Rio de Janeiro no século XVIII (modinha e lundu) 2. Passagem do século XIX para o século XX 3. O Choro e o Samba 4. A elitização dos gêneros populares. 5. Importação da música popular estrangeira (1946-58) 6. O Regionalismo e o Samba Canção (1959-72) 7. Bossa-nova e Jovem guarda 8. Tropicalismo 9. Os novos Baianos 10. Sofisticação da indústria fonográfica 11. O Rock dos anos 80 12. Modismo de classes: Forró, Lambada, Samba-funk, Samba-reggae, Afoxé 13. Música Urbana: Hip Hop, Sertanejo universitário, Movimento Mangue Beat, World Music, Latin Jazz (mercado externo).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental; Seminários e discussões.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico;	

• Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios.	
AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Seminários; • Produção textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SEVERINO, J. Uma História da Música Popular Brasileira - Das Origens À Modernidade. Editora 34. São Paulo, 2008. TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998. TINHORÃO, J. R. Pequena História da Música Popular - Segundo Seus Gêneros - 7ª Ed. Editora 34. São Paulo 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CABRAL, S. ABC do Sergio Cabral: um desfile dos craques da MPB. Rio de Janeiro: Codecri, 1979. CABRAL, S. No tempo de Almirante: uma história do rádio e da MPB. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1990. TINHORÃO, J. R. Música popular: do gramofone ao rádio e TV. Editora 34. São Paulo, 2014. TINHORÃO, J. R. Os Sons dos Negros no Brasil. Editora 34. São Paulo, 2008. VASCONCELOS, A. Raízes da música popular brasileira. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HARMONIA II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H I
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Elementos da harmonia: expansão da função dominante, acorde diminuto, tom menor, acordes de empréstimo modal. Rearmonização de melodia. Modalismo. Prática de composição com harmonia tonal e harmonia modal voltada à docência.	
OBJETIVO	
• Compreender os conteúdos de harmonia; • Realizar a rearmônicas de melodias; • Compreender e reconhecer a sonoridade de músicas modais e tonais; • Compor nas modalidades tonal e modal.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REVISÃO • Atividades de análise e harmonização de melodias para revisar os conteúdos do semestre anterior. UNIDADE II – DOMINANTES E DIMINUTOS • A função dominante; • Diminutos. UNIDADE III – TOM MENOR • Tom menor - escalas e acordes. UNIDADE IV – ACORDES DE EMPRÉSTIMO MODAL • Acordes de empréstimo modal. UNIDADE V - MODALISMO • A escala pentatônica; • Modalismo na música brasileira; • Modalismo: o blues. UNIDADE VI – CRIAÇÃO • Composição de canção voltada à prática da harmonia tonal e modal com fins didáticos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Harmonia I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica mas também com viés prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios escritos e pela prática da escuta de exemplos na literatura musical. A carga horaria de 10 horas será destinada à PCC contemplando a criação musical. Será proposto que os alunos se reúnam em grupo e elaborem duas canções: uma voltada ao contexto de harmonia tonal e uma voltada ao contexto de harmonia modal. Essas canções devem ser compostas com o objetivo de serem aplicadas no âmbito do ensino vocal ou instrumental.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais: computador e data show; caixa de som com entrada P2 ou P10; • Um instrumento harmônico (piano, teclado, violão).	
AVALIAÇÃO	
Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação Também serão tomados como critérios para a avaliação: • Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. Caso o aluno apresente dificuldades, será considerada a estratégia de estudo abordada pelo aluno para resolução dos problemas; • Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação; • Aplicação didática das composições (PCC).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, C. Harmonia funcional. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2012. GUEST, I. Harmonia - Método Prático - Vol. 2. São Paulo:Irmãos Vitale, 2006. SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição musical: tradução de Eduardo Seincman. 3. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HINDEMITH, P. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. MED, B. Teoria da música. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996. SCHOENBERG, A. Funções estruturais da harmonia. São Paulo:Via Lettera, 2004. PAZ, E. A. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – TECLADO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	LEM III
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo coletivo do instrumento e da <i>performance</i> musical individual ou coletiva. Reflexão sobre relação entre os conteúdos vistos nas disciplinas de Linguagem e Estruturação e a <i>performance</i> musical. Conhecimento básico sobre o instrumento. Iniciação à execução das escalas. Execução dos acordes e modos de distribuição. Execução e acompanhamento de músicas compatíveis com o nível da turma.	
OBJETIVO	
• Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento; • Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos; • Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento; • Executar acompanhamentos rítmicos.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REFLEXÃO • Leituras de textos sobre a <i>performance</i> musical, o estudo do instrumento e a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico. UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO INSTRUMENTO • Introdução ao instrumento – postura, relaxamento, conceitos, exercícios técnicos. UNIDADE III – ACORDES • Cifragem para instrumentos harmônicos; • Distribuição das notas dos acordes no instrumento; • Condução dos <i>voicings</i>. UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RITMOS • Execução de ritmos no instrumento.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos das disciplinas Linguagem e Estruturação. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, mas com o foco no trabalho prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios e relaxamento, de postura no instrumento, exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada.	

Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento.	
RECURSOS	
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais – Computador e data show; • Caixa de som com entrada P2 ou P10; • Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de sustain; • Fones de ouvido no formato <i>headphone</i>.	
AVALIAÇÃO	
Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação Também serão tomados como critérios para a avaliação: • Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. • Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. BACH, J. S. Notebook for Anna Magdalena Bach. Alfred Music, 2001. COLLURA, T. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMADA, C. Harmonia funcional. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012. HINDEMITH, P. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1990. SCHOENBERG, A. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VI

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	
Código:	
Carga Horária Total: 100h/a	CH Teórica: - CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	DG
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Observação da organização e do funcionamento escolar. Conhecendo o campo e estágio. Participação nos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Música na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Seleção e análise do material didático para o ensino de Música na Educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das atividades desenvolvidas na Educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental e das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.	
OBJETIVOS	
• Compreender a concepção de Estágio Curricular Supervisionado definido para o curso ao longo dos quatro estágios; • Refletir sobre o ensino de música e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Música e a identidade e dimensão profissionais na docência em Música; • Conhecer a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução e avaliação das aulas; • Conhecer, disseminar metodologias para o ensino de Música na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; • Conhecer os processos de avaliação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; • Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.	
PROGRAMA	
Unidade I: O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música • Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência; • Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa; • Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio. Unidade II: O ensino e o professor de Música • O ensino de Música na Educação Básica; • Identidade profissional do professor de Música na contemporaneidade.	

Unidade III: A escola

- Escola e sociedade;
- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico);
- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola;
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

Unidade IV: Planejamento, intervenção, avaliação e reflexão no estágio

- Socialização das primeiras percepções;
- Estudo sobre projetos de intervenção;
- Planejamento das intervenções (regências sob a forma de minicurso ou aulas);
- Realização das intervenções (regências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental)
- Encontros de avaliação dos minicursos ou aulas (ao longo das intervenções – regências);
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre);
- Entrega dos relatórios.

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização no Campus para a reflexão sobre o acontecido;

OBS2: O relatório precisa atender as indicações contidas no manual de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis. .

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita culminando na socialização do relatório de estágio.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas:** conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP, Papirus, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica:** a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	MEM I
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Panorama dos principais métodos e propostas de ensino de música do século XX aos dias atuais. Realização de oficinas para experimentação de algumas metodologias estudadas. Estruturação e elaboração de plano de ensino para a educação básica. Estudo da legislação vigente e dos documentos oficiais que regulamentam e orientam a educação e o ensino de música no Brasil. Os temas transversais. Contextualização à realidade brasileira e cearense.	
OBJETIVO	
• Conhecer e refletir sobre a legislação vigente e os documentos oficiais que regulamentam e orientam o ensino de música no Brasil; • Ter um contato teórico e prático com as principais metodologias do ensino de música brasileiras e estrangeiras; • Avaliar de forma crítica e reflexiva as metodologias estudadas, contextualizando-as com a realidade brasileira e cearense; • Desenvolver a capacidade criadora na elaboração de atividades musicais para a sala de aula;	
PROGRAMA	
UNIDADE I - SEGUNDA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS • George Self • John Paynter • Boris Porena • Murray Schafer UNIDADE II - A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL • Histórico da educação musical nas escolas brasileiras • O canto orfeônico no Brasil e Heitor Villa-Lobos • Hans-Joachim Koellreutter • Violeta Gainza • Gazzzi Galvão de Sá • Antônio de Sá Pereira • José Eduardo Gramani • Outros educadores musicais brasileiros • Panorama contemporâneo da educação musical brasileira	

UNIDADE III - ESTUDO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA O ENSINO DE ARTES

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Arte
- Lei nº 11.769/2008 e Lei nº 13.278/2016
- Os Parâmetros Curriculares - Arte
- Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
- Os temas transversais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

- Discussão a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação prática das metodologias estudadas, no formato de oficinas;
- Uso de instrumentos musicais;
- Uso de recursos tecnológicos;

Como horas de PCC:

- Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados;
- Estímulo à criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula;
- Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina Didática Geral.

RECURSOS

- Lousa, pincel;
- Livros e publicações científicas;
- *Notebook*, projetor e caixa de som;
- *Slides*, vídeos, áudios;
- Instrumentos musicais.

AValiação

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas;
- Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Realização de seminários teórico-práticos em equipe, sobre os temas estudados;
- Elaboração coletiva de um plano de ensino voltado ao ensino de música na Educação Básica;
- Produção individual ou coletiva de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

ILARI, B.; MATEIRO, T. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

_____. **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Org.) **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. 3. ed. Porto Alegre, Sulina, 2014

PAZ, E. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX.** Metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

RITA, F-A. **Escola e educação musical:** (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Livro eletrônico.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante.** 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA, FILOSOFIA E SOCIEDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução à filosofia da música e aos fundamentos da estética. Leitura dirigida de textos filosóficos que tem a música e as artes por objeto de reflexão. História, conceito geral e importância da interação entre música e filosofia; Divisão temática e problemas filosóficos ligados à estética musical. Métodos de apropriação da filosofia e estética musical. A contribuição dos filósofos clássicos e contemporâneos às reflexões filosóficas ligadas à música. Concepções estéticas sobre música e suas relações com a teoria social. Elementos para uma reflexão crítica: Música e indústria cultural; Música e a sociedade brasileira; Música e política.	
OBJETIVO	
GERAL 1. Apresentar de modo consistente os principais problemas e abordagens da filosofia da música e da estética. ESPECÍFICOS 1. Elaborar as conexões entre a produção musical e a realidade sócio histórica através da Filosofia. 2. Aprimorar processos de leitura e de escrita que oriente os estudantes a produzir textos de modo significativo sobre a reflexão musical; 3. Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo; 4. Debater os temas em pauta tendo em vista a construção de argumentos racionais, consistentes e críticos;	
PROGRAMA	
1. Introdução à Filosofia 2. Estética e filosofia da Música 3. Música e percepção 4. Música e sociedade 5. Tópicos especiais em Música, Filosofia e Sociedade: exercícios de leitura e escrita filosófica	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas com ênfase na análise textual; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários; Grupos de debate. Interação pedagógica horizontal e dialogada. Incentivo a atividades de extensão e extracurriculares.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos	
AValiação	
• Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre. • Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação. • Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos. • Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas atividades propostas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADORNO, T. W. Introdução à Sociologia da Música. São Paulo: Unesp, 2011. _____. Filosofia da Nova Música. São Paulo: Perspectiva, 2011. PLATÃO. República. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, F. M. O Pensamento Musical de Nietzsche. São Paulo: Perspectiva, 2015. DUARTE, R., SAFATLE, V. (Orgs.) Ensaio sobre Música e Filosofia. São Paulo: Humanitas, 2007. TOMÁS, L. Ouvir o Lógos: Música e Filosofia. São Paulo: Unesp, 2015. SCHOPENHAUER. O Mundo como Vontade e como Representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2015. WEBER, M. Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música. São Paulo: Edusp, 1995.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO E ARRANJO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H II
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Organologia. Introdução aos princípios da instrumentação e orquestração. Combinações tímbricas. Estruturação do arranjo. Técnicas de Soli a duas, três e quatro vozes. Melodia e baixo.	
OBJETIVOS	
• Compreender a organização das famílias de instrumentos; • Compreender as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos da orquestra sinfônica; • Compreender e experimentar as sonoridades das combinações orquestrais; • Desenvolver a estrutura formal de um arranjo; • Escrever arranjos para formações variadas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - ORGANOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO • A organologia e as famílias dos instrumentos; • Extensão dos instrumentos e particularidades na escrita musical. UNIDADE II - COMBINAÇÕES ORQUESTRAIS • Análises de arranjos em música popular - combinações tímbricas; • Formações de câmara e grandes formações e suas respectivas sonoridades. UNIDADE III - ESTRUTURAÇÃO • A organização do mapa do arranjo; • Exercícios de escrita de mapas. UNIDADE IV - TÉCNICAS DE ESCRITA • Soli a duas, três e quatro vozes; • Tipos de escrita com baixo e melodia independentes. UNIDADE V – PRÁTICA • Escrita de pelo menos um arranjo com as técnicas de soli e blocos; • Escrita de um arranjo que possa ser executado em um contexto de educação básica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão expositivas e dialógicas, buscando fundamentar o aluno sobre as possibilidades tímbricas, formais e de execução que o arranjador se torna responsável. A partir da exposição das famílias dos instrumentos e das particularidades de cada naipe, pretende-se discutir as etapas da elaboração formal do arranjo e as principais técnicas mecânicas. Por fim pretende-se praticar os assuntos tratados com a escrita de dois arranjos: um para formação livre e outro para uma formação que possa ser executado em um contexto de educação básica. Cada aula terá seu início com a execução de uma peça gravada para discussão do arranjo.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; • Sala de aula com quadro branco • Recursos Audiovisuais – computador e data show; • Caixa de som com entrada P2 ou P10; • Um teclado com entrada e saída MIDI; • Placa de som; • Cabo USB - AB.	
AValiação	
Pretende-se propor uma avaliação formativa, considerando a frequência, assiduidade e participação na disciplina como fatores indicativos do interesse do aluno para com a disciplina. Também serão propostas atividades práticas com prazos pré-estabelecidos para entrega e trechos da bibliografia para discussão dos conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, C. Arranjo. Campinas-SP, Ed. Unicamp, 2006. ALMADA, C. Harmonia funcional. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2012. SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUEST, I. Arranjo - Método Prático - Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. GUEST, I. Harmonia - Método Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. GUEST, Ian. Harmonia - Método Prático - Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. HINDEMITH, P. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. MED, B. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – TECLADO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PCI - T I
Semestre: VI	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo coletivo do instrumento e da <i>performance</i> musical individual ou coletiva. Execução de escalas a duas mãos. Execução dos acordes e modos de distribuição dos <i>voicings</i> . Execução e acompanhamento rítmico-harmônico de músicas compatíveis com o nível da turma. Criação de peças para grupos de teclados ou instrumentos de teclas.	
OBJETIVOS	
• Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento; • Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos; • Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento; • Executar acompanhamentos rítmicos.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REFLEXÃO • Leituras de textos sobre a <i>performance</i> musical, o estudo do instrumento e a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico. UNIDADE II – EXERCÍCIOS TÉCNICOS NO INSTRUMENTO • Exercícios de postura e relaxamento. • Exercícios técnicos partindo das peças selecionadas. UNIDADE III – ACORDES • Cifragem para instrumentos harmônicos; • Distribuição das notas dos acordes no instrumento; • Condução dos <i>voicings</i>. UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RITMOS • Execução de ritmos no instrumento. UNIDADE V – CRIAÇÃO COLETIVA • Criação de composições ou arranjos que envolvam grupos de teclados.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos da disciplina Prática Coletiva de Instrumento – Teclado I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, que deverá resultar em um trabalho prático consciente do ponto de vista corporal e técnico no instrumento. Será abordada a fixação de cada assunto a partir de exercícios de relaxamento e postura no instrumento, exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada. Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento. Por fim, haverá a proposição de elaboração de arranjo ou composição voltada à prática coletiva do instrumento.	
RECURSOS	
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais – Computador e data show; • Caixa de som com entrada P2 ou P10; • Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de sustain; • Fones de ouvido no formato <i>headphone</i>.	
AVALIAÇÃO	
Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação Também serão tomados como critérios para a avaliação: • Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. • Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. BACH, J. S. Notebook for Anna Magdalena Bach. Alfred Music, 2001. COLLURA, T. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMADA, C. Harmonia funcional. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012. HINDEMITH, P. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1990. SCHOENBERG, A. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos Instrumentais e Vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira, priorizando o Rock e o Choro; • Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais; • Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Leitura primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo iniciante, estilo musical; UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro; UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório; UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naipe; UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, ensaios de naipe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público de repertório popular brasileiro preferencialmente nos estilos de Rock e Choro.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, textos relacionados à prática musical coletiva e arranjos para formações diversificadas) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som; • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes, partituras, caixas de som, amplificadores, microfones e demais ferramentas de gravação e amplificação)	

AVALIAÇÃO	
Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, performance musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, C. Arranjo. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, L.; ESSINGER, L. (Org.). O melhor do Rock Brasil. Vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. ALVES, L.; ESSINGER, L. (Org.). O melhor do Rock Brasil. Vol 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. ALVES, L.; ESSINGER, L. (Org.). O melhor do Rock Brasil. Vol 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Choro. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Choro. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VII

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	
Código:	
Carga Horária Total: 100h/a	CH Teórica: - CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	ECS I
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas no Ensino de Arte/Música nos anos finais do ensino fundamental.	
OBJETIVOS	
• Conhecer as escolas de ensino fundamental contextualizando a situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução de aulas; • Conhecer, disseminar metodologias e avaliação para o ensino de Música nos anos finais do ensino fundamental; • Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no artigo, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.	
PROGRAMA	
Unidade I - O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música • Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência; • Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa; • Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio. Unidade II - Artigo Científico Pesquisa formação; Partes, estilos, conteúdo e forma de um artigo científico; Escrita de um artigo científico a partir do que vem sendo elaborado e pesquisado ao longo do curso (disciplinas de Pesquisa em Ensino de Música; Metodologias de ensino, Didática Geral). Unidade III - Concepções de Música e de seu ensino • Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente; • Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula.	

Unidade IV - Planejamento, intervenção e reflexão no estágio

- Planejamento das intervenções (regências sob a forma de minicurso ou aulas);
- Realização das intervenções (regências);
- Encontros de avaliação das regências (ao longo dos encontros);
- Encontros de acompanhamento da escrita do artigo (ao longo de todo o semestre);
- Entrega do artigo ao final do semestre.

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização e reflexão acerca das experiências no decorrer do estágio;

OBS2: O artigo será trabalhado desde o início do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão referenciados os aspectos
- Teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas,
- debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita culminando na produção e apresentação do Artigo Científico.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas:** conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas-SP, Papyrus, 2015.

FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DAS ARTES NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
O papel e função da Arte na Educação. Histórico do ensino de Arte no Brasil e perspectivas. O professor de Arte como mediador da cultural e do conhecimento. As linguagens artísticas como eixos articuladores de experiências na arte/educação.	
OBJETIVO	
• Reconhecer, comparar e avaliar práticas e tendências pedagógicas históricas no ensino de Arte; • Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em Arte; • Identificar e apropriar-se do papel mediador do professor de Arte. • Analisar e experimentar linguagens e materiais artísticos.	
PROGRAMA	
UNIDADE I • A arte na Educação Escolar. • História do ensino da arte. • O ensino da arte no início do século XXI UNIDADE II • O compromisso de saber arte e saber ser professor de arte • Linguagens da arte e experimentação artística • Artes visuais, música, teatro e dança • Arte e linguagem convergente • Linguagem híbrida UNIDADE III Proposições pedagógicas • Diários de bordo • Mapas • Curadorias educativas • Portfólios • Projetos Fundamentos da avaliação em Artes	
METODOLOGIA DE ENSINO	

• Aulas expositivas; • Pesquisa, leituras, reflexão e análise de material pedagógico e teórico para o ensino de arte; • Apresentações de seminários; • Exercícios práticos com abordagem de leitura e apreciação de imagens.; • Exercícios práticos de experimentação artística com aplicação de conceitos metodológicos. • Produção de diários de bordo e portfólios a partir das atividades práticas.	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel, data-show, aparelho de som, CDs, DVDs.	
AVALIAÇÃO	
• A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos: • Relatórios individuais e/ou grupais • Prova escrita; • Seminários; • Confeção de Diários de bordo e portfólios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ZAGONEL, B. (org.) Avaliação da Aprendizagem em Arte [livro eletrônico]. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Arte; v.8). DÓRIA, L. F. et al (org.). Metodologia do Ensino da Arte [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Metodologias). IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARSLAN, L. M. e IABELBERG, R. O Ensino de Arte. São Paulo: Cengage Learning, 2013. BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. de R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2009. FERRARI, S. dos S. U. Encontros com a arte e cultura. São Paulo: FDT, 2012. PILLAR, A. D. (org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo da epistemologia da ciência, considerando a missão, a ética e os valores subjacentes ao fazer científico, contemplando, ainda, aspectos fundamentais para a compreensão, a produção e a divulgação da pesquisa científica como as estratégias de leitura e estudo de textos científicos, o planejamento e a organização do pesquisador, as fases e as etapas da pesquisa, bem como seus métodos e técnicas, o processo de escrita do trabalho científico, os trabalhos acadêmicos de grau (das partes ao todo), os gêneros textual-discursivos científicos (orais e escritos) e as normas de elaboração e apresentação do trabalho científico.	
OBJETIVO	
• Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos; • Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos, especialmente focado no contexto acadêmico-científico; • Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e diversas outras referências para o permanente processo de construção e amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral e reflexivo.	
PROGRAMA	
1. Fundamentos de metodologia: 1.1 Conceitos basilares no universo da pesquisa científica. 1.2 Ética, sociedade e pesquisa. 1.3 Tipos de pesquisa e métodos. 1.4 Normatização e padronização científica. 2. A comunicação acadêmico-científica escrita: 2.1 O universo acadêmico-científico. 2.2 Resumo, fichamento, relatório de pesquisa, resenha, ensaio, artigo científico, projeto de pesquisa e trabalhos de grau. 2.3 A redação oficial e gêneros discursivos técnicos. 2.4 Considerações sobre a escrita manuscrita, impressa, multimodal e digital. 3. A comunicação acadêmico-científica oral:	

- 3.1 Noções básicas de oratória e de retórica.
 3.2 A oralidade na Academia: palestras, discursos e seminários.
 3.3 Noções básicas de semiótica aplicada à oralidade.
 3.4 Considerações sobre a oralidade e o texto multimodal e digital.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico da metodologia do trabalho científico.

AValiação

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D. (org.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BIANCHETTI, L; MACHADO, A. M. N (Org.). **A Bússola do Escrever:** desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E & ABREU-TARDELLI, L. S. (org.). **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÓPICOS EM COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H II
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Criação musical a partir da interação com o panorama composicional do século XX. Planejamento composicional. Criação musical para grupos vocais e instrumentais (acústicos e eletrônicos). Discussão sobre a <i>performance</i> . Ensaios para aperfeiçoamento e exposição pública das peças.	
OBJETIVOS	
• Compreender as estratégias composicionais de obras selecionadas do século XX • Discutir os conceitos da composição musical a partir do modernismo; • Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição; • Aperfeiçoar a execução ou difusão das peças para uma apresentação com público; • Discutir a interpretação de uma obra musical.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REFLEXÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO MUSICAL • O cenário musical europeu no início do século XX; • O desenvolvimento da música eletrônica e música concreta; • Composição musical e a interação com outras interfaces. UNIDADE II – PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL • Organização e metodologia para a criação; • Delimitações estilísticas e de estruturação da obra. UNIDADE III - ENSAIOS E PRODUÇÃO DA APRESENTAÇÃO • Discussões sobre a interpretação ou difusão; • Ensaios. UNIDADE IV – APRESENTAÇÃO • Apresentação e discussão com o compositor.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas terão um caráter expositivo e dialógico na primeira unidade e depois assumirá um caráter mais prático. A princípio serão destinadas quatro aulas para a discussão e análise de	

peças que compõem o cenário musical no século XX. As próximas quatro aulas serão de concepção, planejamento, estruturação, composição e discussão sobre as obras. Serão dadas duas aulas para finalização e acabamento das peças e em seguida iniciam-se os ensaios e produção de uma apresentação no final do semestre. A última aula será uma apresentação onde as peças serão tocadas e os compositores colocarão suas ideias para discussão.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos harmônicos (piano, teclado, violão, acordeão) e instrumentos melódicos
- Sala de informática para editoração das partituras ou organização do material sonoro;
- Auditório com sistema de som para a apresentação final.

AValiação

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação. Também será tomada como critério a criatividade e coerência nas composições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, P. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Zahar, 1987.

CORRÊA, A. F. **Análise Musical como Princípio Composicional**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITSCH, E. F. **Música Eletrônica**. Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

VASCONCELOS, J. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002

ZUBEN, P. **Música e tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA CORAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PCI-T II
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento da técnica de regência. As funções do regente. Gestual básico da regência voltado para grupos vocais. Conhecimentos musicais e técnicos para preparação de um grupo vocal: organização do coro, aquecimento, vocalização, naipes, timbres e características das vozes. Estilos e gêneros da música coral. Estudo, preparação e regência de peças para coro misto. A regência como ferramenta pedagógica.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a técnica básica de regência voltada para grupos corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes. • Conduzir obras musicais frente a grupos vocais; • Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas.	
PROGRAMA	
1. As funções do regente musical coral a. Professor de canto b. Preparador vocal c. Conductor do grupo d. Liderança e. Estudo e preparação da obra 2. A técnica básica de regência a. Os planos de regência b. Condução métrica de compassos simples 2/4, 3/4, 4/4 em diferentes andamentos c. Levars e terminações 3. A preparação vocal e condução do coro a. Timbres, tessituras e características vocais b. Técnica vocal 4. A preparação de obras vocais a. Critérios para escolha do repertório	

b. Estudo estrutural do repertório c. Preparação e condução de ensaios	
5. O canto coral como ferramenta pedagógica e o regente como educador musical	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Aulas práticas; • Fruição audiovisual; • Prática musical individual; • Prática musical em conjunto; • Leitura e discussão de textos.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios.	
AValiação	
• Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos; • Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Trabalho individual; • Trabalho em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEBRECHT, N. O mito do maestro . Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002. MARTINEZ, E. Regência Coral: princípios básicos . Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000 ZANDER, O. Regência coral . 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMADA, C. Arranjo . Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. BAPTISTA, R. Tratado da regência . São Paulo: Irmãos Vitale, 1976 CARTOLANO, R. B. Regência . São Paulo: Irmãos Vitale, 1968. GRAMANI, J. E. Rítmica . Editora Perspectiva, 2004. MATIAS, N. Coral: Um canto apaixonante . Brasília: Musimed, 1986.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PMC-I
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos instrumentais e vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira; • Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais; • Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Leitura primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo iniciante, estilo musical priorizando a bossa nova e o choro; UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro; UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório; UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naipe; UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas, priorizando o repertório de Bossa Nova e Choro.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, ensaios de naipe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, textos relacionados à prática musical coletiva e arranjos para formações diversificadas) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som;	

• Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes, partituras, caixas de som, amplificadores, microfones e demais ferramentas de gravação e amplificação)	
AVALIAÇÃO	
Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, <i>performance</i> musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, C. Arranjo. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 4. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Choro. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA – CRIAÇÃO EM LINGUAGEM MIDI	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. O protocolo MIDI. Introdução ao <i>software Ardour</i> e <i>Reaper</i> . Comandos e funções para a criação musical assistida por <i>software</i> .	
OBJETIVOS	
• Compreender a importância da eletrônica na história da música do século XX; • Dominar a inserção de dados MIDI e outras funções básicas de uma DAW; • Transcrever peças para o ambiente digital utilizando o protocolo MIDI; • Exercitar a criação musical mediada por softwares.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • Tipos de <i>softwares DAW</i> e suas particularidades. UNIDADE II – INTRODUÇÃO AO ARDOUR E REAPER • Instalação dos <i>softwares</i> e conectividades com os instrumentos musicais via MIDI; • Criação de pequenas faixas MIDI. UNIDADE III - SEQUENCIAMENTO DE PARTITURAS • Transcrição de partituras no formato de execução MIDI (peças do <i>Real Book</i> ou <i>Songbooks</i> brasileiros); • Sequenciamento multipista MIDI utilizando VSTs de um instrumento harmônico, um melódico, um de percussão; • Transcrição de trecho de partitura orquestral. UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL • Compor e sequenciar uma peça que tenha pelo menos um instrumento harmônico, um instrumento melódico, um instrumento percussivo e voz com letra.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão dialógicas e práticas, conduzidas no laboratório de informática, com auxílio de teclados eletrônicos com conectividade MIDI/USB, permitindo aos alunos o manuseio	

constante dos *softwares* para absorção das funcionalidades da ferramenta. Serão propostos momentos de reflexão acerca do potencial dos softwares para a expansão das possibilidades de criação na educação musical.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Laboratório de informática;
- *Softwares Ardour e Reaper* instalados nos computadores;
- Recursos Audiovisuais – data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Quinze teclados com entrada e saída MIDI ou USB;
- Placa de som;
- Cabo USB - AB.

AVALIAÇÃO

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Participação nas discussões mediadas pelos textos propostos;
- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, B. **Teoria da música**. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

FRITSCH, E. F. **Música Eletrônica**. Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

ZUBEN, P. **Música e tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSEUR, J. Y. **Do som ao sinal**: história da notação musical. Editora UFPR, 2014.

BOULEZ, P. **A música hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ROEDERER, J. G. **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE VIII

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	
Código:	
Carga Horária Total: 100h/a	CH Teórica: - CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	ESC II
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas do Ensino de Arte/Música no ensino médio e nas escolas especializadas em música.	
OBJETIVOS	
• Conhecer as escolas de ensino fundamental contextualizando as situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução de aulas; • Conhecer, disseminar metodologias e avaliação para o ensino de Música no ensino médio e nas escolas especializadas em música; • Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no artigo, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.	
PROGRAMA	
Unidade I - O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música • Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência; • Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa; • Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio. Unidade II - Concepções de Música no Ensino Médio • Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente; • Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula. Unidade III - Planejamento, intervenção e reflexão no estágio • Planejamento das intervenções (regências sob a forma de minicurso ou aulas); • Realização das intervenções (regências); • Encontros de avaliação das regências (ao longo dos encontros); • Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre); • Entrega dos relatórios.	

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização no Campus para a reflexão sobre o acontecido;
OBS2: O relatório precisa atender as indicações contidas no manual de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciamos os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita culminando na socialização do relatório de estágio.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas:** conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP, Papirus, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica:** a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	MPC
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento da primeira parte do trabalho de conclusão de curso: a sistematização do projeto de pesquisa educacional a ser apresentado à comunidade acadêmica. Etapas: a) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, fundamentação teórica – revisão de literatura, metodologia do trabalho científico e cronograma das atividades a serem implementadas.	
OBJETIVO	
• Desenvolver projeto de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área do Ensino de Música, sob orientação de um docente dos <i>campi</i> da IFCE. • Elaborar um projeto de pesquisa que fomentará a produção acadêmica (monografia ou artigo) com conclusão deste trabalho na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.	
PROGRAMA	
Unidade I - Elaboração do projeto de pesquisa Tópico 1 - O que é um projeto? Tópico 2 - Estruturação do projeto de pesquisa Unidade II - Orientações úteis para elaboração da monografia e/ou artigo Tópico 1 - Aprendendo a ler de forma crítica e analítica de textos Tópico 2– Construindo um estilo de redação Tópico 3 – Organizando a apresentação oral.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais envolvendo pesquisas bibliográficas, documentais e de campo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se	

fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico da metodologia do trabalho científico e do trabalho de conclusão de curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita. Fará parte da avaliação uma apresentação pública do projeto de pesquisa a uma banca constituída por dois ou três membros do corpo docente.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed: São Paulo: Pearson, 2007.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Intersaberes, 2013

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA INSTRUMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	FRC
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Aprimoramento da técnica de regência. Desenvolvimento do gestual básico da regência voltado para grupos instrumentais. Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos para preparação de um grupo instrumental: organologia instrumental, tessitura e características básicas dos instrumentos musicais, transposição. Estudo, preparação e regência de peças grupos instrumentais diversos. A regência como ferramenta pedagógica.	
OBJETIVO	
• Desenvolver e aprimorar a técnica de regência voltada para grupos instrumentais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente em grupos instrumentais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo instrumental: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características dos instrumentos; • Conduzir obras musicais frente a grupos instrumentais; • Refletir sobre a prática instrumental coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas.	
PROGRAMA	
1. As funções do regente musical instrumental 1.1. Professor de instrumento 1.2. Condutor do grupo 1.3. Liderança 1.4. Estudo e preparação da obra 2. A técnica básica e intermediária de regência 2.1. Condução métrica de compassos simples, compostos e assimétricos em diferentes andamentos 2.2. Caráter e mimesis do gesto 2.3. Levars e terminações 2.4. Variações de andamento 2.5. Dinâmica e articulação 3. Os grupos instrumentais tradicionais e sua condução 3.1. Organologia musical	

3.2. Cordofones 3.3. Idiofones 3.4. Membranofones 3.5. Aerofones 3.6. A orquestra sinfônica 3.7. A banda de sopros 3.8. Outras formações instrumentais que demandam condução 4. A preparação de obras instrumentais 4.1. Critérios para escolha do repertório 4.2. Estudo estrutural do repertório 4.3. Preparação e condução de ensaios 5. A prática instrumental coletiva como ferramenta pedagógica e o regente como educador musical.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas; • Fruição audiovisual; • Prática musical individual; • Prática musical em conjunto; • Leitura e discussão de textos.
RECURSOS
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios.
AVALIAÇÃO
• Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo; • Demonstração prática dos conteúdos abordados; • Trabalho individual; • Trabalho em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Regência vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Regência vol. 2. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. GIARDINI, M; LIU, N. Caderno de Regência. São Paulo: Ed. SOM. 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMADA, C. Arranjo. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2006.

BAPTISTA, R. **Tratado da regência**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976

CARTOLANO, R. B. **Regência**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1968.

MEDICI, M. [et al] **A Saúde do Músico em Foco**: olhares diversos. Vitória: Ed. FAMES. 2015.

MEDICI, M. **Fisioterapia para Músicos**. Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO III	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PMC-II
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos instrumentais e vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira, priorizando a música nordestina; • Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais; • Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Leitura à primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo intermediário, estilo musical, priorizando a música nordestina; UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro; UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório; UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naípe; UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, ensaios de naípe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público onde será priorizada a música nordestina.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico: (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes. • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)	

AVALIAÇÃO	
Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, performance musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, C. Arranjo. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Bossa Nova Vol. 5. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Luiz Gonzaga. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2012. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Luiz Gonzaga. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2012. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Caetano Veloso. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Caetano Veloso. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Gravação de sinal. Aprofundamento nos <i>softwares</i> de edição <i>Ardour</i> , <i>Audacity</i> e <i>Reaper</i> . Comandos e funções para a criação musical assistida por <i>software</i> . Edição de som.	
OBJETIVOS	
• Compreender a evolução dos sistemas de captação, gravação e difusão sonora; • Compreender as etapas do percurso do som em uma gravação digital; • Dominar as principais ferramentas de edição de som nos <i>softwares</i> <i>Reaper</i>, <i>Ardour</i> e <i>Audacity</i> • Gravar peças no ambiente digital utilizando os dispositivos de captação e de reprodução; • Exercitar a criação musical mediada por <i>softwares</i>; • Entender os princípios da arte da mixagem.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • O princípio da transdução e captação de sinal; • Tipos de <i>softwares</i> <i>DAW</i>, diferentes tipos de licenças e suas particularidades; • Formatos de arquivos de áudio comprimidos e não comprimidos. UNIDADE II – MANUSEIO DOS <i>SOFTWARES</i> DEDICADOS • Manuseio dos <i>softwares</i> e suas conectividades com interfaces físicas externas; • Edição de som em áudios pré-gravados – Copiar, cortar, colar, volumes, <i>crossfades</i>, inversão, reversão, alteração de pitch e de velocidade; • Efeitos disponíveis nos <i>softwares</i> aplicáveis aos sinais de áudio. UNIDADE III - GRAVAÇÃO • Orientações para a atividade de gravação; • Gravação de peças musicais com áudio captado em linha; • Gravação de peças musicais com áudio captado via microfone; • Introdução aos princípios de mixagem. UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL	

- Compor, gravar, editar e inserir efeitos em uma peça que tenha pelo menos um instrumento harmônico, um instrumento melódico, um instrumento percussivo e voz com letra.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão dialógicas e práticas, divididas entre o laboratório de informática e o laboratório de música, com auxílio de teclados eletrônicos, instrumentos diversos, microfones e computadores. Os alunos receberão áudios pré-gravados para desenvolverem as habilidades de edição de som nos *softwares* disponíveis. Após essa etapa, serão propostos momentos de gravação de sinal de áudio em linha e via microfonação, permitindo aos alunos o manuseio constante dos *softwares* para absorção das funcionalidades das ferramentas. Duas aulas serão dedicadas aos princípios da mixagem, visando a conscientização dos futuros educadores sobre o manuseio de áudio. Por fim, os alunos desenvolverão uma gravação seguida da edição desse áudio e respeitando os princípios de mixagem discutidos. Ainda serão propostos momentos de reflexão acerca do potencial dos softwares para a expansão das possibilidades de criação na educação musical.

RECURSOS

- *Softwares Ardour, Audacity e Reaper* instalados nos computadores;
- Recursos Audiovisuais – data show;
- Monitores de áudio – padrão Estúdio;
- Um teclado com saída de áudio e instrumentos que os alunos dominarem;
- Placa de som;
- Cabo USB – AB.

AValiação

De acordo com as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação constante das responsabilidades dos alunos para com os assuntos e prazos pré-estabelecidos na disciplina.

Os critérios a serem observados para a avaliação são os seguintes:

- Frequência, participação e cumprimento dos prazos de entrega de atividades;
- Desenvolvimento das atividades de edição propostas;
- Participação nas gravações;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSEUR, J.-Y. **Do som ao sinal**: história da notação musical. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

FRITSCH, E. F. **Música Eletrônica**. Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

ZUBEN, P. **Música e tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, P. **A música hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical** – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ROEDERER, J. G. **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

SEMESTRE IX

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	
Código:	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: - CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	ECS III
Semestre:	9
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de projeto de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas do Ensino de Arte/Música em projetos sociais e nas escolas especializadas em música.	
OBJETIVOS	
• Conhecer as escolas de ensino médio e especializadas em música contextualizando as situação do ensino de Música na realidade escolar, através de estágios de observação, apoiando o professor do campo de estágio na preparação e execução de aulas; • Conhecer, disseminar metodologias e avaliação para o ensino de Música em projetos sociais e escolas especializadas; • Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no artigo, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.	
PROGRAMA	
Unidade I: O Estágio supervisionado na Licenciatura em Música • Diferentes concepções de estágio e o estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência; • Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa; • Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio. Unidade II: Ensino de Música em espaços não escolares • Projetos Sociais: primeiras aproximações com o campo de estágio (diagnóstico); • Preparação e realização das observações (dinâmica dos projetos e aulas de Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professores de Música, estudantes). Unidade III: Planejamento, intervenção, avaliação e reflexão no estágio • Planejamento das intervenções (regências sob a forma de projeto de extensão); • Realização das intervenções (regências); • Encontros de avaliação das regências (ao longo dos encontros e ao final do projeto de extensão); • Encontros de acompanhamento do projeto de extensão (ao longo de todo o semestre); • Entrega dos projetos de extensão com os resultados.	

OBS1: Entre as intervenções há encontros de socialização no Campus para a reflexão sobre o acontecido;

OBS2: O relatório do projeto de extensão precisa atender as indicações no manual de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita no desenvolvimento de projeto de extensão e entrega de relatório com os resultados.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M. S. L. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas:** conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP, Papirus, 2015.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

VASCONCELOS, M. L. **Educação básica:** a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	TCC I
Semestre:	9
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento da segunda parte do trabalho de conclusão de curso culminando com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sobre um tema de natureza educacional vinculada ao ensino de música ou a formação do professor músico, de escolha do discente, sob a orientação e supervisão de um professor-orientador.	
OBJETIVO	
Elaborar uma pesquisa que fomentará na produção acadêmica (monografia ou artigo) que deverá ser apresentada publicamente.	
PROGRAMA	
Unidade I – Elaboração de Artigos científicos Tópico 1 - Título e resumo de artigos científicos Tópico 2 – O “corpo” do artigo Unidade II - Orientações finalização da monografia e/ou artigo Tópico 1 - Aprendendo a ler de forma crítica e analítica de textos Tópico 2– Construindo um estilo de redação Tópico 3 – Organizando os aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e pesquisas bibliográficas, documentais e de campo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico da metodologia do trabalho científico e do trabalho de conclusão de curso.	
AValiação	

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita. Fará parte da avaliação uma apresentação pública da produção científica (monografia ou artigo) para uma banca constituída por dois ou três membros do corpo docente do Curso de Licenciatura em música.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Intersaberes, 2013

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: RECITAL PALESTRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	60
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PMC-III
Semestre:	9
Nível:	Superior
EMENTA	
O trabalho consistirá de pesquisa, produção artística ou experiência (de ensino, produção cultural, divulgação científica, por exemplo, ou relato de caso). O recital deve ser apresentado intercalado com falas explicitando características do repertório de forma didática, relacionando com outras disciplinas ou conteúdo do curso, como história, análise, percepção ou apreciação direcionada, podendo o mesmo ser vinculado ao projeto de TCC.	
OBJETIVO	
• Aproximar as relações entre a docência e <i>performance</i> musical (solo ou camerística); • Propiciar ferramenta de captação e apresentação de propostas educacionais através do texto e da música.	
PROGRAMA	
1. Definição dos temas e abordagens; 1.1. Definição do público alvo 1.2. Escolha do repertório; 1.3. Abordagem: histórica, analítica, apreciativa ou outra. 2. Leitura do Repertório; 2.1. Apreciação, estudo, análise e contextualização histórica da obra. 2.2. Preparação para a <i>performance</i> musical; 3. Produção do texto alinhado ao repertório; 4. Ensaios comentados; 5. Apresentações públicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, leitura e discussão de textos da bibliografia e relacionados aos temas. Aulas práticas de elaboração do texto, organização do tempo, estudo e performance; Prática musical e ensaios, com discussão em classe e apresentações públicas, individuais ou coletivas.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; (apostila, bibliografia básica e complementar, artigos) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som para apresentação de audios e videos de obras relativas à disciplina além de documentários e trechos de filmes.	

• Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes e partituras)	
AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Produção do texto, coerência com o repertório proposto e público alvo; • Apresentações dos recitais nos ensaios e debates a respeito; • Apresentação pública, perante banca examinadora formada pelo corpo docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção. São Paulo, SP; Editora Som, 2008. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. LIMA, S. R. A (org) Memória, Performance e Aprendizado Musical: Um Processo Interligado. Jundiaí, Paco Editorial, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Djavan. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar: 2008 CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Djavan. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar: 2008 CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Ivan Lins. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar: 2005 CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Ivan Lins. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar: 2005 RAY. S. Performance musical e suas interfaces. Goiânia. Ed. Vieira,. 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	H II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Análise morfológica, fraseológica e harmônica nos contextos da música popular e da música de concerto. Estruturação das principais formas da música ocidental. Composição de peças dentro das pequenas formas com fins didáticos.	
OBJETIVOS	
• Analisar obras de diferentes períodos da música ocidental a partir das teorias sobre a estruturação musical a fim de compreender as três partes: estrutural, de fraseado e harmônica. • Reconhecer formas musicais, frases, motivos e modulações das peças a partir das partituras; • Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – CONCEITO DE FORMA • Conceito de forma; • Exemplos em áudios e partituras para análise de forma; • Atividades de análise. UNIDADE II - FRASEOLOGIA • A construção de temas – motivo, frase, período; • Exemplos na história da música; • Atividade de análise fraseológica; • Atividade de composição de um período/sentença. UNIDADE III - FORMA, FRASEADO E HARMONIA • Pequenas formas; • As grandes formas; • A canção. UNIDADE IV – CRIAÇÃO • Composição de temas instrumentais e vocais a partir do entendimento dos conteúdos teóricos abordados;	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas iniciarão com a revisão dos conteúdos de Harmonia II. A partir daí se dará a exposição dos novos conteúdos e da escuta de obras musicais que exemplifiquem na prática. A partir de cada conceito analítico trabalhado, os alunos escutarão as peças e acompanharão os eventos nas partituras impressas. Também serão realizados exercícios de escuta e reconhecimento da forma musical, da fraseologia e das funções harmônicas. Com horas dedicadas à PPC, será proposto aos alunos a composição de 2 peças musicais que sejam utilizadas com fins didáticos: composição de canção e peça instrumental.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Um instrumento harmônico (piano, teclado, violão).

AVALIAÇÃO

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para compor a nota final do aluno:

- A realização das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos;
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;
- Aplicação didática das composições (PCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2012.

CORRÊA, A. F. **Análise Musical como Princípio Composicional**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**: tradução de Eduardo Seincman. - 3. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

MED, B. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

PAZ, E. A. **O modalismo na música brasileira**. Brasília: Musimed, 2002.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. Editora Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CANTO CORAL III (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	CC II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
O corpo no Canto Coral. Atitude cênica no Canto Coletivo. Percussão corporal. Prática vocal com diferentes formações vocais. Análise de obras corais. Desenvolvimento de recital Coral.	
OBJETIVOS	
• Desenvolver a habilidade de cantar de forma coletiva; • Ampliar o repertório de música vocal dos alunos; • Adquirir conhecimento de técnica vocal voltado para o timbre coletivo; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de analisar peças corais; • Exercitar o solfejo numa dimensão coletiva.	
PROGRAMA	
Prática vocal Coletiva. • Análise, leitura e execução de obras corais. • Cânones e arranjos vocais a duas, três e quatro vozes. • Execução de arranjos para grupos com diferentes formações. O Corpo e a atitude cênica no Canto Coletivo • O que é Coro Cênico • Técnica vocal aliada ao movimento corporal • A percussão corporal no trabalho vocal coletivo • Desenvolvimento coletivo de recital onde serão apresentadas peças vocais com movimentação corporal • Ênfase em obras da música popular brasileira e folclórica (tonal ou modal), latino-americana e internacional.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Uso de recursos tecnológicos. • Uso de instrumentos musicais; • Leitura de peças corais;	

• Pesquisa de repertório; • Ensaio coral; • Realização de exercícios corporais; • Desenvolvimento de exercícios vocais; • <i>Performance</i>.	
RECURSOS	
• Livros e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • <i>Softwares</i> e aplicativos; • Instrumentos musicais.	
AVALIAÇÃO	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Exames teóricos e práticos ao final das unidades; • Trabalhos individuais e em equipe; • Apresentação de seminários; • <i>Performances</i>.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, H. de S. N. W. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008. MARSOLA, M; BAÊ, T. Canto, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. MORAES, M. I. S. Ah, se eu tivesse asas. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSEF, R. Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2012 BAE, T; PACHECO, C. Canto – equilíbrio entre corpo e som. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. EYMESS, A. H. A música do coro/corpo brasileiro: uma etnografia do espetáculo Abraços. Expressão gráfica. Fortaleza 2016. MATHIAS, N. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 2001. MATOS, E. de A. Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO CORAL IV (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	CC III
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
O Espetáculo de Coro Cênico. Elementos cênicos no espetáculo. Exercícios de interpretação. Percussão corporal. Prática vocal com diferentes formações vocais. Análise de obras corais. Desenvolvimento de Espetáculo Coral.	
OBJETIVOS	
• Exercitar a habilidade de cantar de forma coletiva; • Ampliar o seu repertório de música vocal dos alunos; • Desenvolver ainda mais o conhecimento de técnica vocal voltado para o timbre coletivo; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Desenvolver a capacidade de analisar de peças corais; • Adquirir conhecimento de interpretação cênico musical; • Desenvolver a rítmica corporal; • Exercitar o solfejo numa dimensão coletiva.	
PROGRAMA	
Prática vocal coletiva • Análise, leitura e execução de obras corais. • Arranjos a três e quatro vozes. • Execução de arranjos para grupos com diferentes formações. O corpo e a atitude cênica no canto coletivo • Elementos cênicos musicais do espetáculo • Temática, Enredo, Cenário, Figurino, Iluminação, escolha do repertório. • A percussão corporal como acompanhamento rítmico. • Técnica vocal aliada ao movimento corporal e à interpretação cênica. • Desenvolvimento coletivo de Espetáculo de Coro Cênico. • Repertório escolhido a partir da decisão do tema do espetáculo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Uso de recursos tecnológicos. • Uso de instrumentos musicais;	

• Leitura de peças corais; • Pesquisa de repertório; • Ensaio coral; • Realização de exercícios corporais; • Desenvolvimento de exercícios vocais; • <i>Performance</i>.	
RECURSOS	
• Livros e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • <i>Softwares</i> e aplicativos; • Instrumentos musicais.	
AValiação	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Exames teóricos e práticos ao final das unidades; • Trabalhos individuais e em equipe; • Apresentação de seminários; • Performances.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, H. de S. N. W. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008. MARSOLA, M; BAÊ, T. Canto, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. MORAES, M. I. S. Ah, se eu tivesse asas. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSEF, . R. Desenredos: Uma Trajetória da Música Coral Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2012 BAE, T; PACHECO, C. Canto – equilíbrio entre corpo e som. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. EYMESS, A. H. A música do coro/corpo brasileiro: uma etnografia do espetáculo Abraços. Expressão gráfica. Fortaleza 2016. MATHIAS, N. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 2001. MATOS, E. de A. Um Inventário luminoso ou Alumiário Inventado: uma trajetória de Musical formação. Fortaleza: Diz Editoração, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO POPULAR I (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancioneiro popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.	
OBJETIVOS	
• Desenvolver a autonomia em sua prática vocal; • Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido; • Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais; • Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz; • Preparar repertório de canções para recital.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO • Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos • Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido • Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais • Experimentação de diferentes estéticas vocais • Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL • Escolha coletiva de temática para recital • Seleção de repertório individual e coletivo para recital • Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital • Ensaios individuais e coletivos • Realização do recital	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC; • Pesquisa e construção de repertório; • Apreciação de <i>performances</i> musicais de diferentes épocas; • Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais;	

• Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina; • Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz; • Uso de recursos tecnológicos. • Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.	
RECURSOS	
• Livros, partituras e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais harmônicos, como teclado, piano ou violão.	
AVALIAÇÃO	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas; • Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório; • Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina; • Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC; • Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. _____. As 101 melhores canções do século XX. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009 PAZ, E. A. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, L. As interpretações de Tim Maia. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. _____. O melhor de Elis Regina. São Paulo. Irmãos Vitale, 2000. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Noel Rosa. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Noel Rosa. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Noel Rosa. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO POPULAR II (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancionário popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.	
OBJETIVOS	
• Desenvolver a autonomia em sua prática vocal; • Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido; • Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais; • Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz; • Preparar repertório de canções para recital.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO • Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos • Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido • Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais • Experimentação de diferentes estéticas vocais • Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL • Escolha coletiva de temática para recital • Seleção de repertório individual e coletivo para recital • Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital • Ensaios individuais e coletivos • Realização do recital	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC; • Pesquisa e construção de repertório; • Apreciação de <i>performances</i> musicais de diferentes épocas; • Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais;	

• Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina; • Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz; • Uso de recursos tecnológicos. • Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.	
RECURSOS	
• Livros, partituras e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais harmônicos, como teclado, piano ou violão.	
AVALIAÇÃO	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas; • Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório; • Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina; • Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC; • Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. _____. As 101 melhores canções do século XX. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009 PAZ, E. A. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, L. (Org.). O melhor de Barão Vermelho. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000. ALVES, L. (Org.). O melhor de Gonzaguinha. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. ALVES, L. (Org.). O melhor de Roberto Carlos. Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. ALVES, L. (Org.). O melhor de Roberto Carlos. Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. MOURA, R. M. (Org.). O melhor de Cartola. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO POPULAR III (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancionário popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.	
OBJETIVOS	
• Desenvolver a autonomia em sua prática vocal; • Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido; • Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais; • Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz; • Preparar repertório de canções para recital.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO • Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos • Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido • Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais • Experimentação de diferentes estéticas vocais • Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL • Escolha coletiva de temática para recital • Seleção de repertório individual e coletivo para recital • Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital • Ensaios individuais e coletivos • Realização do recital	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC; • Pesquisa e construção de repertório; • Apreciação de <i>performances</i> musicais de diferentes épocas; • Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais;	

• Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina; • Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz; • Uso de recursos tecnológicos. • Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.	
RECURSOS	
• Livros, partituras e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais harmônicos, como teclado, piano ou violão.	
AVALIAÇÃO	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas; • Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório; • Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina; • Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC; • Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. _____. As 101 melhores canções do século XX. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009 PAZ, E. A. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, L. (Org.). O melhor de 14 bis. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999. DUSSEK, E. Carmen Miranda. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Rita Lee. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Rita Lee. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. MELLO, L. A. O melhor de Legião Urbana. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO POPULAR IV (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Pesquisa e construção de repertório, com ênfase no cancionário popular brasileiro. Aplicação da técnica vocal de forma individual ou em pequenas formações. Realização de recitais.	
OBJETIVOS	
• Desenvolver a autonomia em sua prática vocal; • Exercitar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido; • Criar uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais; • Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz; • Preparar repertório de canções para recital.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO • Pesquisa e construção de repertório individual ou para pequenos grupos • Exercícios de técnica vocal aplicada ao repertório escolhido • Estudo de repertório específico para necessidades técnicas individuais • Experimentação de diferentes estéticas vocais • Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas UNIDADE II - PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO RECITAL • Escolha coletiva de temática para recital • Seleção de repertório individual e coletivo para recital • Planejamento coletivo dos aspectos cenográficos do recital • Ensaios individuais e coletivos • Realização do recital	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto, no formato de ensaios, como PCC; • Pesquisa e construção de repertório; • Apreciação de <i>performances</i> musicais de diferentes épocas; • Experimentações individuais e coletivas de diferentes estéticas vocais;	

• Discussões sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina; • Planejamento e realização de apresentações musicais e recitais, como PCC; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz; • Uso de recursos tecnológicos. • Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados na disciplina de Técnica e Expressão vocal.	
RECURSOS	
• Livros, partituras e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais harmônicos, como teclado ou violão.	
AVALIAÇÃO	
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade e a frequência nas aulas; • Desenvolvimento de pesquisa individual e coletiva de repertório; • Escrita individual de diário reflexivo sobre o processo desenvolvido na disciplina; • Realização de apresentações musicais fechadas e abertas ao público, como PCC; • Planejamento coletivo e realização de recital, como PCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. _____. As 101 melhores canções do século XX. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009 PAZ, E. A. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 4. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Chico Buarque. Vol. 5. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
A inclusão das pessoas com deficiências na escola. A legislação vigente sobre o tema. A fundamentação, a classificação e características das deficiências. As barreiras arquitetônicas e as adaptações de materiais necessárias para a inclusão na escola. A acessibilidade musical para pessoas com deficiência. As atividades, os materiais, estratégias e metodologias para a educação musical inclusiva. Noções básicas de musicografia braille. A musicalidade do surdo e a musicalidade em LIBRAS: campos de estudo em expansão.	
OBJETIVO	
• Compreender o conceito de educação inclusiva, seu contexto atual na legislação brasileira e os principais desafios a serem superados na área; • Conhecer as características das principais deficiências e as especificidades pedagógicas para cada uma delas; • Ter uma visão geral de algumas das propostas didático-metodológicas existentes para o ensino da música, especialmente às referentes ao deficiente visual e auditivo; • Construir coletivamente uma proposta de trabalho de educação musical inclusiva na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO • Educação e inclusão: legislação vigente; • As deficiências: fundamentação, classificação e características; • Adaptações arquitetônicas e materiais para a inclusão na escola; • Inclusão x Acessibilidade. UNIDADE II - EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA • A inclusão na perspectiva do deficiente físico; • A inclusão na perspectiva do deficiente visual; • A musicografia braille; • A inclusão na perspectiva do deficiente auditivo; • A musicalidade do surdo; • A musicalidade em LIBRAS; • Outras propostas em educação musical inclusiva.	

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Discussão e análise crítica de textos e artigos científicos na área; • Aplicação prática dos fundamentos teóricos; • Trabalhos em equipes; • Seminários com a presença de especialistas.
RECURSOS
• Livros, publicações científicas; • Recursos Audiovisuais: <i>slides</i>, vídeos, áudios.
AValiação
Dar-se-á de maneira contínua, através de • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; • Frequência nas aulas; • Trabalhos desenvolvidos em equipes; análise de projeto de educação musical inclusiva no âmbito escolar. • Exames teóricos ao final das unidades; • Produção de artigo científico de forma coletiva ou individual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA, A. Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011. Livro eletrônico. HAGUIARA-CERVELLINI, N. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo, Plexus Editora, 2003. SACKS, O. Alucinações musicais: Relatos sobre a música e o cérebro (L. T. Motta, Trad.). São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico. KIKUICHI, V. Z. da. F. et al. Processos interativos com a pessoa surda. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico. LOPES, M. C. Surdez & Educação. 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico. MEDICI, M. Fisioterapia para Músicos. Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.

MOSQUERA, C. F. F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - TUBA I (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução aos aspectos fundamentais da performance da Tuba, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva.	
PROGRAMA	
1. Família dos Metais: A Tuba e seus antecessores. 2. O Corpo e o Instrumento: • Consciência da respiração: exercícios de controle do fluxo de ar; • Postura e consciência corporal: o instrumento como “complemento” do corpo; • O Estudo da Música e a Concentração. • Princípios Básicos do Instrumento de Sopro: Força Motora, Vibração e Ressonância; 3. Produção Sonora: • Notas longas, escalas e arpejos; • Articulação, pronúncia; • Frases musicais. 4. Técnica Instrumental: • Escalas e arpejos maiores; • Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos. 5. Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com turma de no máximo dois alunos, o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; utilizar dos estudos de prática instrumental para o melhor desenvolvimento motor.	

RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios; • Estante de partituras, Instrumento: TUBA.	
AValiação	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GREEM, B. The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry. Broadway Book, 2003. KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção – São Paulo, SP; Editora Som, 2008. PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 1 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 2 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BOBO, R. Mastering the Tuba: Complete book. Vuarmarens, Switzerland. Edition BIM, 1999. NELSON, B. Also Sprach Arnold Jacobs. Chicago, Ed. Polymnia, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - TUBA II (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	IC - T I
Semestre:	
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolver os aspectos fundamentais da performance da Tuba, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva.	
PROGRAMA	
1. Técnica Instrumental: • Escalas e arpejos maiores e menores; • Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 2. Estudos de técnicas expandidas no auxílio da preparação para a performance. 3. Desenvolvimento do fluxo de ar, segundo os princípios de Arnold Jacobs; 4. Sonoridade e expressão musical; 5. Fluidez e agilidade, estudos de articulação e legato.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com turma de no máximo dois alunos, o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; utilizar dos estudos de prática instrumental para o melhor desenvolvimento motor.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios; • Estante de partituras, Instrumento: TUBA.	

AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GREEM, B. The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry. Broadway Book, 2003. KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção – São Paulo, SP; Editora Som, 2008. PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 1 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 2 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BOBO, R. Mastering the Tuba: Complete book. Vuarmarens, Switzerland. Edition BIM, 1999. NELSON, B. Also Sprach Arnold Jacobs. Chicago, Ed. Polymnia, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - TUBA III (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da <i>performance</i> da Tuba, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva.	
PROGRAMA	
1. Técnica Instrumental: - Escalas e arpejos; - Flexibilidade; - Articulação; - Frulato; - Multifônico; 2. Desenvolvimento do fluxo de ar, segundo os princípios de Arnold Jacobs; 3. Sonoridade e expressão musical; 4. Fluidez e agilidade, aplicação em repertório solista.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas com turma de no máximo dois alunos, o auxílio de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; utilizar dos estudos de prática instrumental para o melhor desenvolvimento motor.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais;	

• Insumos de laboratórios; • Estante de partituras; • Instrumento: TUBA.	
AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GREEM, B. The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry. Broadway Book, 2003. KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção – São Paulo, SP; Editora Som, 2008. PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym. Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, J. Da Capo 1: Iniciação Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 1 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade vol. 2 Tuba. Jundiaí, São Paulo. Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BOBO, R. Mastering the Tuba: Complete book. Vuarmarens, Switzerland. Edition BIM, 1999. NELSON, B. Also Sprach Arnold Jacobs. Chicago, Ed. Polymnia, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA MÚSICA (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreensão e produção de conhecimento sobre as relações entre música, músicos e sociedade. Dialogar sobre a música como prática social e política, pela articulação de referenciais teóricos e metodológicos da sociologia da música. Música, política e poder. Música e as Relações Étnico-raciais no Brasil. Abordagem sociológica de questões relativas às novas linguagens e modos de produção e espaços de circulação de obras musicais, carreiras e atuação profissional na contemporaneidade.	
OBJETIVO	
Compreender as relações entre música e sociedade dialogando sobre a música como prática social e política, através da articulação de referenciais teóricos e metodológicos da sociologia da música e promovendo a abordagem sociológica de questões relativas às novas linguagens e modos de produção e espaços de circulação de obras musicais, carreiras e atuação profissional na contemporaneidade.	
PROGRAMA	
UNIDADE I 1.1 A Sociologia da Música: temas e problemas 1.2 Música na sociedade brasileira contemporânea 1.3 Música, músicos e sociedade. 1.4 Música, músicos e as Relações Étnico-raciais no Brasil.	
UNIDADE II 2.1 Música, Política, poder e democracia. 2.2 Novas linguagens, tecnologias de comunicação, modos de produção e espaços de circulação de obras musicais, carreiras e atuação profissional na contemporaneidade. 2.3 Música e músicos na sociedade contemporânea e novas tecnologias de comunicação e informação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, estudo de textos, vídeos, músicas, obras de arte, Estudos dirigidos, Tempestade de Ideias, Seminários, Estudo de Caso, Oficinas, ensino com pesquisa e discussões em grupo tendo como foco as relações entre o saber e o saber-fazer e a construção cooperativa do conhecimento. Esta disciplina estará em diálogo aberto e contínuo com as demais disciplinas do curso e com os saberes por elas abordados, buscando	

através de práticas e ações conjuntas, em sala de aula e fora de sala de aula, entre professores e estudantes, o intercâmbio de metodologias e conhecimentos que avancem no desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso.	
RECURSOS	
• Imagens, músicas, vídeos, obras artísticas, textos. • Materiais didáticos (Data-show e Notebook, Slides, Caixas de som).	
AVALIAÇÃO	
• A avaliação será continuada considerando critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. • Haverá produção de trabalhos acadêmicos: escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, atividades dirigidas, avaliações individuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADORNO, T. W. Introdução à sociologia da música . São Paulo, Unesp, 2011.	
ELIAS, N. Mozart: sociologia de um gênio ; organização Michael Schröter; tradução Sérgio Goes de Paulo; revisão técnica Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.	
WEBER, M. Os fundamentos racionais e sociológicos da música . 7. ed. São Paulo, Edusp, 2012	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
CALDAS, W. Iniciação à música popular brasileira . Barueri, São Paulo: Manole, 2010	
NIREZ. Humberto Teixeira: voz e pensamento . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 2006.	
MARTINS, J. de S. Uma Sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre . São Paulo: Contexto 2014.	
TAVARES, I. S. Linguagem da Música - Coleção Metodologia do Ensino de Artes; volume 6- Curitiba: InterSaberes, 2013.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: JOGOS MUSICAIS NA ESCOLA (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo dos fundamentos dos jogos musicais no âmbito escolar. Relações entre jogos, música e escola. Análise, experimentação e criação de jogos musicais. A formação e atuação do professor de música para trabalhar e educar pela música em um contexto criativo e lúdico.	
OBJETIVOS	
• Compreender e vivenciar os jogos musicais no âmbito escolar; • Conhecer as diversas possibilidades de utilização da música e do jogo para o contexto lúdico na escola. • Experimentar possibilidades metodológicas do ensinar e aprender com os jogos e brincadeiras com música.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – INTRODUÇÃO AOS JOGOS MUSICAIS • Conceitos, funções e organização; • Possibilidades de utilização dos jogos musicais na escola; • A prática musical e o movimento corporal aliado ao jogo e a criação; • A mediação do professor nos jogos musicais. UNIDADE II – OS BRINQUEDOS CANTADOS E OS JOGOS COM CANTO. • As variações de movimentos corporais e sua relação a voz e música. • Os brinquedos cantados como agentes de sociabilização; • O brincar de roda e o cirandar; • Cantigas e Jogos afetivos; • As bases para a criação de jogos musicais e movimentos corporais; • Criação coletiva a partir de canção ou brincadeira popular. UNIDADE III – OS JOGOS DE ESCUTA E IMPROVISACÃO • A Educação sonora de R. M. Schafer: exercícios de escuta; • Os jogos de improvisação de H. J. Koellreutter; • Experimentação de jogos e discussão sobre os resultados; • Criação coletiva de jogos musicais a partir das propostas de Schafer e Koellreutter e experimentação em sala de aula.	

UNIDADE IV - PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE OFICINAS DE JOGOS MUSICAIS NA ESCOLA.

- Preparando um projeto de Jogos musicais na escola: diagnóstico e planejamento
- Realizando um evento de Jogos musicais na escola: preparação e execução
- Avaliando um evento de Jogos musicais na escola: tabulação, discussões e relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;
- Discussão a partir de textos de fundamentação;
 - Aplicação prática dos fundamentos teóricos;
 - Discussões acerca das práticas e das atividades de criação;
 - Trabalhos em equipes;
 - Análise crítica de textos e artigos científicos na área.
 - Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados nas disciplinas de Metodologias em Educação Musical.

RECURSOS

- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios.
- Sala ampla e sem carteiras;
- Materiais específicos para a realização de cada jogo musical ou brincadeira.

AVALIAÇÃO

- Dar-se-á de maneira contínua, através de:
- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
 - Frequência nas aulas;
 - Exames teóricos e práticos.
 - Trabalhos de criação de jogos musicais, desenvolvidos em equipes;
 - Preparação, realização e avaliação de um projeto de jogos musicais no âmbito escolar;
 - Produção de artigo científico de forma individual ou coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUD, A. **Jogos e Brincadeiras Musicais**. Coleção Expressão e Comunicação. Editora Paulinas. 2009.

SCHAFER, R. M. **Educação sonora**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

ZAGONEL, B. **Brincando Com Música Na Sala De Aula: Jogos De Criação Musical Usando A Voz, O Corpo E O Movimento**. Editora: Intersaberes. 2012. Livro eletrônico.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

GUIA, R. L. dos M; FRANÇA, C. C. **Jogos pedagógicos para a educação musical**. Belo Horizonte: Fino traço, 2015.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008

RAU, M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MÚSICA E CULTURA (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreensão e produção de conhecimento sobre as relações entre música, cultura e cibercultura. Dialogar sobre a música e suas práticas, rituais e imaginários culturais através dos referenciais teóricos e metodológicos da antropologia. Antropologias e suas metodologias: observação participante, história de vida, estudo de caso, etnografia, etnografias visuais e etnomusicologia. Música e cultura de massa. O pensar antropológico sobre o Brasil, a complexidade, diversidade e universalidade da música brasileira e a invenção de identidades individuais e coletivas contemporaneamente. A influência das músicas africanas e indígenas na formação da música brasileira e cearense. A tradição da música popular brasileira e dos sertões enquanto fenômeno indissociável da cultura contemporânea e das tecnologias de informação e comunicação e seus contextos de criação, circulação e apropriação.	
OBJETIVO	
Compreender as relações entre música e cultura. Dialogar sobre a música como exercícios e imaginários culturais através da articulação de referenciais teóricos e metodológicos da antropologia para estudar suas metodologias: observação participante, história de vida, estudo de caso, etnografias e etnomusicologia. Refletir sobre música e cultura de massa e cultura contemporânea. Apresentar o pensar antropológico sobre o Brasil, a complexidade da música brasileira e a invenção de identidades individuais e coletivas contemporaneamente bem como a tradição da música popular brasileira e dos sertões enquanto fenômeno indissociável da cultura contemporânea e das tecnologias de informação e comunicação e seus contextos de criação, circulação e apropriação.	
PROGRAMA	
Unidade I 1.1. Notas breves sobre os principais conceitos de Cultura; 1.2. Comunicação, cultura e linguagens; 1.3. As relações entre música, cultura e cibercultura; 1.4. Música, rituais e práticas culturais. 1.5. Música, mitos e Imaginários. 1.6. Música, indústria cultural e cultura de massas. Unidade II	

- 2.1. O conhecimento Antropológico: principais correntes teóricas e paradigmas aplicáveis ao estudo da música.
- 2.2 Antropologia cultural e a importância do “olhar do outro”;
- 2.3. Relativismo Cultural e Identidades Culturais
- 2.4. Etnografia, Observação participante; História de vida; Estudo de caso;
- 2.5. Etnografias visuais e Etnomusicologia.
- 2.6 A “Metodologia” do Imaginário.

Unidade III

- 3.1 O pensar antropológico sobre o Brasil
- 3.2 O que é a cultura brasileira?
- 3.3 A influência das músicas africanas e indígenas na formação da música brasileira e cearense.
- 3.4 A complexidade e a diversidade étnica e regional da música brasileira
- 3.5 A invenção de identidades individuais e coletivas contemporaneamente.
- 3.6 A tradição da música popular brasileira e dos sertões enquanto fenômeno indissociável da cultura contemporânea e seus contextos de criação, circulação e apropriação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, estudo de textos, vídeos, músicas, obras de arte, Estudos dirigidos, Tempestade de Ideias, Seminários, Estudo de Caso, Oficinas, ensino com pesquisa e discussões em grupo tendo como foco as relações entre o saber e o saber-fazer e a construção cooperativa do conhecimento. Esta disciplina estará em diálogo aberto e contínuo com as demais disciplinas do curso e com os saberes por elas abordados, buscando através de práticas e ações conjuntas, em sala de aula e fora de sala de aula, entre professores e estudantes, o intercâmbio de metodologias e conhecimentos que avancem no desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso.

RECURSOS

- Imagens, músicas, vídeos, obras artísticas, textos.
- Materiais didáticos (Data-show e Notebook, Slides, Caixas de som).

AValiação

- A avaliação será continuada considerando critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Haverá produção de trabalhos acadêmicos: escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, atividades dirigidas, avaliações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRIO, Angel B. Espina. **Manual de antropologia cultural**. Recife, PE: Massangana, 2005.

DAMATTA, Roberto. **O Que Faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

NIREZ. **Humberto Teixeira**: voz e pensamento. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSI, Alfredo (org.). Cultura Brasileira: temas e situações - 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008. CALDAS, Waldenyr. Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo. São Paulo: Arte & Ciência, 2000. CALDAS, Waldenyr. Iniciação à música popular brasileira. São Paulo: Manole, 2010. RIBEIRO, A. S. P. Teoria e prática em antropologia. Curitiba: Intersaberes, 2016 RIBEIRO, D. O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	6
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Noção básica de acústica. Estudo das famílias de instrumentos musicais. Membranofones, cordofones, idiofones e aerofones. Construção de objetos sonoros e instrumentos musicais alternativos.	
OBJETIVO	
• Realizar estudos sobre aspectos históricos e técnicos das diferentes famílias de instrumentos musicais • Experimentar e organizar materiais sonoros • Construir instrumentos sonoros que possam ser utilizados como recursos expressivos e de musicalização.	
PROGRAMA	
Unidade I • Estudo do Som. • Produção de sons e pesquisa sonora. Unidade II • Características dos instrumentos musicais e suas famílias. • Classificação dos instrumentos musicais (aerofones, membranofones, idiofones e cordofones). Unidade III • Pesquisa de materiais para produção de objetos sonoros (metal, vidro, madeira plástico, cerâmica etc). • Confecção de objetos sonoros/ instrumentos musicais alternativos. • Elaboração de manuais de construção de instrumentos. • Utilização de objetos/instrumentos musicais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivo-dialogadas; • Leitura e discussão de textos, vídeos e áudios; • Estudos práticos a partir da análise de materiais;	

• Orientação em atividades práticas individuais e em grupo para construção de objetos sonoros e respectivos manuais de fabricação; • Prática e experimentação artística de materiais alternativos. • Serão utilizados os seguintes recursos: quadro branco, pincel, data-show.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; • Quadro branco • Recursos Audiovisuais; • Materiais coletados para análise sonora (vidros, madeiras, plásticos, metais etc).	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos: participação nas atividades (individual e em grupo); registros descritivos e reflexivos (elaboração de manuais de construção de objetos sonoros); performance artística com objetos sonoros produzidos pelos alunos. Nas aulas práticas a avaliação será através da análise (em grupo e individual) dos produtos finais elaborados por cada aluno a partir dos seguintes critérios: ✓ Clareza na apresentação da ideia geral ✓ Utilização adequada dos elementos da linguagem proposta ✓ Criatividade ✓ Apresentação e acabamento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo, Unesp, 2011. RIBEIRO, A. A. Vakti: um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004. FELIZ, J. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Ed. Oeste, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, A. M. T. B (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. FERRARI, S. dos S. U. Encontros com a arte e cultura. São Paulo: FDT, 2012. MORAES, J. J. de. O que é música. São Paulo, Brasiliense, 2008. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. BARRAUD, H. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo, Perspectiva, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 36 CH Prática: 4
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	4
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Eventos como negócios (a negação do ócio); Tipologia de eventos: diversidades e semelhanças entre eventos; Planejamento, organização, operação e execução de eventos.	
OBJETIVO	
GERAL: Identificar as variadas oportunidades que o mercado de trabalho oferece na gestão de eventos. Serão apresentados roteiros e guias como instrumentos para facilitar a operacionalização nos eventos de várias tipologias. ESPECÍFICOS: Apresentar conteúdos que orientem o aluno a planejar, organizar e avaliar as oportunidades de atuação profissional na área de Eventos e permitir a sua atuação nos diversos públicos da Sociedade, bem como capacitar o aluno a identificar e aplicar os princípios básicos de planejamento e organização de Eventos como instrumento de comunicação organizacional na promoção da imagem dos produtos e serviços das organizações realizados em projetos socioculturais e/ou institucionais.	
PROGRAMA	
1. Conceito, tipologia e classificação de eventos: Eventos técnicos, eventos científicos, eventos artísticos, eventos festivos: estudo de tipos e subtipos; 2. Perfis profissionais em eventos: eventos como negócios possíveis em uma cadeia de produções associadas a música na economia do lugar; 3. Planejamento: 3.1. Definição e detalhamento de objetivos; 3.2. Planejamento dos fatores básicos; 3.3. Cronograma e avaliação; 3.4. Estrutura administrativa (organograma); 3.5. Plano de vendas e política de preços (revendo teoria de preços de eventos); 4. Organização: 4.1 Projeto; 4.2. Normas de trabalho e rotinas. 5. Operação:	

- 5.1. Estrutura organizacional;
- 5.2. Funções típicas e colaboradores possíveis;
- 5.3. Controle na gestão.
6. Execução:
 - 6.1. Concepção;
 - 6.2. Pré-evento;
 - 6.3. Trans-evento (Evento);
 - 6.4. Pós-evento
7. Cadernos de trabalho: disposição de itens e indicação do sequenciamento de tarefas/ações na relação com o tempo, existente, na gestão de eventos.
8. Experimentação em evento: formulação de cenários e situações reais para um evento musical, acadêmico, literário, entre outros
9. Cerimonial, protocolo e etiqueta: cerimonial com presenças de autoridades governamentais

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais. Orientação de leitura e redação de textos acadêmicos. A metodologia adotada pretende verificar a capacidade individual do acadêmico de se posicionar frente a diversas realidades e construir suas próprias sínteses.

RECURSOS

Audiovisuais e materiais do laboratório de eventos.

AValiação

Avaliação, por ser diagnóstica, formativa, processual e contínua será direcionada ao momento de cada unidade trabalhada, em sala, para cada uma das duas etapas. A sistemática de avaliação se desenvolverá em dois momentos. Serão, no mínimo, duas avaliações por etapa ou momento avaliativo. Comporá esta avaliação individual, contínua e direcionada um momento, em sala de aula, de autoavaliação possibilitando, ao aluno, perceber o desempenho individual e coletivo no tocante a aquisição do conhecimento trabalhado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2011. (Turismo).

FREUND, F. T.. **Festas e recepções**: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.

SALGADO, P. R. **Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos**: uma prática ao alcance de todos. São Paulo: Paulus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, J. et al. **Organização e gestão de eventos**. Tradução de Marise Philbois e Adriana Kramer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Cesca, C. G. G. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo, Summus, 2008.

MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos:** planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2008

SENAC. DN. **Sou recepcionista:** técnicas, tendências e informações para o aperfeiçoamento profissional. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E ECONOMIA CRIATIVA (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	
Nível:	Superior
EMENTA	
Políticas e atores culturais contemporâneos. As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Políticas culturais, sociedade, Estado e mercado no Brasil (e no Ceará): organização, estruturas, projetos e ações. Os destinatários das políticas culturais. Instrumentos de políticas culturais. Planejamento estratégico das políticas culturais nos âmbitos internacional, nacional, estadual e municipal: tipologias e experiências. O financiamento da cultura. Campo da economia criativa e da cultura: música, artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e indústrias criativas. Economia da cultura e propriedade intelectual. Economia da cultura, empreendedorismo e desenvolvimento. Gestão no campo da cultura no Ceará, no Brasil e no mundo.	
OBJETIVO	
Compreender as políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias para pensar sobre políticas culturais, sociedade, Estado e mercado no Brasil (e no Ceará): organização, estruturas, projetos e ações buscando perceber as relações entre os planejadores, executores e destinatários das políticas culturais com os instrumentos, práticas e mecanismos de empreendedorismo e financiamento de políticas culturais para dialogar sobre planejamento estratégico, gestão e fomento das políticas culturais nos âmbitos internacional, nacional, estadual e municipal: tipologias e experiências; bem como entender o empreendedorismo cultural e o campo da economia criativa e da cultura: música, artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e arranjos cooperativos locais.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
1.1 Políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. 1.2 Políticas culturais, sociedade, Estado e mercado: organização, estruturas, projetos e ações. 1.3 Planejadores, executores e destinatários das políticas culturais e os instrumentos, práticas e mecanismos de empreendedorismo e financiamento de políticas culturais. 1.4 Planejamento estratégico, gestão e fomento das políticas culturais. 1.5 Políticas públicas de cultura no Ceará e no Brasil	
UNIDADE II	
2.1 A cultura e a música como produtos e oportunidade de negócios 2.2. Empreendedorismo Cultural e o campo da economia criativa e da cultura	

2.3 Cultura local, arranjos cooperativos locais e as novas tecnologia de informação e comunicação.

2.4. Patrimônio Cultural, Artístico, Musical e a indústria cultural..

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, estudo de textos, vídeos, músicas, obras de arte, Estudos dirigidos, Tempestade de Ideias, Seminários, Estudo de Caso, Oficinas, ensino com pesquisa e discussões em grupo tendo como foco as relações entre o saber e o saber-fazer e a construção cooperativa do conhecimento.

Esta disciplina estará em diálogo aberto e contínuo com as demais disciplinas do curso e com os saberes por elas abordados, buscando através de práticas e ações conjuntas, em sala de aula e fora de sala de aula, entre professores e estudantes, o intercâmbio de metodologias e conhecimentos que avancem no desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso.

RECURSOS

- Imagens, músicas, vídeos;
- Obras artísticas;
- Textos;
- *Slides*;
- Materiais didáticos;
- *Data-show* e *Notebook*.

AValiação

As avaliações serão realizadas no transcorrer do curso e na forma de atividades orais e escritas, bem como aplicação de prova e apresentação de seminários. A avaliação final se dará mediante entrega de trabalho de pesquisa de campo a ser combinado, definido e orientado no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, M. L.; CAMARGO, L. O. L. **Cultura e consumo**: estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: Senac, 2008.

MORAES, U. Q. de. **Leis de incentivo e sistemas colaborativos de financiamento**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

OLIVEIRA, M. de; BERGUE, S. T. (Orgs.) **Políticas públicas**: definições, interlocuções e experiências. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESNIK, F. de S. **Guia de incentivo à cultura**. 3 ed. atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

FONSECA, D. J.. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Selo Negro, 2009

PATTO, M. H. S. (Org.) **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

REIS, A. C. F. **Marketing cultural e financiamento da cultura**: teoria e prática em um

estudo comparado. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO - SOPRO III (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da <i>performance</i> instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Aplicar seus estudos em projeto no ensino básico.	
PROGRAMA	
1. Aquecimentos; Alongamentos, postura e respiração. 2. Produção Sonora: Notas longas; Articulação, pronúncia; Frases musicais e estudos melódicos; 3. Estudo de Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 4. Estudo de Interpretação: Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas. 5. Sala de aula: como aplicar os estudos com alunos do ensino básico, formação de classes de instrumentos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Pesquisa documental e de repertório;	

• Seminários e discussões.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios.	
AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais . São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.	
KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção . São Paulo: Editora Som, 2008.	
PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym . Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Regência vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Flauta vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Clarineta vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Saxofone Alto vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Saxofone Tenor vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO - SOPRO IV (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através de estudos de escalas, arpejos e exercícios técnicos fornecendo possibilidade de aplicação na interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música, visando a formação do professor músico, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a habilidade respiratória do estudante; • Aprimorar a coordenação motora e sincronismo de movimentos de respiração, articulação e sustentação do som; • Adquirir fluência na leitura musical no instrumento; • Exercitar a afinação de forma individual e coletiva; • Aplicar seus estudos em projeto no ensino básico.	
PROGRAMA	
1. Aquecimentos; Alongamentos, postura e respiração. 2. Produção Sonora: Notas longas; Articulação, pronúncia; Frases musicais e estudos melódicos; 3. Estudo de Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 4. Estudo de Interpretação: Aplicação técnica em repertório solo composto de estudos e músicas. 5. Sala de aula: como aplicar os estudos com alunos do ensino básico, formação de classes de instrumentos;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e práticas com o auxílio de recursos audiovisuais;	

• Pesquisa documental e de repertório; • Seminários e discussões.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios.	
AVALIAÇÃO	
• Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios do instrumento de sopro como produção do som, fluxo de ar, fluência musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais . São Paulo: Irmãos Vitale. 2009. KODAMA, M. K. Tocando com concentração e emoção . São Paulo: Editora Som, 2008. PILAFIAN, S., SHERIDAN, P. The Breathing Gym . Estados Unidos, Ed Focus on excellence, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Trompete vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Trompa vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Trombone de vara vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Bombardino Sib vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010. BARBOSA, J. Da Capo: Criatividade. Tuba vol. 1 . Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical Ltda. 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO– TECLADO III (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PCI - T II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo coletivo do instrumento e da <i>performance</i> musical, individual ou coletiva. Execução de escalas a duas mãos e peças a duas vozes. Execução dos acordes e modos de distribuição dos <i>voicings</i> . Execução e acompanhamento rítmico-harmônico de músicas compatíveis com o nível da turma. Criação de peças para grupos de teclados ou instrumentos de teclas.	
OBJETIVOS	
• Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento; • Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos; • Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento; • Executar acompanhamentos rítmicos; • Criar peças que envolvam grupos de instrumentos de teclas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REFLEXÃO • Leituras de textos sobre a <i>performance</i> musical, o estudo do aperfeiçoamento no instrumento e a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico. UNIDADE II – EXERCÍCIOS TÉCNICOS NO INSTRUMENTO • Exercícios de dissociação rítmica; • Exercícios técnicos adaptados das peças selecionadas. UNIDADE III – ACORDES • Execução de peças no formato <i>leadsheet (Real book)</i>; • Alinhamento entre execução harmônica e melódica; • Condução dos <i>voicings</i> em um acompanhamento. UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RÍTMOS • Execução de ritmos no instrumento. UNIDADE V – CRIAÇÃO COLETIVA • Criação de composições ou arranjos que envolvam grupos de teclados.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos da disciplina Prática Coletiva de Instrumento – Teclado II. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, que deverá resultar em um trabalho prático consciente do ponto de vista corporal e técnico no	

instrumento. Será abordada a fixação de cada assunto a partir de exercícios de relaxamento e postura no instrumento e exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada. Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento. Por fim, haverá a proposição de elaboração de arranjo ou composição voltada à prática coletiva do instrumento.	
RECURSOS	
Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais – Computador e data show; • Caixa de som com entrada P2 ou P10; • Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de sustain; • Fones de ouvido no formato <i>headphone</i>.	
AValiação	
Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação Também serão tomados como critérios para a avaliação: • Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos. • Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. BACH, J. S. Notebook for Anna Magdalena Bach. Alfred Music, 2001. COLLURA, T. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMADA, C. Harmonia funcional. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012. HINDEMITH, P. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1990. SCHOENBERG, A. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – TECLADO IV (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PCI - T III
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo coletivo do instrumento e da performance musical, individual ou coletiva. Execução de peças até quatro vozes. Execução e acompanhamento rítmico-harmônico de músicas compatíveis com o nível da turma. Criação de peças para grupos de teclados ou instrumentos de teclas com foco na docência.	
OBJETIVOS	
• Compreender os conteúdos estruturais do ensino do instrumento; • Realizar os exercícios de técnica e de acordes propostos; • Realizar as devidas distribuições de acordes no instrumento; • Executar acompanhamentos rítmicos; • Criar peças que possam ser utilizadas em um ambiente de ensino e aprendizagem;	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REFLEXÃO • Leituras de textos sobre a performance musical, o estudo do aperfeiçoamento no instrumento, a prática de aprendizagem coletiva de instrumento harmônico e o ensino coletivo de instrumentos. UNIDADE II – EXERCÍCIOS TÉCNICOS NO INSTRUMENTO • Exercícios de dissociação rítmica; • Exercícios técnicos adaptados das peças selecionadas. UNIDADE III – ACORDES • Execução de peças no formato <i>leadsheet (Real book)</i>; • Alinhamento entre execução harmônica e melódica. UNIDADE IV – EXECUÇÃO DE RITMOS • Execução de ritmos no instrumento. UNIDADE V – CRIAÇÃO COLETIVA • Criação de composições ou arranjos para a simulação de uma aula de instrumento.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos da disciplina Prática Coletiva de Instrumento – Teclado III. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica, que deverá resultar em um trabalho prático consciente do ponto de vista corporal e técnico no	

instrumento. Será abordada a fixação de cada assunto a partir de exercícios de relaxamento e postura no instrumento e exercícios técnicos de acordo com a literatura musical selecionada. Também será trabalhado o desenvolvimento da execução harmônica e do acompanhamento rítmico no instrumento. Por fim, haverá a proposição de elaboração de arranjo ou composição para teclados, onde as diversas partes das peças terão níveis de dificuldades diferentes e possam atender uma turma com variados níveis de conhecimento. Essa atividade contará como PCC.

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Quinze instrumentos harmônicos - piano, teclado, com fonte e pedal de *sustain*;
- Fones de ouvido no formato *headphone*.

AVALIAÇÃO

Seguindo as colocações presentes no ROD, a avaliação terá um caráter formativo, a partir da observação do desempenho dos alunos desde as primeiras aulas a começar por frequência, assiduidade e participação

Também serão tomados como critérios para a avaliação:

- Observação constante das atividades práticas voltadas à fixação dos conteúdos.
- Criatividade e coerência de ideias nas atividades de criação;
- Aplicação e funcionalidade da composição/arranjo em um ambiente de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994.

BACH, J. S. **Notebook for Anna Magdalena Bach**. Alfred Music, 2001.

COLLURA, T. **Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística**. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2012.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO IV (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	30
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a prática musical em grupos instrumentais e vocais, com arranjos e adaptações de repertório popular e erudito envolvendo formações mistas.	
OBJETIVO	
• Desenvolver a experiência prática e competência para interpretar obras musicais para grandes conjuntos instrumentais, conhecendo um repertório significativo da música instrumental ocidental e brasileira; • Desenvolver a habilidade de se expressar musicalmente por meio do instrumento ou do canto num contexto basicamente musical, sem se objetivar o desenvolvimento específico da proficiência técnica em detrimento da expressão de idéias puramente musicais; • Desenvolver as habilidades de seguir um regente, manter uma pulsação rítmica com um fraseado ou uma idéia musical compatível com os outros elementos do grupo e coerente com questões interpretativas e estilísticas da peça trabalhada.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Leitura primeira vista, prática de estudo individual do repertório coletivo intermediário, estilo musical; UNIDADE 2: Dinâmicas de ensaio, afinação e equilíbrio sonoro; UNIDADE 3: Fraseados e interpretação musical, história do repertório; UNIDADE 4: Maturação do repertório através de ensaios de naipe; UNIDADE 5: Ensaios gerais e Apresentações Públicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, ensaios de naipe e gerais, utilização de recursos audiovisuais; Pesquisa documental e de repertório; Apresentações de performance ao público.	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico; (bibliografia básica e complementar, textos relacionados á pratica musical coletiva e arranjos para formações diversificadas) • Recursos Audiovisuais – projetor e caixas de som; • Insumos de laboratórios. (instrumentos musicais, estantes, partituras, caixas de som, amplificadores, microfones e demais ferramentas de gravação e amplificação)	
AValiação	

Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Avaliação prática performática; onde serão analisados princípios da prática coletiva musical, leitura, aprimoramento técnico e estilo musical, performance musical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, C. Arranjo. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006. TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. BERKLEY, R. [et al.]. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. São Paulo: Irmãos Vitale. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Gilberto Gil . Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Gilberto Gil . Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Noel Rosa. Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Noel Rosa. Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Noel Rosa. Vol. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SAÚDE DO MÚSICO (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Orientações gerais sobre a saúde do músico em relação à saúde física, auditiva, vocal, mental e emocional. Aspectos anatômicos e fisiológicos da prática musical. Exercícios de relaxamento, alongamento, aquecimento e desaquecimento.	
OBJETIVOS	
• Conhecer a dimensão física da prática musical; • Melhorar a autopercepção do próprio corpo a partir dos estudos e exercícios propostos; • Estar ciente dos principais cuidados e hábitos que deve manter em sua rotina de prática musical; • Ter contato com as principais metodologias que auxiliam na prevenção de lesões; • Construir uma rotina de exercícios pré e pós-prática.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - SAÚDE FÍSICA DO MÚSICO • Aspectos anatômicos e fisiológicos da prática musical instrumental; • A postura do músico; • Ergonomia: conceitos, objetivos e fundamentos; • O espaço e o posto de trabalho do músico; • Exercícios de relaxamento corporal; alongamento, aquecimento e desaquecimento voltados à prática instrumental; • A técnica de Alexander aplicada à prática musical. UNIDADE II - SAÚDE AUDITIVA DO MÚSICO • Noções de acústica musical; • Perda auditiva: principais causas e prevenção, no contexto da prática musical; • Estratégias para reduzir a exposição à sons de alta intensidade. UNIDADE III - SAÚDE VOCAL DO MÚSICO • Aspectos anatômicos e fisiológicos da prática vocal • A postura do cantor • Princípios de higiene vocal • Exercícios de relaxamento corporal; alongamento, aquecimento e desaquecimento voltados à prática vocal.	

UNIDADE IV: SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DO MÚSICO • Introdução aos aspectos emocionais da <i>performance</i> musical; • <i>Performance</i> musical e ansiedade. • Exercícios de relaxamento e respiração voltados ao controle emocional.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Aplicação prática dos fundamentos teóricos; • Trabalhos em equipes; • Análise crítica de textos e artigos científicos na área.
RECURSOS
• Livros e publicações científicas; • Recursos audiovisuais: slides, vídeos, áudios.
AValiação
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; • Frequência nas aulas; • Exames teóricos ao final das unidades; • Trabalhos desenvolvidos em equipes; • Criação individual ou coletiva de uma proposta de rotina de exercícios pré e pós-prática musical, voltada às necessidades dos estudantes. • Produção individual ou coletiva de artigo científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALCÂNTARA, A et al. de. Saúde para músicos . (Vol. I). Jundiaí, SP: Keyboard, 2013
MEDICI, M. [et al] A Saúde do Músico em Foco: olhares diversos . Vitória: Ed. FAMES. 2015.
MEDICI, M. Fisioterapia para Músicos . Vitória. Ed. Oficina das Letras. 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BALLONE, G. J. Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Livro eletrônico.
BEHLAU, M. PONTES, P. MORETI, F. Higiene vocal: cuidando da voz . Rio de Janeiro: Revinter, 2017.
LIPP, M. E. N. Relaxamento para todos: controle o seu stress . Campinas, SP: Papyrus, 2014. Livro eletrônico.
REGINA, V. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento . São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

RIBEIRO, C.; LIGGIERI, V. **Alongamento e postura:** um guia prático. São Paulo: Summus, 2016. Livro eletrônico.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	MEM II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Tópicos complementares sobre a educação musical: multiculturalismo, interdisciplinaridade, avaliação da aprendizagem em música, ensino de música em contextos não formais e informais. A educação musical no Ceará. Realização de oficinas para experimentação de metodologias do ensino de música aplicadas na educação básica. Estruturação e elaboração de material didático de música para a educação básica. Contextualização à realidade brasileira e cearense.	
OBJETIVOS	
• Pesquisar e selecionar metodologias do ensino de música que tenham aplicação na educação básica. • Ter um contato teórico e prático com estas metodologias do ensino de música; • Desenvolver a capacidade criadora e o trabalho coletivo na elaboração de materiais didáticos para a educação básica, voltados à realidade cearense; • Compreender os aspectos multiculturais e interdisciplinares do ensino de música; • Avaliar de forma crítica e reflexiva as metodologias estudadas, contextualizando-as com a realidade brasileira e cearense.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - A EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA BÁSICA: PROPOSTAS METODOLÓGICAS • Educação Infantil • Ensino Fundamental • Ensino Médio • Educação de Jovens e Adultos • Ensino de música em contextos não-formais e informais	
UNIDADE II - TÓPICOS COMPLEMENTARES SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL • A avaliação da aprendizagem em música • O ensino de música interdisciplinar • O multiculturalismo • O ensino de música no nível superior	
UNIDADE III - ELABORAÇÃO COLETIVA DE MATERIAL DIDÁTICO DE MÚSICA VOLTADO À EDUCAÇÃO BÁSICA	

• A educação musical no Ceará • As orientações do MEC para a elaboração de materiais didáticos • Seleção e análise de materiais didáticos existentes • Estruturação e elaboração coletiva de material didático de música voltado ao ensino básico cearense.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Pesquisa e seleção coletiva de metodologias do ensino de música que possam ser aplicadas na educação básica; • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Aplicação prática das metodologias estudadas, no formato de oficinas; • Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados, como PCC; • Estímulo à criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula, como PCC; • Uso de instrumentos musicais; • Uso de recursos tecnológicos, como <i>notebook</i>, projetor e caixa de som. • Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados nas disciplinas de Metodologias em Educação Musical.
RECURSOS
• Livros e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais.
AVALIAÇÃO
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas; • Exames teóricos ao final das unidades; • Realização de seminários teórico-práticos em equipe, sobre os temas estudados, como PCC; • Preparação coletiva de material didático de música voltado à educação básica, como PCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRITO, T. A. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003 SOUZA, J. Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulinas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, P. (Org.) Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências. Fortaleza: Edições UFC, 2012. _____. Educação Musical: em todos os sentidos. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, P. TOLEDO, M. A. (Org.) . **Educação Musical:** Reflexões, Experiências e Inovações. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. **Avaliação em música:** reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, p. 8-12, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL III (OPTATIVA)	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TEV II
Semestre:	-
Nível:	Superior
EMENTA	
Tópicos complementares em canto: desafinação vocal, amplificação e gravação da voz cantada, demais recursos tecnológicos aplicados à prática vocal. Aspectos interpretativos do canto. Noções de improvisação vocal. Estudo da canção na música popular urbana brasileira e suas diferentes estéticas.. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal. Aplicação individual e coletiva da técnica vocal.	
OBJETIVOS	
• Ampliar a consciência e a percepção corporal-vocal; • Cultivar bons hábitos de saúde e higiene vocal; • Desenvolver a autonomia do estudante em sua prática de técnica vocal; • Estimular a criação de uma rotina de exercícios vocais e a pesquisa de repertório voltado às necessidades técnicas individuais; • Desenvolver a criatividade rítmica, melódica e harmônica do estudante, aplicada ao canto; • Apreçar e experimentar diferentes estéticas vocais.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - TÓPICOS COMPLEMENTARES EM CANTO • A desafinação vocal • A amplificação e gravação da voz cantada • Demais recursos tecnológicos aplicados à prática vocal UNIDADE II - INTERPRETAÇÃO VOCAL E IMPROVISACÃO • Relação entre música e palavra • O canto cênico • Interpretação de canções • Noções de improvisação vocal UNIDADE III - ESTÉTICA VOCAL • A estética do canto lírico x estética do canto popular • A estética do canto popular urbano brasileiro ao longo da história • Outras estéticas do canto popular: canções latino e norte-americanas, canções étnicas etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas; • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Aplicação prática dos fundamentos teóricos, no formato de oficinas; • Análise, experimentação e criação de vocalises; • Audição e análise de canções e estilos de épocas diversas; • Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício técnico vocal; • Realização de seminários para aprofundamento nos temas estudados; • Uso de instrumentos musicais para acompanhamento da voz; • Uso de recursos tecnológicos. • Relação interdisciplinar com os conteúdos e repertórios estudados nas disciplinas de Canto Coral.
RECURSOS
• Livros, partituras e publicações científicas; • <i>Notebook</i>, projetor e caixa de som; • <i>Slides</i>, vídeos, áudios; • Instrumentos musicais harmônicos: teclado, piano ou violão.
AVALIAÇÃO
Dar-se-á de maneira contínua, através de: • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos e a frequência nas aulas; • Participação nas oficinas propostas e escrita individual de relato após a realização de cada uma delas; • Exames teóricos ao final das unidades; • Pesquisa, construção e apresentação de repertório individual ou coletivo; • Produção individual ou coletiva de artigo científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MATOS, C. N. de.; TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F. T. de. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: FAPERJ: 7letras, 2008. _____; MEDEIROS, F. T. de; OLIVEIRA, L. D. de. Palavra cantada: estudos transdisciplinares. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015. VALENTE, H. de A. D.; COLI, J. (Org.) Entre gritos e sussurros: os sortilégios da voz cantada. São Paulo: Letra e voz, 2012
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEAL, V. Cantonário: Guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013. SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. SEVERIANO, J.; ZUZA H. de M. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 2015. _____. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 2015.

SUNDBERG, I. **Ciência da Voz**. Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto. São Paulo: EDUSP, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

ANEXO II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CATEGORIAS DE REGISTRO DE CARGA HORÁRIA

1 - Atividades:

Itens - Carga Horária

- 1.1 - Participação em projetos de pesquisa (por mês) - 15 (quinze) horas;
- 1.2 - Participação em projetos de extensão (por mês) - 15 (quinze) horas;
- 1.3 - Monitoria (por semestre) - 60 (sessenta) horas;
- 1.4 - Estágio no IFCE (por mês) - 15 (quinze) horas;
- 1.5 - Estágio fora do IFCE (por mês) - 10 (dez) horas;
- 1.6 - Ensino regular em instituições (por semestre) - 60 (sessenta) horas;
- 1.7 - Ministração de cursos, *workshops* de curta duração (carga horária ministrada acrescida de 50% relativos à preparação de aulas) - Até 60 (sessenta) horas.

2 - Eventos

Itens - Carga Horária

- 2.1 - Participação como aluno de cursos e *workshops* - registro integral das horas cumpridas;
- 2.2 - Participação em congressos e seminários com apresentação de trabalhos - 30 (trinta) horas;
- 2.3 - Participação em congressos e seminários sem apresentação de trabalhos - 10 (dez) horas;
- 2.4 - Viagem de estudo não obrigatória, sob supervisão - 15 (quinze) horas.

3 - Produção relacionada com o conteúdo do curso

3.1 - Produção Bibliográfica

Itens - Carga Horária

- a. Publicação de livro didático, cultural, técnico - 90 (noventa) horas;
- b. Capítulo de livro - 30 (trinta) horas;
- c. Prefácio de livro - 15 (quinze) horas;
- d. Tradução de livro didático, cultural ou técnico - 30 (trinta) horas;

- e. Artigo em periódico indexado internacional padrão CAPES - 60 (sessenta) horas;
- f. Artigo em periódico nacional padrão CAPES - 30 (trinta) horas;
- g. Trabalhos completos publicados em eventos internacionais - 90 (noventa) horas;
- h. Trabalhos completos publicados em eventos regionais - 60 (sessenta) horas;
- i. Resumo de trabalhos publicados em eventos internacionais - 30 (trinta) horas;
- j. Resumo de trabalhos publicados em eventos nacionais - 30 (trinta) horas;
- k. Resumo de trabalhos publicados em eventos regionais - 15 (quinze) horas;
- l. Resenha de trabalhos completos publicados em eventos nacionais - 10 (dez) horas;
- m. Artigo em periódico regional- 15 (quinze) horas;
- n. Artigo em periódico nacional - 30 (trinta) horas;
- o. Artigo em periódico internacional - 45 (quarenta e cinco) horas;
- p. Artigo de caráter técnico e de divulgação - 15 (quinze) horas;
- q. Artigos de opinião, resenhas em jornais e revistas de circulação local - 10 (dez) horas;
- r. Artigos de opinião, resenhas em jornais e revistas de circulação nacional - 15 (quinze) horas;
- s. Artigos de opinião, resenhas em jornais e revistas de circulação internacional - 30 (trinta) horas.

3.2 - Produção Artística

Itens - Carga Horária

- a. Composição (partitura) estreada em evento internacional ou gravada por instituição com distribuição de âmbito internacional - 60 (sessenta) horas;
- b. Composição (partitura) estreada em evento nacional ou gravada por instituição com distribuição de âmbito nacional - 40 (quarenta) horas;
- c. Composição (partitura) estreada em evento local/regional ou gravada por instituição com distribuição de âmbito local/regional - 20 (vinte) horas;
- d. Composição de curta duração de caráter popular (com partitura) estreadas ou gravadas - até 60 (sessenta) pelo conjunto;
- e. Composição de curta duração de caráter popular (sem partitura) estreadas ou gravadas - até 40 (quarenta) horas pelo conjunto;
- f. Arranjos para composição de curta duração de caráter popular estreados ou gravados (com partitura) - até 60 (sessenta) horas pelo conjunto;

- g. Direção de espetáculo musical ou CD - 60 (sessenta) horas;
- h. Solista ou regente - 30 (trinta) horas;
- i. Participação de concerto como integrante de grandes grupos - 15 (quinze) horas;
- j. Participação como instrumentista em gravação de CD - 15 (quinze) horas;
- k. Participação como candidato em concurso de performance musical - 15 (quinze) horas.

3.3 - Produção Técnica

Itens - Carga Horária

- a. Participação em evento internacional como conferencista convidado - 90 (noventa) horas;
- b. Participação em evento nacional como conferencista convidado - 60 (sessenta) horas;
- c. Participação em evento regional como conferencista convidado - 30 (trinta) horas;
- d. Membro de comissão organizadora de eventos científicos ou artísticos internacionais – 15 (quinze) horas;
- e. Membro de comissão organizadora de eventos científicos ou artísticos nacionais - 10 (dez) horas;
- f. Membro de comissão organizadora de eventos científicos ou artísticos regionais - 05 (cinco) horas;
- g. Mesas-redondas, palestras, seminários, cursos ministrados em eventos internacionais - 15 (quinze) horas;
- h. Mesas-redondas, palestras, seminários, cursos ministrados em eventos nacionais - 10 (dez) horas;
- i. Mesas-redondas, palestras, seminários, cursos ministrados em eventos regionais - 05 (cinco) horas;
- j. Trabalho científico ou obra artística premiada em nível internacional - 60 (sessenta) horas
- k. Trabalho científico ou obra artística premiada em nível nacional - 30 (trinta) horas;
- l. Trabalho científico ou obra artística premiada em nível regional - 15 (quinze) horas;
- m. Vídeo/*software* - 30 (trinta) horas;
- n. Relatórios técnicos de domínio público - 30 (trinta) horas;
- o. Patente internacional - 60 (sessenta) horas;
- p. Patente nacional - 30 (trinta) horas;
- q. Elaboração de banco de dados divulgados, catálogos publicados - 30 (trinta) horas;
- r. Produção de Programas de rádio e televisão - 30 (trinta) horas;

- s. Restauração de obra artística - 30 (trinta) horas.

4 - Modalidades de comprovação da participação/execução da atividade pelo aluno:

- a. Apresentação de relatório de estágio, projeto de pesquisa ou monitoria, assinado pelo orientador;
- b. Apresentação de certificado de participação de eventos, como ouvinte, conferencista, ministrante ou membro da comissão organizadora, com registro de carga horária;
- c. Apresentação de cópia da folha de rosto, sumário e ficha catalográfica, em caso de publicação;
- d. Apresentação de cópia da publicação, que comprove a autoria, na impossibilidade do atendimento do item acima;
- e. Apresentação de material comprobatório (programas, partituras, registro fonográfico) nos casos relevantes de produção artístico-musical.

ANEXO III – MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade capital da vida acadêmica do corpo discente. É nesse momento que cada aluno sistematiza uma série de conhecimentos apreendidos e debatidos nas experiências de Pesquisa e Práticas Educativas, aulas, leituras e práticas profissionais. É fundamental que, antes mesmo de iniciar o trabalho, o aluno tenha um plano ou projeto para desenvolver. Esse plano deve conter as linhas mestras do que vai ser pesquisado ou produzido.

O TCC deve ser encarado como um trabalho diferenciado que efetiva um amadurecimento do educando. Não se trata de mais uma tarefa de disciplina, mas um trabalho de coroamento da carreira discente de graduação, devendo ser, por isso, encarado com o máximo de seriedade, dedicação, espírito investigativo e rigor conceitual e metodológico.

O presente Manual de TCC está de acordo com as diretrizes gerais do IFCE - *Campus* Canindé para elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). Ele segue o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e apresenta características específicas para o desenvolvimento do TCC da Licenciatura em Música.

2. CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

O trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Música caracterizar-se-á como uma tarefa de investigação científica, realizada individualmente pelo aluno, na forma de projeto original de pesquisa que culminará em um artigo científico inédito ou monografia, sobre tema específico. Orientando e orientador definirão se o trabalho final do TCC será uma monografia ou um artigo científico.

O trabalho, que será elaborado sob orientação de um docente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Música do IFCE- *Campus* Canindé, embasado em diferentes teorias do conhecimento, tem o objetivo de auxiliar na formação de recursos humanos capazes e competentes na área da Educação, buscando o desenvolvimento da visão científica, crítico-reflexivo e criativa do aluno, incentivando-o no estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando integrar a Instituição de Ensino e a sociedade.

Vale ressaltar que a investigação científica também tem, como finalidade, o conhecimento por parte do(a) aluno(a) da bibliografia clássica e da produção científica mais recente referente à sua área de estudo, estimulando a leitura e atualização, além do senso de

interpretação crítica.

3. TCC I: PROJETO DE PESQUISA

Antes de iniciar a elaboração do texto final do TCC, e independente da natureza do trabalho escolhido pelo aluno, é fundamental a organização de um projeto de pesquisa que oriente o caminho a ser seguido. O projeto deve ser realizado durante o Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I (8º semestre) anteriormente ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II (9º semestre). É no projeto que deverão estar expostas as intenções do trabalho, o problema a ser investigado, o referencial teórico a ser utilizado, a metodologia que será empregada, a bibliografia de referência e o cronograma de atividades para a realização da pesquisa.

Cada projeto de TCC vai trazer especificidades referentes a características dos problemas investigados. Portanto, é necessário que o projeto apresente e esclareça como se realizará a pesquisa, quais as etapas a serem desenvolvidas e quais recursos serão necessários para alcançar os objetivos pretendidos.

O tema do trabalho deverá ser escolhido pelo (a) estudante, em parceria com seu professor-orientador, e deverá versar sobre as áreas de conhecimento do Curso de Licenciatura em Música, cabendo ao orientador(a) a verificação da pertinência do tema proposto. A mudança de tema do projeto da pesquisa, após conclusão do TCC I, somente será permitida, com a elaboração de novo projeto. Esse novo projeto deverá ser entregue, obrigatoriamente, no máximo até vinte dias após o início do semestre letivo em que o aluno cursará o TCC II, na Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Música, devidamente aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelo professor de TCC. A não entrega do novo projeto no prazo estabelecido, implicará no cancelamento do TCC I pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Música.

A rigor, para a elaboração do projeto e consequente realização do TCC II, devem ficar bem claros o problema de pesquisa, os objetivos e a metodologia de coleta e análise de dados. Depois de resolvidas essas etapas, o projeto será retomado no TCC II para seu aprofundamento e desenvolvimento, atentando-se para as características de cada tipo de trabalho e observando as normas de formatação da ABNT.

3.1 Formatação do Projeto de Pesquisa

O projeto deverá seguir a normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes e constar, ao menos, dos seguintes itens:

- a. Folha de rosto com dados gerais de identificação da Instituição e sumário;
- b. Capítulo introdutório com a caracterização clara do problema a ser investigado e sua justificativa;
- c. Objetivos gerais e específicos, claramente definidos;
- d. Definição de termos, quando necessário;
- e. Revisão da literatura;
- f. Metodologia empregada, descrita de forma detalhada;
- g. Cronograma;
- h. Referências, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.
- i. Apêndices e anexos, se necessário.

O projeto, que deve possuir no mínimo 10 páginas, deverá ser assinado pelo(a) professor(a) orientador(a) habilitado(a) e deverá ser defendido em sessão pública e avaliado pela banca examinadora juntamente com o professor orientador que presidirá a sessão. A assinatura do(a) professor(a) orientador(a) no projeto de pesquisa, exigido para a conclusão do TCC I, pressupõe a aceitação das responsabilidades e atribuições descritas neste Manual.

4. TCC II: RELATÓRIO DE PESQUISA

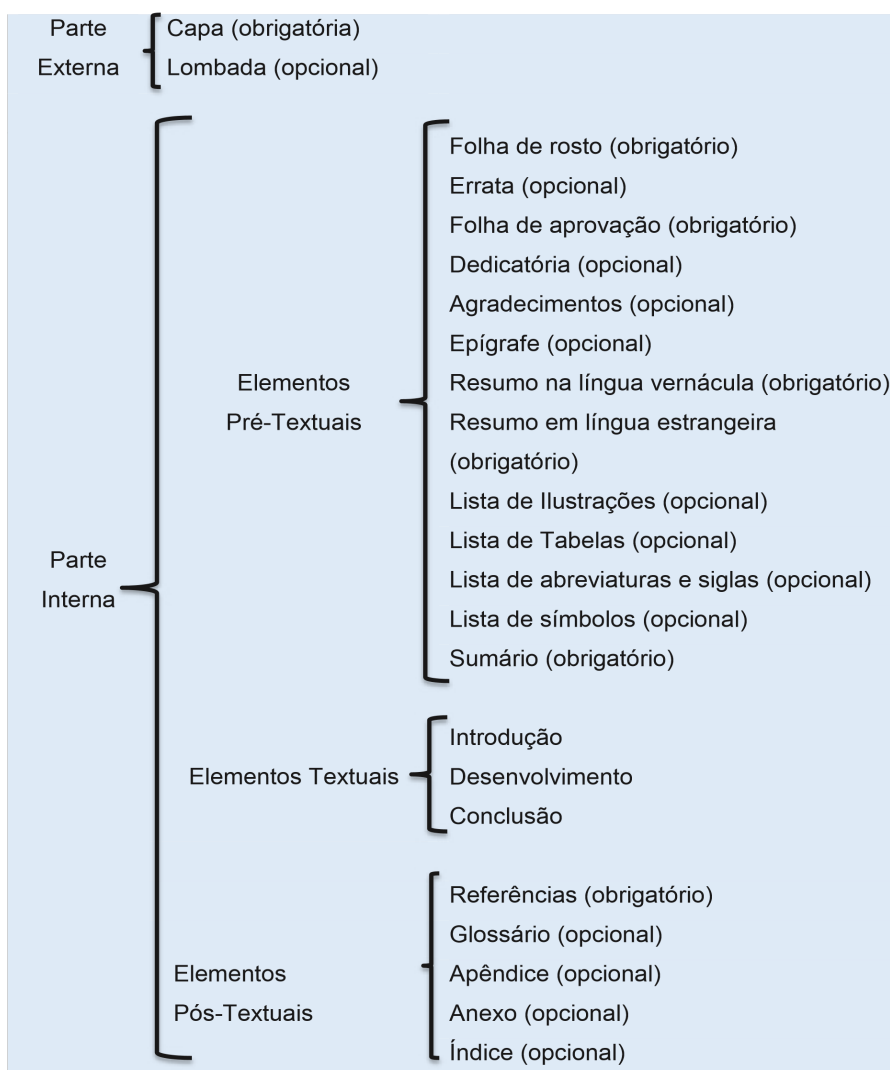
Após a elaboração do projeto de pesquisa, o(a) aluno(a) deverá concluir seu trabalho de conclusão de curso através da elaboração e apresentação de um relatório de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). Para cursar o TCC II, obrigatoriamente o aluno deverá ter cursado TCC I.

O relatório final consistirá em um artigo científico ou monografia. O orientando em parceria com o orientador decidirá qual formato utilizar. De acordo com as normas técnicas da ABNT, a redação de um texto científico requer objetividade e clareza. Nesse sentido, é importante imprimir ao texto um vocabulário formal, correção gramatical, rigor conceitual para a devida adequação científica, evitando expressões coloquiais.

4.1. Formatação do Relatório de Pesquisa

Em linhas gerais, o texto a ser produzido deve explicitar uma ideia a partir de uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Na introdução deve-se apresentar a natureza do trabalho, de onde partiram as inquietações iniciais com a temática, a delimitação do objeto, o problema, os objetivos e a proposição conceitual e metodológica, baseado no projeto de pesquisa já aprovado. Segue então o desenvolvimento do tema proposto em formato de capítulos, no caso de uma monografia, ou em seções, quando se tratar de artigo. Neste momento serão descritos aspectos fundamentais da pesquisa, como a análise do objeto, confrontação de hipóteses e, é também aqui que se dá a fundamentação teórica do trabalho. As considerações finais, por sua vez, delimitam a articulação entre o tema proposto, a organização metodológica, a base conceitual e a própria experiência do aluno ao longo da pesquisa.

Figura 1 - Elementos do Trabalho de Conclusão de Curso



Fonte NBR 14724 (ABNT, 2011)

4.1.1. Monografia

No caso em que orientando e orientador optarem por desenvolver uma monografia como relatório final de conclusão do TCC II, tal relatório deverá seguir a normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigente e constar dos seguintes elementos pré-textuais:

- a. Capa com dados gerais de identificação;
- b. Folha de rosto;
- c. Folha de aprovação;
- d. Dedicatória (*);
- e. Epígrafe (*);
- f. Agradecimentos (*);
- g. Lista de ilustrações (*);
- h. Lista de tabelas (*);
- i. Lista de abreviações e siglas (*);
- j. Sumário;
- k. Resumo (com no mínimo três palavras-chave);

(*) - Elementos adicionados de acordo com as necessidades (opcionais).

Os demais elementos são obrigatórios. No relatório deverão constar os elementos textuais de acordo com o projeto, metodologia e a padronização escolhida. O corpo da monografia será disposto em diversos capítulos com as seguintes especificidades:

- a. Introdução com a descrição da problemática, justificativas e objetivos do estudo;
- b. Revisão de literatura;
- c. Capítulo do desenvolvimento do estudo com a apresentação da metodologia e discussão dos resultados;
- d. Capítulo das conclusões referentes aos resultados do estudo, e de recomendações para novas pesquisas.
- e. O relatório deverá constar os seguintes elementos pós-textuais:
- f. Referências;
- g. Apêndice e/ou anexos (*).

(*) - Elementos adicionados de acordo com as necessidades (opcionais). Os demais elementos são obrigatórios.

As Referências e citações no texto deverão observar as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A versão final da monografia deverá ser apresentada

e impressa com qualidade, em apenas um lado da folha, utilizando papel tamanho A4, fonte Arial ou *Times New Roman*, tamanho 12, com espaço de 1,5 entre linhas. O trabalho completo deverá conter, no mínimo, 30 páginas.

4.1.2. Artigo científico

Quando orientando e orientador juntos decidem escrever um artigo científico no TCC, este deverá ser escrito de acordo com as normas vigentes da ABNT e apresentar a seguinte estrutura:

I) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

a) Capa com dados gerais de identificação;

O título deve ser escrito em Fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 14, em negrito, espaçamento 1,5 linha, centralizado. As iniciais das palavras do título devem ser escritas em letra maiúscula (exceto as preposições, advérbios, conjunções etc.) e as palavras após o uso de dois pontos (:) devem ser iniciadas com letra minúscula (exceto para nomes próprios). Quanto ao(s) nome(s) do(s) autor(es), utilizar fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento 1,5 linha, alinhado à direita, não negrito. É necessário utilizar letras maiúsculas/minúsculas e inserir nota de rodapé, para cada autor, constando os seguintes dados: titulação; instituição a que está vinculado/sigla, cidade, estado e país e endereço eletrônico para contato.

b) Folha de rosto;

c) Folha de aprovação;

d) Resumo;

A palavra Resumo deve ser escrita em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, em negrito, usando letras maiúsculas/minúsculas (conforme escrito nessa sentença), espaçamento simples e toque duplo, centralizado. O resumo do texto deve ser escrito em fonte *Times New Roman*, tamanho 10, espaçamento simples, justificado, sem recuo de parágrafo, contendo de 100 a 150 palavras. O resumo deve enunciar claramente, mas de forma sintética, o problema de pesquisa, a abordagem metodológica empreendida, resultados e conclusões.

e) Palavras-chave

Podem ser usadas até cinco palavras-chave que, segundo o(s) autor(es), sintetizem claramente o tema, o conteúdo e a metodologia do artigo. As palavras-chave devem ser apresentadas em fonte *Times New Roman*, tamanho 10, espaçamento simples, justificado. As iniciais das palavras devem ser escritas em letra maiúscula (exceto as preposições, advérbios, conjunções etc.) e separadas por ponto final.

II) CORPO DO TEXTO

A fonte do corpo do artigo deve ser *Times New Roman* ou Arial, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 e justificado. Para o destaque de palavras/frases no texto utilizar o recurso itálico. As páginas devem ser numeradas a partir da segunda. As citações devem seguir as normas da ABNT. Nas citações feitas no corpo do texto, o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) deve(m) aparecer em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, espaço entre linhas simples e sem aspas, em fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 10. As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem ser contidas entre “aspas” duplas e incorporadas ao texto. Nas citações diretas, especificar no texto o ano de publicação e a(s) página(s) da fonte consultada. Estes dados devem ser colocados entre parênteses e separados por vírgula. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional, mas o ano de publicação da obra é obrigatório e deve estar entre parênteses.

As notas de rodapé inseridas no texto devem ser sintéticas e reduzidas ao máximo. Podem vir ao final da página, numeradas em sequência, em fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 10, alinhamento justificado e espaçamento entre linhas simples.

As ilustrações (quadros, fotografias, gráficos, esquemas, tabelas, desenhos e outros) devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere. Inserir legenda em fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples, orientando-se pelos seguintes exemplos: a) Figura 1 – Título/legenda da figura 1; b) Quadro 3 – Título/legenda do quadro 3 e c) Tabela 2 – Título da tabela 2. Abaixo da legenda de cada uma das ilustrações deve ser incluída a fonte de origem ou consulta.

III) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

a) Referências

Devem seguir as normas da ABNT e ater-se apenas às obras citadas no trabalho. Devem ser apresentadas, por ordem alfabética de sobrenome do(s) autor(es), alinhadas à esquerda, fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 11, espaçamento simples e separadas entre si por espaço duplo. Utilizar o recurso negrito para destacar o elemento título de cada publicação referenciada. O texto deve conter no mínimo quinze e no máximo vinte páginas.

5. EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E RESPONSABILIDADES

Os trabalhos de conclusão de curso serão coordenados e acompanhados pelo professor da disciplina de TCC. O professor da disciplina de TCC atuará em parceria com a Coordenação da Licenciatura em Música e professores orientadores. O professor da disciplina de TCC terá as seguintes atribuições:

- a. Divulgar as normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC;
- b. Divulgar o manual de TCC;
- c. Organizar calendário de atividades dos TCC I e II;
- d. Auxiliar os alunos na definição de um orientador;
- e. Acompanhar a elaboração dos projetos de TCC I e TCC II;
- f. Manter cadastro atualizado de professores(as) orientadores(as);
- g. Divulgar a lista de orientadores e respectivos orientandos;
- h. Receber dos professores orientadores a nota atribuída aos respectivos alunos, bem como a frequência, ao final dos TCC I e II;
- i. Analisar e divulgar sugestão de banca de examinadores;
- j. Programar, coordenar e acompanhar as sessões públicas de defesas de TCC I e II;
- k. Lançar no Sistema Acadêmico as notas finais das avaliações dos alunos nos TCC I e II;
- l. Elaborar a ata referente a defesa da monografia (modelo de ata –Anexo I);
- m. Enviar informações à coordenação do curso de Licenciatura em Música para elaboração dos certificados de participação dos membros da banca examinadora e do professor orientador;
- n. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas por este manual.

O orientador de TCC deverá ser professor do IFCE e deverá dar anuência formal, assinando todos os documentos apresentados pelo aluno de TCC. Cada orientador poderá assumir a orientação de, no máximo, cinco alunos, simultaneamente, no mesmo semestre. Ao orientador será atribuída a carga horária de 2 horas semanais em atividades de orientação.

Caso seja necessário, o aluno poderá ter também um co-orientador que deve ser um especialista de área específica do TCC. O co-orientador deverá atuar de forma integrada com o orientador e terá as mesmas atribuições e responsabilidades do orientador, salvo quando se tratar de atribuição específica do orientador, como nos itens “j” e “n” abaixo. São atribuições do orientador de TCC:

- a. Auxiliar o aluno na formulação do projeto de TCC e da monografia/artigo;
- b. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas fases;
- c. Garantir o desenvolvimento de TCC relacionado à Licenciatura em Música;
- d. Ter conhecimento do conteúdo do Manual de TCC, zelando pelo cumprimento das normas estabelecidas;
- e. Respeitar o cronograma de TCC e os prazos estabelecidos pela Comissão de TCC;
- f. Comunicar à comissão de TCC, por escrito, a ocorrência de problemas ou dificuldades relativas ao processo de orientação;
- g. Sugerir, em parceria com alunos, a composição das bancas examinadoras por meio de formulário específico (Anexo II);
- h. Autorizar ou não o(a) estudante(a) a apresentar seu projeto ou monografia/artigo perante a banca examinadora;
- i. Orientar até cinco alunos, por semestre;
- j. Presidir a sessão pública de apresentação de TCC parcial no TCC I e trabalho final no TCC II;
- k. Emitir parecer e nota quando da aprovação final do projeto de pesquisa (TCC I) e a monografia/artigo (TCC II), juntamente com os demais membros da banca examinadora;
- l. Comunicar ao professor de TCC, por escrito, quaisquer alterações das atividades previstas.
- m. Acompanhar as alterações sugeridas pela banca examinadora, dentro do prazo estabelecido pela disciplina;
- n. Preencher a ata referente à defesa da monografia/artigo;
- o. Estimular e buscar meios para divulgação dos trabalhos apresentados;

A execução do projeto e do relatório final da pesquisa (monografia ou artigo) será de responsabilidade do (a) estudante proponente, sob a orientação de um(a) professor(a), procurando acompanhar a evolução do trabalho e certificando-se de que os prazos previstos são alcançáveis.

É de responsabilidade do aluno a escolha do seu professor orientador e devida oficialização do mesmo junto ao professor de TCC do Curso de Licenciatura em Música através de formulário específico (Anexo III).

Somente em casos excepcionais, poderá haver mudança de professor (a) orientador(a).

Nesse caso, a solicitação de substituição deverá ser encaminhada por meio de formulário específico (Anexo IV), professor de TCC, no prazo máximo de até vinte dias após o início do semestre letivo em que o aluno estiver cursando TCC I ou TCC II. Na solicitação de mudança do(a) professor(a) orientador(a) e/ou co-orientador(a) (se for o caso) deverá constar os motivos da substituição e, obrigatoriamente, a assinatura de concordância do(a) professor(a) substituído(a), do(a) novo(a) orientador(a), do co-orientador(a) (se for o caso) e do aluno(a).

Até o prazo máximo de 60 dias de início do TCC I, o(a) aluno(a) deverá entregar ao professor de TCC o Formulário para Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo V), devidamente preenchido e assinado para que esta comissão faça o devido acompanhamento dos alunos e seus projetos.

Após concluído o trabalho escrito e já liberado pelo orientador para apresentação pública, o(a) aluno(a) deverá entregar, a cada um dos membros da banca, uma versão do seu trabalho impresso, encadernado e assinado pelo orientador com, no mínimo, 10 dias de antecedência da data agendada para apresentação oral.

São atribuições do estudante:

- a. Conhecer e cumprir as normas estabelecidas por este manual;
- b. Propor o tema do TCC, em conformidade com o Manual de TCC e em acordo com seu orientador;
- c. Escolher um professor orientador de TCC, com atuação em pesquisa ou ensino compatível com o tema proposto para o trabalho;
- d. Elaborar e submeter o projeto de TCC, com anuência formal do orientador, nos prazos estabelecidos no cronograma de TCC;
- e. Preencher e entregar nos prazos estabelecidos os documentos e/ou formulários descritos neste manual à Comissão de TCC;
- f. Desenvolver o TCC de forma responsável e com dedicação e cumprir o cronograma de execução descrito no projeto de TCC;
- g. Contatar periodicamente seu(sua) orientador(a), conforme cronograma definido em comum acordo com o mesmo;
- h. Seguir as recomendações do(a) orientador(a) e da banca examinadora;
- i. Sugerir juntamente com o(a) orientador(a), a composição da banca examinadora da monografia/artigo.
- j. Defender em sessão pública o trabalho parcial (projeto) e final (monografia ou artigo), com anuência formal do orientador, nos prazos estabelecidos no cronograma de TCC;

- k. Comunicar ao orientador e ao professor de TCC, por escrito, quaisquer alterações das atividades previstas.

6. BANCA EXAMINADORA

Para apresentação e avaliação do projeto (TCC I) e monografia/artigo (TCC II) será constituída uma banca examinadora composta pelo (a) professor(a) orientador(a) e por um membro titular e um(a) suplente que passará a ser titular na ausência daquele. Não poderá ser membro da banca examinadora nem atuar como professor(a) orientador(a), o docente que possua até o 2º grau de parentesco com o(a) estudante(a) autor(a) do projeto ou monografia. A sessão pública de defesa apenas poderá acontecer na presença do professor orientador.

Compete ao orientador presidir a banca examinadora de defesa do trabalho de conclusão do curso (projeto ou monografia/artigo) do estudante sob sua orientação. O membro externo que participar da banca examinadora deverá possuir, no mínimo, a titulação de graduação. Quando houver co-orientador(a), a banca examinadora poderá ser composta pelo(a) professor(a) orientador(a), pelo(a) co-orientador(a) e por um membro titular e um(a) suplente. O membro titular e o(a) suplente, convidados(as) em comum acordo pelo(a) orientando(a) e orientador(a), deverão confirmar a participação ao professor de TCC, podendo ser de outro Departamento e/ou Instituição, com formação e/ou experiência na área de investigação do estudante.

7. APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

A banca examinadora irá se reunir em sessão pública para apresentação e defesa do projeto e monografia/artigo em data e horário estabelecido pelo professor de TCC (em comum acordo com os demais membros). Na impossibilidade de a banca ser composta, pelo mínimo, de um professor somado ao professor orientador, o professor de TCC definirá uma nova data e horário para a apresentação.

O(a) estudante(a) disporá de até 15 minutos para apresentação do projeto (TCC I) e até 30 minutos para apresentar a monografia ou artigo (TCC II) e a banca examinadora de até 10 minutos para arguição e colocações, incluindo as respostas do aluno.

Quando houver indicações para reformulação da monografia/artigo, as indicações deverão ser entregues por escrito ao(a) estudante(a). Após a apresentação oral e arguição, os membros da banca examinadora reunir-se-ão, sem a presença do(a) estudante(a) e do público,

e deliberarão sobre a aprovação ou reprovação da monografia/artigo apresentada, comunicando a decisão, imediatamente ao(a) estudante(a).

A nota final na disciplina (incluindo a nota do(a) professor(a) orientador(a) somente será atribuída e divulgada após a entrega da versão final do projeto (TCC I) e monografia ou artigo (TCC II), ao professor de TCC. O(a) estudante(a) que concluir o trabalho escrito, mas não comparecer à apresentação oral e não justificar por escrito, ao professor de TCC, no prazo de três dias úteis após data prevista para defesa, estará automaticamente reprovado(a), ficando o(a) orientador(a) desobrigado(a) de seus deveres para com o(a) mesmo(a). A nota final das disciplinas de TCC será a nota atribuída pela banca examinadora ao projeto, no caso do TCCI, ou à monografia/artigo, no caso do TCC II.

Após a apresentação e aprovação da monografia/artigo, o (a) estudante(a) terá um prazo, conforme o calendário acadêmico, para correções e entrega da versão definitiva em duas vias, encadernadas em espiral, com a assinatura do (a) Professor(a) Orientador(a), e um arquivo digital, salvo em cd, devidamente identificado ao professor de TCC. Este prazo será definido a cada semestre pelo professor de TCC sendo divulgadas data, horário da entrega dos trabalhos (cópias encadernadas e cd) e divulgação de notas. Para ser aprovado em TCC I e em TCC II, o aluno deve ter nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência nas reuniões de orientação igual ou superior a 75%.

7.1. Critérios de Avaliação

A banca examinadora utilizará ficha de avaliação (Anexo VI) e poderá utilizar os seguintes critérios na avaliação do TCC I e TCC II:

Para apresentação escrita:

- a. Organização e desenvolvimento da temática do trabalho;
- b. Emprego adequado de métodos e técnicas específicas de pesquisa;
- c. Atualidade das informações;
- d. Contribuição do trabalho para o desenvolvimento da área;
- e. Linguagem e redação com observância das normas técnicas;
- f. Qualidade da redação (clareza, objetividade e correção).
- g. Para apresentação oral:
- h. Domínio e segurança na exposição dos aspectos que fundamentam o tema;
- i. Organização sequencial do conteúdo;
- j. Clareza e objetividade;

- k. Utilização dos recursos didáticos auxiliares (slides, vídeos, outros);
- l. Adequação à duração prescrita.

Ao ser detectado a ocorrência de plágio total ou parcial, ou até mesmo auto-plágio, o trabalho será considerado nulo tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação, e a consequente reprovação no TCC I ou TCC II, conforme o caso.

Os casos omissos no presente manual serão resolvidos pelo professor de TCC, juntamente à Coordenadoria de Licenciatura em Música e Colegiado do Curso ou encaminhado, quando necessário, às instâncias imediatamente superiores.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas

ANDRADE, M. M de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HUHNE, L. M. (Org.). **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências Complementares

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CAMPOS, W.; CARVALHO, S.. **Estatística básica simplificada**. São Paulo: Campus, 2007.

**ANEXO – IV: INSTRUMENTAL E MATERIAL PARA LABORATÓRIOS MÚSICA E
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA - *CAMPUS* CANINDÉ**

MATERIAL GERAL	
QTD.	ITEM
1	PROJETOR COM ENTRADAS VGA E HDMI
2	ARQUIVOS DE PASTA SUSPENSAS*
40	ESTANTE DE PARTITURA*
1	IMPRESSORA LASER PROFISSIONAL*
40	CADEIRAS SEM BRAÇO S/ RODÍZIOS*
16	CADEIRAS SEM BRAÇO C/RODÍZIOS**
2	QUADRO BRANCO MÓVEL COM PAUTA MUSICAL
2	SUPORTE COM RODÍZIO PARA QUADRO BRANCO
1	ARMÁRIO PLANEJADO EM MADEIRA PARA INSTRUMENTOS
MATERIAL PARA AMPLIFICAÇÃO E GRAVAÇÃO	
QTD.	ITEM
1	COMPUTADOR PARA GRAVAÇÃO*
16	COMPUTADORES PARA LABORATÓRIO**
1	MESA DE SOM COM 16 CANAIS*
2	MONITOR DE ÁUDIO*
1	INTERFACE DE ÁUDIO*
1	CONTROLADOR MIDI*
20	FONES DE OUVIDO**
4	MICROFONE DINÂMICO PARA VOZ*
4	MICROFONE DINÂMICO PARA INSTRUMENTO*
2	MICROFONE CONDENSADOR DE CÁPSULA LARGA*
1	MICROFONE DINÂMICO PARA BUMBO E INSTRUMENTOS GRAVES*
2	MICROFONE CONDENSADOR DE CÁPSULA PEQUENA (OVER)*
12	CABOS CANON X P10*
20	CABO P10 X P10
10	PEDESTAL PARA MICROFONE*
15	BATERIA 9V

2	CAIXA PA ATIVA*
2	SUPORTE CAIXA DE SOM PA*
4	CAIXA DE SOM MULTIUSO*
INSTRUMENTOS DE TECLAS	
QTD.	ITEM
17	TECLADO ELETRÔNICO ¹
17	FONTES DE ALIMENTAÇÃO PARA TECLADO
1	CASE DE FIBRA PARA TECLADO
3	PIANO DIGITAL ²
3	BANCO PARA PIANO DIGITAL COM REGULAGEM DE ALTURA
3	CAPA PROTETORAS PARA PIANO DIGITAL
2	CAPA DE TRANSPORTE PARA PIANO DIGITAL
1	CASE PARA PIANO DIGITAL
3	FONTE DE ALIMENTAÇÃO PARA PIANO DIGITAL
3	BANQUETA PARA PIANO
20	SUPORTE PARA TECLADO ELETRÔNICO EM X DUPLO
20	PEDAL PARA PIANO DIGITAL
20	CABO USB x AB (3 METROS)
INSTRUMENTOS DE SOPRO*	
QTD.	ITEM
4	FLAUTA TRANSVERSA EM “C”
4	KIT DE LIMPEZA FLAUTA
9	CLARINETA Bb
18 CX	PALHETAS CLARINETA Nº 3
9	KIT DE LIMPEZA CLARINETA
2	SAXOFONE ALTO
4 CX	PALHETAS SAXOFONE ALTO Nº 3
2	KIT DE LIMPEZA PARA SAXOFONE ALTO
2	SAXOFONE TENOR
8 CX	PALHETAS SAXOFONE TENOR Nº 3

2	KIT DE LIMPEZA SAXOFONE TENOR
4	TROMPETE Bb
3	TROMBONE TENOR
1	TROMBONE BAIXO
2	EUFÔNIO Bb
2	TUBA BBb
4	KIT LIMPEZA TROMPETE
4	KIT LIMPEZA TROMBONE DE VARA
2	KIT LIMPEZA EUFÔNIO
2	KIT LIMPEZA TUBA
INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO*	
QTD.	ITEM
5	ZABUMBA
5	CAJON
5	CAPA DE NYLON PARA CAJON
1	CARRILHÃO 48 BARRAS
5	CAXIXI GRANDE
5	GANZÁ PEQUENO
5	AGOGÔ
5	RECO-RECO
2	SURDO 16"X50
2	SURDO 18"X55.
2	SURDO 22"X60
5	TAMBORIM DE 6"
5	TANTAN REBOLO DE 14"
5	TRIÂNGULO
2	TRIO DE CONGA (CONGA, TUMBADORA E QUINTO)
5	PANDEIRO DE COURO 10"
5	PANDEIRO DE NYLON 12"
5	CAPA DE NYLON PARA PANDEIRO 10"

5	CAPA DE NYLON PARA PANDEIRO 12"
5	PANDEIROLA
5	EGG SHAKER
5	REPIQUE DE MÃO
5	MALACACHETA
2	BATERIA COMPLETA, COM PRATOS, PEDAIS E BANCO ³
1	KIT DE CAPAS DE TRANSPORTE EM NYLON PARA BATERIA COMPLETA
6	BAQUETAS (PAR)
2	VASSOURINHAS (PAR)
1	ATABAQUE 1,20 M DE ALTURA.
1	ATABAQUE 1,00M DE ALTURA.
3	ALFAIA/TAMBOR DE MARACATU 22".
3	ALFAIA/TAMBOR DE MARACATU 18".
INSTRUMENTOS DE CORDAS DEDILHADAS*	
QTD.	ITEM
10	VIOLÃO ACÚSTICO
5	VIOLÃO ELETRO-ACÚSTICO
15	BAG DE NYLON PARA VIOLÃO
60	ENCORDOAMENTO PARA VIOLÃO
2	VIOLÃO 7 CORDAS ELETROACÚSTICO
2	BAG DE NYLON PARA VIOLÃO 7 CORDAS
4	ENCORDOAMENTO PARA VIOLÃO 7 CORDAS
2	CAVAQUINHO
2	BAG DE NYLON PARA CAVAQUINHO
4	ENCORDOAMENTO PARA CAVAQUINHO
2	BANDOLIM
2	BAG PARA BANDOLIM
4	ENCORDOAMENTO PARA BANDOLIM
1	CONTRABAIXO ELÉTRICO
1	BAG PARA CONTRABAIXO ELÉTRICO

1	ENCORDOAMENTO PARA CONTRABAIXO ELÉTRICO
1	GUIARRA ELÉTRICA
5	BAG PARA GUIARRA ELÉTRICA
5	ENCORDOAMENTO PARA GUIARRA ELÉTRICA
15	BATERIA 9V

LEGENDA:

* Materiais lotados no Laboratório de Performance Musical;

** Materiais lotados no Laboratório de Música e Informática;

¹ 16 Teclados lotados no Laboratório de Música e Informática e 01 Teclado lotado no Laboratório de Performance para locomoção entre salas de aula e atividades externas, tendo um suporte e um pedal para cada.

² 01 Piano Digital lotado no Laboratório de Performance Musical, 01 Piano Digital lotado exclusivo para aulas de Linguagem e Estruturação Musical, 01 Piano Digital lotado no Laboratório de Performance Musical, exclusivo para apresentações externas, tendo um suporte e um pedal para cada.

³ 01 Bateria completa lotada no Auditório, 01 Bateria Completa lotada no Laboratório de Performance Musical.